



| EDITORIAL

Resiliência, a chave para enfrentar as adversidades da pandemia

No ano de 2020, a humanidade foi profundamente marcada pelos impactos da pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov2). Foram 194.949 vidas perdidas e 7,61 milhões de pessoas infectadas no Brasil até 31 de dezembro, prenunciando uma tragédia que ganharia contornos ainda mais dramáticos em 2021. Os números contrastam com o descaso com o qual a pandemia foi tratada por parcela da sociedade brasileira, dada a inexistência de uma coordenação nacional para enfrentar o combate à disseminação do vírus, a falta de vacinas e o negacionismo.

Além das consequências avassaladoras que resultaram no colapso do sistema hospitalar em muitas regiões e cidades, outros fatores evidenciaram a dimensão das adversidades, como a mudança nos hábitos e estilos de vida impostos pela necessidade do distanciamento social, as demissões no mundo trabalho, o aumento de casos de depressão no âmbito familiar e o recrudescimento das desigualdades sociais. Junto com a pandemia, a exposição a um número excessivo de informações — verdadeiras ou não — ganhou o status de infodemia. Da saúde à economia, a pandemia foi devastadora, sobretudo no setor cultural, uma vez que os equipamentos culturais foram os primeiros a fechar as suas portas e os últimos a reabrirem.

Novos desafios para os museus

Diante dos desafios impostos pela pandemia, com destaque para as medidas de enfrentamento do Covid-19, como a quarentena iniciada em 23-03-2020, com restrição das atividades presenciais de maneira a evitar a propagação do coronavírus, os equipamentos culturais e, em especial, os museus adotaram processos de tomada de decisão ágeis.

No âmbito do SISEM-SP, em meio aos desdobramentos da pandemia, assim como nos demais setores da cultura, também houve a necessidade de migração das atividades até então desenvolvidas majoritariamente no ambiente físico para o virtual. Não só o EPM 2020 foi repensado e reformulado em face das incertezas do cenário e da impossibilidade de realização no formato tradicional como também o Grupo Técnico de Coordenação, em conjunto com as Representações Regionais e o Conselho de Orientação do SISEM-SP, teve de replanejar por mais de uma vez ao longo do ano o calendário de atividades e os seus respectivos formatos, reconfigurando muitas das atividades de pré-produção para equacionar questões técnicas como a produção e edição de vídeos, a contratação de plataforma de *streaming* e de ferramentas de acessibilidade apropriadas ao ambiente virtual.

Os impactos sociais e econômicos da pandemia refletiram na escolha do tema para o EPM 2020: “Museu, sociedade e crise: do luto à luta” e na proposta de programação do evento construída de forma participativa pelos membros do Conselho Consultivo do EPM em consonância com os eixos da Sustentabilidade em Museus, tema que pautou seminários e *lives* ao longo de todo o segundo semestre. Na mesma direção, a gestão de comunicação institucional mereceu atenção como conteúdo a ser abordado em outras atividades, a exemplo da pesquisa de mapeamento da conectividade junto aos museus paulistas.

No que tange à articulação dos museus, para além dos esforços de apoio às redes temáticas, aos Encontros Regionais de Museus e à execução das ações de qualificação desenvolvidas com as Organizações Sociais de Cultura, merece destaque a criação do Mutirão Museológico e demais ações voltadas à elaboração de projetos para o Edital ProAc Museus.

Foram muitos os exemplos de superação. No ambiente virtual, o COSISEM manteve a sua rotina de deliberação dos processos do Cadastro Estadual de Museus e, no âmbito da

Representações Regionais, foram mantidas as eleições, reformulando-se o processo eleitoral de modo a permitir a votação à distância, assegurando ampla participação de toda a comunidade museal paulista. O SISEM-SP contribuiu, ainda, para elaborar e difundir, em consonância com o Plano São Paulo, as medidas protocolares para garantir a segurança das equipes de profissionais e do público durante o período da quarenta e ao longo do processo de reabertura dos museus.

A despeito das inúmeras adversidades, como se vê, temos muito a comemorar. Não há dúvida que muitas das mudanças implementadas vieram pra ficar como também não há dúvida que ainda temos muitos desafios a superar. O bem-estar mental e o controle da ansiedade incluem-se entre os cuidados que passaram a exigir a nossa permanente atenção. Estimulando um ambiente saudável e seguro de trabalho, asseguramos a motivação para que, juntos com nossos parceiros, pudéssemos sustentar o nosso propósito de promover a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão dos acervos museológicos paulistas.

Governo do Estado de São Paulo

João Dória

Governador

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Sérgio Sá Leitão

Secretário

Cláudia Pedrozo

Secretária Executiva

Frederico Mascarenhas

Chefe de Gabinete

Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Letícia Nascimento Santiago

Coordenadora

Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP

Davidson Panis Kaseker

Diretor

GTC SISEM-SP

Luiz Mizukami

Luiz Palma

Thaís Romão

| SUMÁRIO

ARTICULAÇÃO

- 5** SISEM-SP divulga protocolo para a reabertura segura dos museus paulistas
- 6** As consequências da pandemia do Covid-19 nos museus paulistas e no SISEM-SP
- 9** Eleição de Representantes Regionais para 2020-2022 acontece no modo virtual
- 10** 18ERR: As articulações se estendem por todo o ano de 2020
- 14** Processo eleitoral do COSISEM contou com quatro candidaturas
- 15** Deliberações do CEM-SP são impactadas pelo represamento das visitas técnicas
- 18** Sonhar o Mundo 2020: um ano de resistência
- 20** V Encontro de Museus-Casas Literário ganha versão online
- 23** 5º Encontro da Rede Temática de Museus de Ciências e Tecnologia acontece online
- 24** Paisagem Cultural do Café mobiliza pesquisadores do Brasil e Colômbia
- 25** ProsaWeb discute perspectivas para o biênio e desafios regionais
- 25** Roda de Conversa e o compartilhamento de experiências com museus do oeste
- 27** EPM 2020: resiliência e criatividade

APOIO TÉCNICO

- 33** Museus e conectividade: um panorama dos museus paulistas
- 37** 2º Encontro com a equipe do Museu de História Natural e Aquário de Campinas

FOMENTO

- 38** Mutirão Museológico: o que é isso?
- 39** Das conexões profissionais ao fortalecimento dos museus paulistas
- 42** Editais ProAC Expresso tiveram valor recorde em 2020: R\$ 58,28 milhões
- 43** Editais ProAC Museus 2020 contaram com R\$ 2,9 milhões
- 47** ProAC Expresso LAB 2020 beneficiou a produção cultural com exposições

FORMAÇÃO

- 52** A Política Setorial de Sustentabilidade na pauta dos museus paulistas
- 53** A Sustentabilidade se alcança por escolhas e ações
- 54** Seminário sobre o Marco Conceitual Comum de Sustentabilidade - MCCS - em Museus
- 62** SISEM-SP e Museu da Pessoa: vocação para o trabalho em rede colaborativa

- 66** Ribeirão Preto sedia a oficina “Pesquisando documentos de família”
- 68** Museu da Imigração promove oficina online “Conservação em exposições”
- 69** Palestra sobre plano museológico mobiliza Baixada Santista
- 70** Montagem de exposições é tema de live do Museu do Café
- 71** Museu do Café: Gestão de acervos museológicos é tema de palestra virtual
- 71** Oficina de Conservação Preventiva em acervos é realizada no ambiente virtual
- 72** Museu Catavento: Palestras, cursos e oficinas migram para o ambiente virtual
- 72** Inclusão em museus de ciências foi tema da live do Museu Catavento
- 73** CCBB e Catavento: Workshop virtual reúne educativos
- 73** Concepção e Montagem de exposições em Museus de Ciências é tema de live
- 74** Museu do Futebol realiza série de webinários com três módulos
- 76** Marketing digital é tema de workshop no MCB
- 77** Implantação de protocolos técnicos e sanitários é tema de oficina do MCB
- 78** Museu Afro Brasil: Paleografia é tema de palestra online
- 79** Memorial da Resistência: Oficina online: Contando Histórias e Compartilhando Memórias
- 80** Rede de Museus Casas Literárias: Palestra “Museu, templo das musas”, por Marcelo Tápia
- 81** Rede de Museus-Casas Literárias como espaço para a participação e inclusão social
- 82** Casa Mário de Andrade promove palestra sobre montagem de Projeto Expográfico
- 82** Museu Felícia Leirner: Compartilhando experiências dos museus no período da pandemia
- 83** Relatos e experiências de ações educativas foram discutidos em live

COMUNICAÇÃO

- 84** Museu do Café leva exposição a Jacareí
- 84** Montada em Sertãozinho, “Café e folclore caipira” não pode ser aberta à visitação
- 86** Exposição Arte Sacra para Ver e Sentir inova com tecnologia 3D
- 87** Exposição Luso Afro Brasil Encontros: Arte, História e Memória
- 89** Botucatu recebe a exposição Hans Silvester, mas pandemia cancela visitação
- 90** Museu Catavento: Exposição Paisagens do Universo migra para o ambiente virtual
- 91** Política de Comunicação do SISEM-SP
- 92** Notas do reposicionamento do SISEM-SP a uma realidade pandêmica interconectada
- 99** In memoriam: A derradeira homenagem a Julio Abe, vítima do Covid 19
- 100** Medalha do Mérito Museológico Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

SISEM-SP divulga protocolo para a reabertura segura dos museus paulistas

Em 13 de março de 2020, o governo de São Paulo criou o Centro de Contingência do Coronavírus, que em conjunto com o Centro de Vigilância Epidemiológica, ambas instâncias da Secretaria Estadual da Saúde, embasaram a edição do Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020, instituindo as medidas de distanciamento social em território paulista como medida emergencial de combate à proliferação do Covid 19. Com o objetivo de inibir a aglomeração de pessoas, tiveram o funcionamento autorizado apenas os prestadores de serviços essenciais, como os de alimentação, abastecimento, saúde, bancos, limpeza, segurança e comunicação social, entendimento adotado com base no decreto federal nº 10.282, de 20 de março de 2020. Os museus, assim como os demais equipamentos culturais, foram fechados à visitação pública, mantendo-se apenas as atividades internas básicas e inadiáveis voltadas para a segurança, preservação, a pesquisa e a comunicação mesmo que com suas equipes reduzidas e em sistema de revezamento e teletrabalho.



Neste início da pandemia, não havia previsões confiáveis sobre a estimativa da necessidade de prolongamento da chamada quarentena. O próprio governo estadual editou diversos decretos estendendo as medidas protetivas com prazos de curta duração, com o objetivo de implementar e avaliar os resultados das ações e medidas estratégicas de enfrentamento à pandemia. O esforço coordenado com os municípios previa o monitoramento regional e estabelecia distintos graus de risco, identificados por fases determinantes das recomendações a serem seguidas como protocolo para reabertura gradual e segura dos espaços museológicos do Estado de São Paulo, sob gestão pública ou privada.

Foram várias tentativas de liberação das atividades presenciais e também vários os recuos. De acordo com a fase de transição do Plano São Paulo, anunciada no dia 07/05, o limite de ocupação dos museus, cinemas, bibliotecas e instituições culturais não pode ultrapassar 30% da capacidade total dos estabelecimentos e o horário de funcionamento é das 06h às 21h a partir de 08/05. Logo em seguida, em decorrência da permanência das altas taxas de transmissão e do número de óbitos, houve nova proibição de visitas presenciais, que só foram autorizadas a partir de 09/10/2020 e ainda assim com apenas 60% de sua capacidade máxima, distanciamento interpessoal de 1,5 m, uso de máscaras e de álcool gel, além de vedação de acesso a dispositivos interativos que exigissem toque manual.

Para orientar os museus paulistas em relação às medidas de segurança, tão logo foram divulgados os primeiros guias de orientação sanitária voltados para os equipamentos culturais, o SISEM-SP passou a

disponibilizá-los em seu site. Foi assim com as primeiras recomendações do Conselho Internacional de Museus (ICOM), divulgado em 15 de abril, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), divulgadas em 5 de junho, seguindo-se as recomendações do Ibermuseum em 18 de junho, o Guia da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, em 20 de agosto e o próprio Protocolo SISEM-SP em 20 de agosto, documento contendo recomendações de protocolos para a reabertura gradual e segura das instituições museológicas públicas ou privadas do Estado, em sintonia com o Plano SP de prevenção ao contágio da COVID-19 e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O objetivo do SISEM-SP foi e continua sendo o de orientar as instituições a se preparem para a reabertura com informações de boas práticas, de forma a garantir um ambiente seguro para a saúde dos colaboradores e visitantes. O documento, que se alinha às recomendações do ICOM e do IBRAM, traz diretrizes específicas para o setor de museus no que se refere ao distanciamento social, trabalho presencial e home-office, limpeza e higienização do ambiente, higiene pessoal, monitoramento de medidas sanitárias e orientação de público/usuários e funcionários, além de protocolos específicos para áreas técnicas, para exposições e para cursos e oficinas.

As consequências da pandemia do Covid-19 nos museus paulistas e no SISEM-SP

Michael Argento

O ano de 2020 foi marcado por transformações fundamentais nas estruturas e dinâmicas de trabalho dos museus de todo o mundo, bem como na forma como estas instituições interagem com seus públicos fidelizados e engajam novos.

Na medida em que o aumento substancial do número de casos e óbitos decorrentes da pandemia de Covid-19 passou a pressionar os sistemas públicos e particulares de saúde, ainda no início de 2020, medidas de isolamento social precisaram ser implementadas pelos poderes executivos estaduais do Brasil. Naturalmente, os equipamentos culturais e, consequentemente os museus, foram obrigados a fechar suas portas ao público, reforçando um cenário já conhecido de fragilização técnica e administrativa do setor.

Os profissionais da cultura e dos museus depararam-se com um contexto de demissões em massa, sobretudo nas áreas de atendimento ao público visitante e programação cultural. Raros foram os casos de instituições culturais e museológicas que mantiveram suas equipes intactas durante os momentos mais incertos da pandemia, contrariando a lógica de contingenciamento e redução sistemática de orçamentos, quase nunca sem recorrer a mecanismos de redução de cargas horárias e salários.

Neste cenário potencialmente desestruturante para o setor, os museus precisaram repensar suas formas de atuar junto aos seus acervos e junto ao seus públicos. O grande movimento dos museus

frente às transformações ocasionadas pela pandemia foi a virtualização de parte substancial das atividades ligadas ao atendimento de público. A inserção de ações de comunicação museológica no ciberespaço parece um elemento inerente ante à crescente oferta de recursos digitais para a área, mas em decorrência da Covid-19, os museus se viram obrigados a migrar subitamente para o ambiente digital, em muitos casos sem as condições técnicas e infraestruturais necessárias.

Sem acesso constante a recursos analógicos de gestão de acervos, os museus também precisaram estruturar recursos digitais para manter as dinâmicas de trabalho relacionadas à documentação museológica e à pesquisa, ou simplesmente interromperam momentaneamente estas atividades, desequilibrando o exercício da cadeia operatória da museologia em muitas instituições.

O principal efeito colateral do caminho para a virtualização das programações culturais e ações educativas decorrente da pandemia foi o recrudescimento da já frágil relação dos museus, que ainda são vistos por camada substancial da população como instituições essencialmente eruditas, com seus públicos não familiarizados com dispositivos tecnológicos, não conectados à rede mundial de computadores ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Aliados das atividades presenciais dos museus, os públicos não puderam dispor de experiências essencialmente museais. Serviços fundamentais prestados à população por parte dos museus, como atendimento a pesquisadores, apoio a projetos sociais e ações extramuros foram subitamente interrompidas, fragilizando as relações sociais conquistadas por estas rotinas técnicas.

O Sistema Estadual de Museus atravessou desafios semelhantes na pandemia durante o ano de 2020. Responsável por formular políticas públicas para a área de museus no Estado de São Paulo, congregando instituições da capital, interior e litoral, ele se estrutura em atividades de articulação, apoio técnico, formação e comunicação, muitas delas concebidas originalmente como presenciais. Apoia políticas de fomento para que instituições, sobretudo de pequeno e médio portes, alcancem a sustentabilidade econômica. A interrupção de ações do setor cultural e a migração emergencial das atividades presenciais para uma rotina de teletrabalho levou, a exemplo dos museus, à virtualização imediata da maioria das atividades do SISEM-SP. Paralelamente, o sistema preocupou-se com uma questão determinante a esta realidade pandêmica: os museus dispõem da estrutura necessária para a virtualização de seus processos de trabalho e proporcionar o atendimento ao público que se viu impedido de ocupar seus espaços físicos?

O resultado direto deste processo foi a realização da primeira pesquisa Museus e Conectividade no Estado de São Paulo, ação com o objetivo central identificar as condições técnicas e estruturais das instituições paulistas no momento em que se viram obrigadas a ocupar de forma mais efetiva ambientes digitais. Espera-se que o processo de amadurecimento decorrente deste primeiro esforço, associado à compreensão mais efetiva sobre a ação dos museus neste contexto, leve a novas versões.

A própria execução da pesquisa denunciava o desafio de novos tempos. Realizada virtualmente, ela já problematiza, em seu método de coleta, como incluir instituições e profissionais sem acesso constante à internet. A iniciativa verificou que aspectos geográficos, políticos e socioeconômicos reforçam a relevância de se estruturar diretrizes de inclusão que considerem instituições museológicas, profissionais da área e público.

O investimento maciço de esforços na produção de conteúdos para mídias sociais foi outro caminho adotado pelo SISEM-SP no intuito de reforçar sua presença digital. Para isso, tanto ações incipientes, como a Política Setorial de Museus e Sustentabilidade, quanto consolidadas, como Encontro Paulista de Museus (EPM), passaram a figurar no ciberespaço.

No caso, a realização da primeira edição totalmente virtual do EPM pode não ter eliminado as barreiras técnicas impostas à comunicação digital, mas diminuiu substancialmente a distância geográfica de profissionais de museus e gestores culturais que não poderiam participar presencialmente da ação na Capital, num movimento complementar à itinerância dos Encontros experimentadas em 2019.

Se museus são processos, o SISEM-SP também é. O amadurecimento de ações realizadas remota e virtualmente leva a novos desafios e à superação de outros, mas não novos obstáculos para proporcionar o acesso a informações e conteúdo. Ampliar o acesso e a inclusão dos conteúdos gerados e compartilhados pelo SISEM-SP torna-se elemento indispensável ao planejamento e produção de suas ações futuras, contribuindo para a democratização do acesso de informações relevantes no âmbito das políticas públicas de museus e da gestão cultural.

Neste sentido, o SISEM-SP dedicou parcela substancial de seus esforços durante o ano de 2020 na estruturação de ações basilares que otimizaram substancialmente sua posição em âmbito digital. Além do EPM e da programação especialmente dedicada à Política Setorial SP de Museus e Sustentabilidade, o Sistema desenvolveu, em parceria com a Organização Social de Cultura ACAM Portinari, Lives para divulgar os Editais ProAC e compartilhar conhecimento por meio do Programa Sonhar o Mundo. Os Programas de Integração ao SISEM-SP, presente nos Planos de Trabalho dos Museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, também reformularam suas estratégias virtualizando oficinas, workshops e outras ações formativas e de articulação que são tradicionalmente distribuídas a instituições e profissionais do interior e litoral. Também estruturou a produção sistemática de tutoriais focados na divulgação do Cadastro Estadual de Museus – CEM-SP – e na usabilidade da Plataforma ADA (cuja manutenção também é realizada por meio do Plano de Trabalho da ACAM Portinari), criada especificamente para este fim e para a gestão das atividades do SISEM-SP.

Uma das políticas públicas centrais do SISEM-SP, o CEM-SP foi especialmente afetado pela pandemia de Covid-19. Apesar de ser composto por uma plataforma virtual disponibilizada na internet para o preenchimento de formulário cadastral, parte substancial da análise e da aferição das informações é feita presencialmente, por meio de uma visita técnica que atua como um assessoramento técnico personalizado aos museus cadastrantes. A interrupção de atividades presenciais nos museus de todo o Estado interrompeu este processo, criando um congestionamento de processos cadastrais e de expiração de instituições cujos cadastramentos já tinham sido deliberados antes da pandemia. Neste sentido, o desenvolvimento de estratégias especiais de comunicação e divulgação do CEM-SP se fazem especialmente necessárias para a retomada do fluxo de solicitações de cadastramento e de renovação, enquanto que a retomada de atividades presenciais permitirá a recuperação do calendário de visitas técnicas de aferição.

Eleição de Representantes Regionais para 2020-2022 acontece no modo virtual

Para compartilhar e debater os objetivos estratégicos setoriais e mobilizar as diferentes regiões do Estado, o SISEM-SP conta com um Grupo de Trabalho composto por 35 representantes regionais titulares e 35 representantes regionais suplentes, divididos em 24 representações regionais. Os RRs são eleitos a cada dois anos e atuam, em conjunto com o GTC SISEM-SP, na definição das prioridades e no planejamento das ações do SISEM-SP para área museológica nas suas respectivas regiões.

Como no ano de 2020, antes mesmo da adoção do regime de distanciamento social, já estava prevista a realização de eleições de RRs por meio de votação remota, o GTC SISEM-SP e a Equipe ACAM Portinari de Apoio ao SISEM-SP dedicaram-se à organização das eleições no ambiente virtual. As atividades se desenvolveram em duas grandes frentes: apoio técnico à elaboração de documentos e apoio operacional à disponibilização de informação, gestão de documentos e realização de atividades virtuais como o credenciamento e habilitação de eleitos, além do processo de inscrição das chapas concorrentes.

A redação do Edital de Convocação para o mandato 2020-2022, do Regimento Eleitoral, e construção do Calendário Eleitoral, além da tática de operacionalização, foram elaboradas conjuntamente pelo GTC SISEM-SP, com apoio da equipe ACAM Portinari, durante a pré-produção do Encontro de Representantes Regionais. A eleição, realizada pela primeira vez, em formato remoto, por meio da rede internet, foi uma deliberação adotada na interlocução com o próprio colegiado em debates anteriores à pandemia. Até então, o processo acontecia presencialmente no Encontro Paulista de Museus e contava com o voto de participantes de cada região que, ao acaso, estivessem presentes no EPM e se dispusessem a votar.

Para a realização do processo eleitoral de modo remoto no ambiente virtual, foram definidos como eleitores dois grupos: a) as instituições museológicas inscritas na Plataforma ADA com direito a um voto. Elas não necessariamente precisam ser cadastradas no CEM-SP, ou possuir IQC submetido ao processo. Este era o entendimento inicial, contudo, a partir de reivindicações dos representantes, o COSISEM-SP alterou o entendimento para aumentar a abrangência de eleitores, visto que grande parte das instituições ainda não está cadastrada; b) representantes da gestão pública municipal, vinculados à área da cultura, designados pelo prefeito de cada município paulista.

Cabe destacar que essa alteração nas regras gerou a necessidade de revisão e ajustes em todos os documentos que se encontravam finalizados e muitos já disponibilizados no site do SISEM-SP. As regras, datas de submissão de inscrições, registro de chapas e protocolos de votação – que se realizaria de forma combinada por meio de acessos ao site, Plataforma ADA e Google Forms – estão definidas nos documentos publicados dia 01 de julho de 2020¹, bem como a homologação de seus resultados.

¹ <https://www.sisemsp.org.br/eleicoes/>

18ERR: As articulações se estendem por todo o ano de 2020

Otávio Balaguer

O Encontro de Representantes Regionais (ERR) é uma das ações de articulação do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) que visa a estruturação de Políticas Públicas no setor museal paulista. Desde 2012 quando foram criadas as Representações Regionais, que atualmente contam com a participação de 35 titulares e respectivos suplentes, os ERRs são realizados semestralmente na Capital. Nestes Encontros, a sociedade civil, representada pelos profissionais de museus e áreas afins, colabora com o desenho das ações, metas e objetivos de trabalho do SISEM-SP.

Realizado em parceria com a ACAM Portinari, em 2020, inicialmente previa-se a realização da 18ª edição do ERR ao final do primeiro trimestre e a 19ª no terceiro trimestre. Após as medidas de distanciamento social promovidas pelo Governo do Estado de São Paulo a partir do mês de março de 2020, frente à declaração de estado de pandemia feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), houve alterações nas metas pactuadas que diziam respeito às ações com público. Diante disso, houve o cancelamento do 18º ERR praticamente às vésperas de sua realização, ou seja, a pré-produção do evento já estava concluída. Consequentemente, as equipes precisaram repensar suas estratégias de ação e acabaram reorientando as atividades conforme exposto a seguir.

O processo de elaboração e publicização dos documentos eleitorais, bem como o cancelamento do 18º Encontro de Representantes Regionais, impulsionou a necessidade da realização de um contato virtual com o colegiado. Isto se deveu, essencialmente, ao fato de ser ano eleitoral, que como se vê no presente relatório, traz demandas específicas que diversificam as ações da meta. Para tanto, o Grupo Técnico de Coordenação (GTC SISEM-SP) estabeleceu uma primeira data de encontro articulando com os representantes das 24 Representações Regionais o primeiro encontro virtual, realizado em 22 de maio. Desde então, houve uma série de quatro eventos envolvendo o tema. Dois Encontros Virtuais, exclusivos para RRs, que contam com atas de registro, e dois Tira-dúvidas, abertos para o público geral, com gravações disponibilizadas no YouTube. As ações envolveram reuniões organizacionais prévias, entre as duas equipes, e ensaios técnicos operacionais.

A programação do 18º ERR foi elaborada pelo Grupo Técnico de Coordenação (GTC-SISEM-SP), com organização e produção da Equipe ACAM Portinari de Apoio ao SISEM-SP, migrou por consequência para o ambiente virtual. A organização e operacionalização de eleições para representantes das 24 Representações Regionais também foi apoiada pela Equipe ACAM Portinari ao longo do semestre, como uma atividade decorrente da articulação do colegiado. Além disso, e para sanar as dificuldades acarretadas pelas medidas de distanciamento social, houve a realização de quatro atividades virtuais promovidos pelo Grupo Técnico de Coordenação (GTC SISEM-SP), também com a operacionalização de responsabilidade da ACAM Portinari.

Primeiro Encontro Virtual – 22 de maio de 2020

A primeira reunião, ainda em caráter experimental, foi realizada por meio do programa Google Meet e contou com uma alta adesão por parte dos Representantes Regionais. Ao todo 36 pessoas participaram, sendo 30 representantes, 3 técnicos da equipe ACAM Portinari e 3 membros do GTC SISEM-SP.

Estiveram presentes os representantes regionais: Adriana Barão, Alessandra Nadai, Aliene Tamires Bonassi, Ana Paula Lacerda, Angela Maria Pimenta, Beatriz Massonetto, Celia Camargo, Cláudia Isabel Ribeiro Santos, Cristiane da Silva, Daniella Moreira, Diana Poepcke, Eduardo Toratti, Eric Apolinário, João Ornelas, Fernanda Moraes, Joceli Cerqueira Lazier, José Carlos Simão Cardoso Júnior, Larissa Rizzatti, Leandro Dal Farra Topal, Letícia França, Lilian Vogel, Luana Vieira, Marjorie Medeiros, Mayra Gusmán de Souza, Monica Iafrate, Paulo Mاتيoli, Renata Gava, Rodrigo Touse, Thaís de Freitas e Vanessa Dias; os membros do GTC SISEM-SP: Davidson Kaseker, Luiz Fernando Mizukami e Thais Romão; e os técnicos da Equipe ACAM Portinari de Apoio ao SISEM-SP: Joselaine Tojo, Michael Argento e Otávio Balaguer.

As discussões do encontro se deram sobre o calendário eleitoral e Edital de Convocação das eleições. Contudo, centralizaram-se nos critérios para eleitores. Até então, o SISEM-SP havia definido que poderiam se habilitar como eleitores – em uma das categorias, como dito no item anterior – os museus cadastrados no Cadastro Estadual de Museus (CEM-SP), ou seja, “deferidos” ou “em processo de estruturação museológica”, além dos “níveis”. Os argumentos para tanto vinham se consolidando desde o 17º Encontro de Representantes Regionais, em 2019, e se baseavam na necessidade de consolidação do trabalho no formato de sistema e na estruturação da política pública que é o CEM-SP. Contudo, parte dos representantes argumentou que muitas instituições, por inúmeros motivos, ainda não conseguiram atingir o estágio de submissão de um Instrumento de Qualificação Cadastral (IQC) e passar pelo fluxo do CEM-SP até a decisão final do Conselho de Orientação do SISEM-SP. E que isso poderia desarticular o trabalho realizado no interior o estado.

Assim, deste encontro saiu uma missiva assinada por uma série de Representações Regionais e encaminhada ao COSISEM, que pedia a reconsideração do critério para uma instituição ser considerada eleitora, passando a entender como habilitada aquela que apenas existe na Plataforma Ada, independentemente de um IQC no fluxo ou deliberado.

Segundo Encontro Virtual – 12 de junho de 2020

O segundo encontro virtual, realizado em 12 de junho de 2020 e também executado pelo Google Meet, dedicou-se a apresentar a resolução do COSISEM sobre a reivindicação enviada pelo colegiado, e também a destrinchar o calendário eleitoral em processo de elaboração. O parecer do conselho foi favorável ao pleito contar com eleitores dentro do critério sugerido pelas Representações Regionais. Desta maneira, um segundo entendimento passou a vigorar para os eleitores, contudo, foi ressaltado pelo Grupo Técnico de Coordenação que isso é uma medida excepcional, paliativa, e que não deve ser continuada como preceito.

O segundo Encontro Virtual destinado também esclareceu dúvidas com relação ao processo eleitoral das Representações Regionais. Neste dia estiveram presentes 27 pessoas, sendo os Representantes Regionais: Adriana Barão, Alessandra Nadai, Aliene Bonassi, Beatriz Massonetto, Celia Camargo, Cláudia Ribeiro, Cristiane da Silva, Daniella Moreira, Eduardo Toratti, Fernanda Moraes, Joceli Cerqueira Lazier, José Armando Brazili, Larissa Rizzatti, Leandro Dal Farra Topal, Lilian Voguel, Luana Vieira, Maria Bernadete Garcia Ferreira, Marjorie Medeiros, Mayra Guzman, Monica Iafrate, Rodrigo Touse, Thais de Freitas, Vanessa Dias. O Grupo Técnico de Coordenação: Davidson Kaseker, Luiz Fernando Mizukami. E ACAM Portinari: Joselaine Mendes Tojo, Otávio Pereira Balaguer.



Imagem da reunião organizacional de ações das equipes ACAM Portinari e GTC SISEM-SP, realizada remotamente em 03.06.2020

Primeiro Tira-dúvidas do SISEM-SP – 03 de julho de 2020

Com a finalização do processo de elaboração dos documentos e discussão virtual com os representantes, o Grupo Técnico de Coordenação (GTC SISEM-SP) julgou importante a realização de sessões “Tira-dúvidas” sobre as eleições. Isso se deu após a publicização do Edital de Convocação com a largada do calendário eleitoral.

Para esta ação a plataforma adotada foi alterada, tendo em vista que a melhor maneira de realizar a atividade seria com uma transmissão ampla que atingisse um grande público sem a necessidade de estar inserido na reunião, como funciona no Google Meet. Para isso o técnico Michael Argento, com sugestão do executivo Luiz Mizukami, avaliou e recomendou a plataforma Stream Yard, por meio dela os palestrantes formam uma sala de discussão e retransmitem o debate para outras plataformas, em nosso caso foi o YouTube.

Desta maneira, o diretor Davidson Kaseker com apoio do executivo Luiz Mizukami apresentou as resoluções, o edital e o calendário por meio do canal do SISEM-SP no YouTube. O vídeo da ação se encontra disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cOob3ocUhBY>. O público participante atingiu a marca de 46 pessoas simultaneamente, 77 visualizações diferentes e obteve 18 likes. Posteriormente, a gravação atingiu 122 visualizações e 26 likes.

As interações com o público se davam pelo chat do YouTube, eram lidas pela técnica Thais Romão e repassadas para a mesa, que as respondia ao vivo. A gestão de informações do vídeo foi feita pelo técnico Otávio Balaguer e as respostas às interações, disponibilização de links e dados no chat foi incumbência da técnica Ana Carolina Xavier.

Segundo Tira-dúvidas do SISEM-SP – 15 de julho de 2020

O sucesso que representou a realização do primeiro “Tira-dúvidas” levou à consolidação de uma segunda ação virtual. Desta vez, além dos temas relativos às eleições de Representantes Regionais, que são a base do evento, a mesa composta por Davidson Kaseker, Luiz Mizukami e Michael Argento também esteve disponível para outras questões do universo museal no presente momento.

O evento se deu operacionalmente pelas mesmas plataformas e atingiu ao vivo 72 pessoas simultaneamente, com 150 visualizações. A gravação se encontra disponível em << <https://www.youtube.com/watch?v=sX0Uvk2ILYs> >>, e após a transmissão atingiu a marca de 163 visualizações e 32 likes.

A gestão das perguntas no chat do YouTube foi feita, novamente, pela técnica Thais Romão, com apoio nas respostas e disponibilização de links da técnica Barbara Paulote e acompanhamento de “retaguarda” do técnico Otávio Balaguer.

Considerações finais

Pode-se considerar que o cancelamento do 18º Encontro de Representantes Regionais, devido às medidas de distanciamento social adotadas pelo Governo de São Paulo para conter a pandemia de Covid-19, não resultou numa diminuição de demandas referentes à meta. Viu-se, ao contrário, o desmembramento do encontro presencial em outras quatro ações virtuais dedicadas ao tema.

As experiências descritas acima foram as primeiras realizações do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) completamente virtuais e com a presença de colaboradores e público. Um breve balanço mostra que elas cumpriram com êxito seus objetivos e sanaram a necessidade de contato, troca de informações e prestação de serviço por parte do órgão, ao passo que propiciaram a reunião de representantes e a ampla divulgação do processo de participação cidadã que é o colegiado dos Representantes Regionais.

Isso mostra que é possível a realização de ações virtuais de grande vulto quando necessário. É visível, pelos resultados obtidos, que as equipes estão preparadas para a organização, gestão e execução das ações nesse formato. Deste modo, possíveis futuras empreitadas por meio de plataformas virtuais podem estar no horizonte das equipes ACAM Portinari de Apoio ao SISEM-SP e Grupo Técnico de Coordenação (GTC SISEM-SP). O momento exigiu repensar as possibilidades e reinventar algumas ações.

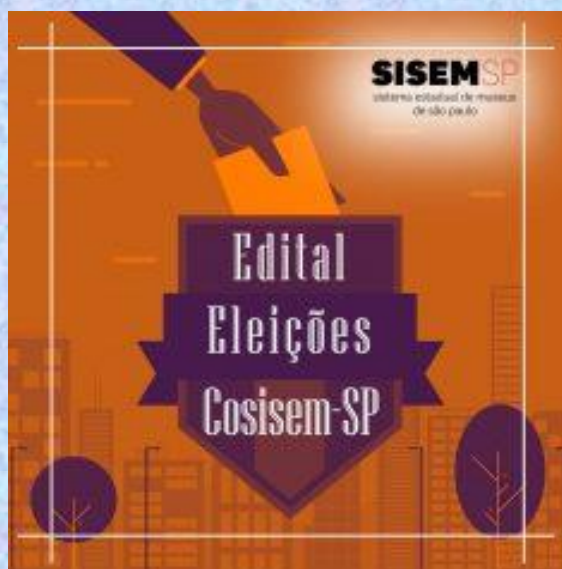
Sabe-se que tais atividades nunca substituirão os encontros presenciais, que promovem integração, contato humano e profissional. Contudo, descobriu-se que dinâmicas podem ser repensadas e recriadas. A partir de agora há mais um formato exitoso de executar ações, que tem grandes potenciais, e caberá ao grupo explorá-lo.

Processo eleitoral do COSISEM contou com quatro candidaturas

Davidson Kaseker

A constituição e a posse do Conselho de Orientação do Sistema Estadual de Museus (COSISEM) são um marco no processo de consolidação institucional do SISEM-SP. Previsto desde a criação do sistema, em 1986, o Conselho só foi efetivamente instituído em 2012, sendo composto por sete membros:

- Coordenação da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM);
- Direção do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP (GTC SISEM-SP);
- Direção do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico da UPPM (GPPM/UPPM);
- Uma representação do corpo docente do Curso Técnico em Museus instituído pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS);
- Uma representação dos cursos de nível superior na área museológica de universidades paulistas;
- Duas representações de instituições museológicas eleitas bianualmente por voto direto durante a realização do Encontro Paulista de Museus.

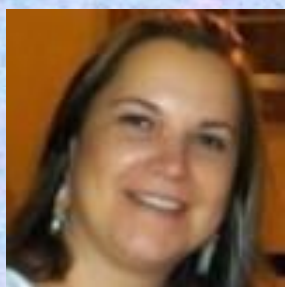


Reunindo-se bimestralmente, o COSISEM atua como principal instância consultiva do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP, efetivando uma discussão participativa sobre as premissas e diretrizes da política cultural para o setor museológico no Estado de São Paulo e, em especial, sobre o Cadastro Estadual de Museus, instituído oficialmente em junho de 2016.

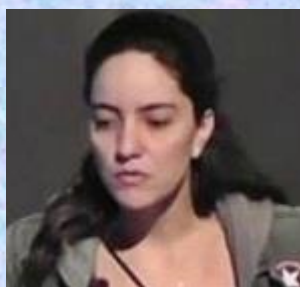
Em 2020, quatro candidaturas disputaram as duas vagas para se tornarem membros do Conselho de Orientação do Sistema Estadual de Museus (COSISEM-SP) ao biênio 2020-2022 como representantes das instituições museológicas. A realização da eleição do COSISEM se deu no ambiente virtual no período de 13 de outubro até 16 de novembro.

Como são duas as vagas de conselheiros titulares e pela primeira vez duas vagas de suplentes, preenchidas por voto direto pelo conjunto de profissionais, pesquisadores e gestores do campo dos museus, todos os profissionais que apresentaram candidatura foram eleitos, conforme segue: Larissa

Rizatti Gomes (titular), Renata Graziela Duarte Gava (titular) , Nilo Mattos de Almeida (suplente), Patrícia Cristina da Cruz Sá (suplente).



Renata Gava



Larissa Gomes



Nilo Almeida



Patrícia Cruz

| CEM-SP

Deliberações do CEM-SP são impactadas pelo represamento das visitas técnicas



O Cadastro Estadual de Museus (CEM-SP) é uma ferramenta da política pública da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, regulamentada pela Resolução SC 59 de 13 de junho de 2016 e que visa sistematizar informações sobre as condições técnicas dos museus paulistas. Por meio do Cadastro, o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) também atua em cooperação técnica com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), de forma que todas as instituições cadastradas que manifestarem interesse em aderir ao Registro de Museus terão suas informações automaticamente compartilhadas.

Além de debater temas relevantes como o protocolo sanitário e medidas de segurança para as atividades dos museus durante a pandemia, ao longo de 2020 o Conselho de Orientação do SISEM-SP realizou suas sessões deliberativas no ambiente virtual por meio da plataforma Meet.

33ª reunião - 05/03/2020

Conselheiros presentes: Davidson Kaseker, Maria de Lourdes Marszoleck Bueno, Nilo de Mattos Almeida, Cecília Machado, Sylvia Furegatti. **Convidados:** Luiz Mizukami, Joselaine Mendes Tojo, Michael Argento

Deliberações

- Museu Municipal Histórico e Pedagógico de Ourinhos – Processo de estruturação museológica
- Museu Histórico Paulo Setúbal, Tatuí/SP – Deferido
- Museu Virtual Centro de Memória Luiz Gasparetto – Indeferido
- Centro de Documentação Histórica da Fundação Romi, Santa Bárbara d'Oeste/SP - Processo de estruturação museológica
- Museu Histórico e Ferroviário José Leopoldo Barros Nogueira, Dois Córregos/SP - Processo de estruturação museológica
- Museu de Microbiologia do Instituto Butantan/SP - Processo de estruturação museológica
- Museu Histórico-pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina, Pindamonhangaba/SP - Processo de estruturação museológica
- Museu do Café, Santos/ SP – Deferido e classificado como nível 2

34ª reunião – 28/05/2020

Conselheiros presentes: Davidson Kaseker, Maria de Lourdes Marszoleck Bueno, Nilo de Mattos Almeida, Cecília Machado, Sylvia Furegatti. **Convidados:** Luiz Mizukami, Joselaine Mendes Tojo, Michael Argento

Deliberações

Pauta: Exame do Edital de Convocação das Eleições dos Representantes Regionais

Em consideração às ponderações apresentadas pela Carta dos Representantes Regionais, o COSISEM deliberou por acatar a argumentação quanto ao risco de restringir a habilitação dos eleitores apenas a instituições cadastradas no CEM-SP, concorrendo para um possível enfraquecimento da articulação regional do SISEM-SP, tendo em vista que muitas instituições museológicas não terão direito ao voto ou votarão através de dirigentes culturais.

Para minimizar os efeitos restritivos que essa medida pudesse acarretar, mas sem perder de vista a necessidade de estruturar um sistema representativo condizente com o próprio decreto que regulamenta o CEM-SP deliberou por ampliar o critério de habilitação de instituições aptas a votar, admitindo todas as instituições que já se inscreveram no CEM-SP, independente de terem submetido ou não o IQC para apreciação técnica e deliberação do COSISEM.

A deliberação foi referendada unanimemente por todos (as) conselheiros (as) presentes à sessão deliberativa.

35ª reunião – 11/06/2020

Conselheiros presentes: Davidson Kaseker, Maria de Lourdes Marszoleck Bueno, Nilo de Mattos Almeida, Cecília Machado. **Convidados:** Luiz Mizukami, Joselaine Mendes Tojo, Michael Argento, Thaís Romão.

- Museu da Casa Brasileira – Nível 1
- Pinacoteca do Estado de São Paulo – Nível 2
- Memorial da Resistência de São Paulo – Nível básico

36ª reunião – 23/07/2020

Conselheiros presentes: Davidson Kaseker, Maria de Lourdes Marszoleck Bueno, Nilo de Mattos Almeida, Cecília Machado, Sylvia Furegatti. **Convidados:** Luiz Mizukami, Joselaine Mendes Tojo, Michael Argento

- Museu Catavento – Nível 1
- Museu Casa de Portinari – Nível 2
- Museu Felícia Leirner – Nível 2

37ª reunião – 20/08/2020

Conselheiros presentes: Davidson Kaseker, Maria de Lourdes Marszoleck Bueno, Nilo de Mattos Almeida, Cecília Machado, Sylvia Furegatti. **Convidados:** Luiz Mizukami, Joselaine Mendes Tojo, Michael Argento, Ana Carolina Ávila, Bárbara Paulote, Otávio Balaguer e Thaís Romão.

- Museu Histórico e Pedagógico Visconde de Mauá - Processo de estruturação museológica
- Memorial da Resistência de São Paulo – Nível 1
- Museu Índia Vanuíre – Nível 2
- Museu da Imigração de São Paulo – Nível 2

Ao final do processo de cadastramento, as instituições recebem ainda materiais técnicos que auxiliarão na qualificação de seu trabalho: um relatório técnico, com recomendações para a qualificação dos processos museológicos, e um relatório situacional, instrumento que visa subsidiar a elaboração de um Plano Estratégico de Ação.



Representantes da sociedade civil no COSISEM: Sylvia Furegatti (Unicamp), Cecília Machado (ETEC Parque da Juventude) e Maria de Lourdes Marszoleck e Nilo Almeida, eleitos pelo EPM

2020: Um ano de resistência



"Estranha a tua cabeça, girando em parafuso
para que se estabeleça a tua lei, o teu fuso e
sobre nós prevaleça?" ²

Luiz Mizukami e Joselaine Mendes Tojo

Se há algo que o ano de 2020 nos ensinou foi que planejamentos são importantes, mas com certeza devem ter espaço para acomodar as contingências impostas. Em 2019, foi articulada a conversão da ação "Sonhar o Mundo" em um programa, o que possibilitaria a criação de ações ao longo de todo o ano ao invés de eventos localizados na Semana do

Dia Internacional dos Direitos Humanos (dia 10 de dezembro).

Além disso, ainda no final de 2019, já se encontrava estruturada a ampliação da Comissão Consultiva do Programa, que englobava além os museus articuladores da ação (Museu Índia Vanuïre, Museu Afro Brasil, Museu da Diversidade Sexual, Memorial da Resistência de São Paulo, Museu da Imigração de São Paulo e Museu da Inclusão), mais dois museus vinculados à UPPM – Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, sugeridos pelos integrantes desta unidade e corroborados pelos museus articuladores com base na participação nos eventos "Sonhar o Mundo" que aconteceram nos anos anteriores. Foram então escolhidos o Museu de Arte Sacra de São Paulo e o Museu do Futebol, e a Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos da SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, organizadora do Festival de Direitos Humanos na cidade de São Paulo.

Depois de cinco anos de realização da campanha Sonhar o Mundo, parecia natural esta evolução. E o início de 2020 foi marcado por este desejo de consolidar o "Sonhar o Mundo" como um programa perene, com ações desenvolvidas ao longo do ano. E, visto a participação do SISEM-SP em anos anteriores, a expansão das ações do "Sonhar o Mundo" para além dos museus vinculados à Secretaria de Cultura e Economia Criativa -SEC-SP e buscando a adesão de museus paulistas fora da Capital tornava-se diretriz.

A entrada do SISEM-SP na campanha "Sonhar o Mundo" ocorreu na edição do ano de 2017. Naquela ocasião, já se percebia o potencial de sensibilização dos profissionais de museus às questões relacionadas aos Direitos Humanos e à convergência com as ações desenvolvidas pelos próprios museus, em especial, por meio do evento de formação. Desde seu início, a campanha "Sonhar o

² Título retirado do verso da música "Não sou melhor que tu", de autoria de Socorro Lira.

Mundo” previa uma formação de sensibilização, no entanto, em 2018, testou-se um formato híbrido, em que um evento de formação com duração de um dia foi realizado de forma presencial na Capital, no auditório da SEDPcD – Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e, transmitido pelas redes sociais do SISEM-SP. A aula na parte da manhã, ministrada pelo prof. Paulo Endo garantiu uma boa repercussão, seguida posteriormente na parte da tarde de falas de profissionais dos museus articuladores sobre ações desenvolvidas nos museus e que tratavam de questões relacionadas a Direitos Humanos e a públicos-alvo destas ações.

O ano de 2019 marcou o início da parceria com a SMDHC e a entrada mais efetiva da equipe ACAM Portinari de apoio ao SISEM-SP no desenvolvimento das ações. “Sonhar o Mundo” ganhava metas específicas dentro do plano de trabalho de uma Organização Social de Cultura vinculada à UPPM, visto que até então era encarada como ação de rotina do contrato de gestão. Pela primeira vez, em 2019, havia uma meta específica versando sobre o apoio na elaboração de materiais de comunicação da campanha.

A conversão buscada em 2020, de campanha para programa, certamente exigiria mais robustez na condução e, por isso, caminhava-se na estruturação da governança do programa e também na estruturação de ações perenes ao longo do ano. A confecção de um calendário, buscando a convergência de datas emblemáticas e já trabalhadas pelos museus articuladores (Mês da Diversidade Sexual, Dia Internacional da Pessoa com deficiência, Dia do Imigrante, Mês da Consciência Negra, Dia Internacional dos Povos Indígenas e outras efemérides) com outras datas gerais (como o Dia Internacional da Mulher), foi associada ao plano de criação de materiais orientadores para os museus fora do círculo dos museus da SEC-SP (uma espécie de guia inicial para que museus paulistas pudessem iniciar os trabalhos nos temas elencados em seus contextos).

O trabalho iniciado em fevereiro de 2020 foi bruscamente afetado pela declaração de pandemia de COVID-19 pela OMS – Organização Mundial de Saúde em março de 2020. O Plano São Paulo de prevenção ao contágio da COVID 19 lançou novos desafios à operação dos museus: o fechamento dos museus à visitação pública, transposição das ações para o ambiente virtual, replanejamento de exposições com tempo determinado e patrocínios acertados, ações educativas traçadas para serem executadas ao longo do ano, metas estipuladas para o ano de 2020... tudo teve que ser revisto em questão de semanas para ajustes, inclusive orçamentários.

Com a perspectiva de redução das equipes devido à suspensão das operações, seja por demissões ocorridas, seja por suspensão dos contratos de trabalho ou por redução da carga horária, o corpo de profissionais dedicados ao desenho das ações a serem desenvolvidas no “Sonhar o Mundo” foi afetado enormemente e, apoiadores entusiastas do programa recém-estruturado eram confrontados com a gestão de contingências em suas equipes. Assim, no primeiro semestre de 2020, articulou-se somente uma ação de comunicação referente ao Dia Internacional da Mulher (08 de março), com a divulgação de uma programação formulada pelos museus vinculados à SEC-SP/UPPM para a semana.

No segundo semestre de 2020, quando questões relativas à capacidade de operação dos museus e elaboração de protocolos já se encontravam minimamente consolidados, foi possível aprofundar em prospecções de parcerias para o desenvolvimento do “Sonhar o Mundo”. O diálogo com a SMDHC foi retomado, garantindo assim a parceria na divulgação da programação do Festival Municipal de

Direitos Humanos pelo SISEM-SP e também a inserção de divulgação de ações desenvolvidas pelos museus articuladores dentro da grade de programação.

Além disso, por meio da professora Lílian Amaral, foi realizada uma aproximação do coletivo articulador da plataforma “Mujeres cambian los museos”, que desenvolve um trabalho de pesquisa acerca da participação de mulheres nos museus, em especial, os museus de arte. Por ocasião de uma reunião realizada de forma virtual com a professora Lílian Amaral e a professora Marián Cao, da *Universidad Complutense de Madrid*, acertou-se uma parceria para o desenvolvimento de ações ao longo de 2020-2021. Por meio do material de autodiagnóstico de instituições museais elaborado pela plataforma “Mujeres cambian los museos”, pensou-se no lançamento em território brasileiro por meio de uma live a ser desenvolvida pelo SISEM-SP.

Esta live, realizada no dia 11 de dezembro de 2020, no canal do SISEM-SP no YouTube, consta com mais de 374³ visualizações desde sua publicação. E teve a participação das professoras Marián Cao e Lílian Amaral, que também procedeu com a leitura das considerações tecidas por Andrea Pegoraro, da *Universidad de Buenos Aires* (infelizmente não pôde participar devido a um conflito de agenda), e a mediação de Ellen Nicolau, responsável pela Ação Educativa do Museu da Diversidade Sexual. Levando em consideração a necessidade de atender as diretrizes de ampliação da acessibilidade dos conteúdos apresentados pelo SISEM-SP foram contratados dois intérpretes de Libras e dois tradutores consecutivos (da língua espanhola para o português), ficando à cargo da ACAM Portinari a contratação da prestadora desses serviços.

Durante parte da semana que abrange o dia internacional dos Direitos Humanos, 10 a 13 de dezembro, também foi possível articular os museus da SEC-SP para a realização de programação específica. Como se pode observar, “Sonhar o Mundo” permanece mas ainda tem diante de si o desafio de se estruturar como programa, garantindo assim a perenidade para o desenvolvimento de suas ações, ultrapassando o aspecto de campanha de comunicação e articulação nas redes sociais, e aprofundando seu escopo formativo e propositivo.

| REDES TEMÁTICAS

V Encontro de Museus-Casas Literário ganha versão online

A quinta edição do Encontro, promovido pela Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, equipamentos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e gerenciados pela Poiesis, foi realizada integralmente on-line e de forma gratuita.

³ Consultado em 29/04/2021



“Dentro das Casas, pela internet” foi o tema do evento que aconteceu em três dias seguidos, de quinta a sábado: dias 23 e 24 de julho, quinta e sexta-feira, das 18h às 20h, e dia 25, sábado, das 15h às 17h. Em três mesas-redondas realizadas à distância, profissionais de diversas instituições de São Paulo e de outros locais do país compartilharam suas experiências a partir da interrupção de atendimento presencial ao público, que impulsionaram a implementação de novas ações via internet, bem como suas perspectivas para o período de reabertura desses espaços ao público.

O encontro visa à participação de instituições com perfil de museu-casa que podem ser distinguidos como espaços focados em literatura, em âmbito nacional. Seu objetivo é promover a troca de experiências entre instituições fundamentalmente relacionadas a personalidades da literatura, por meio de profissionais a elas ligados, ou cujo campo de estudos se associe ao segmento.

Destinado a profissionais e estudantes das áreas de museologia, arquivologia, biblioteconomia, letras (línguas, literatura, teoria literária e tradução), artes plásticas, artes cênicas, história, sociologia, turismo e afins, bem como a representantes da comunidade acadêmica e de instituições públicas, e, de modo geral, a interessados em museus e cultura, a 5ª edição do evento teve inscrições prévias e foi realizado pela plataforma Google Meet, cumprindo a meta do plano de trabalho do Programa de Integração ao SISEM-SP.

O evento contou com 130 inscritos; houve participação efetiva de 104 participantes no dia 23 de julho, 109 participantes no dia 24 de julho e 77 participantes no dia 25 de julho. Além da participação de representantes da Rede de Museus-Casas Literários (Casa Mário de Andrade e Casa das Rosas) integraram as mesas representantes de importantes instituições de outros Estados como do Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx– IPHAN (Rio de Janeiro, RJ), do Museu da República – IBRAM (Rio de Janeiro, RJ), do Museu Casa Geyer – IBRAM (Rio de Janeiro, RJ), do Museu Casa José de Alencar – Universidade Federal do Ceará, UFC (Fortaleza, CE), do Museu Guimarães Rosa –Diretoria de Museus da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – DIMUS (Cordisburgo, MG) e do Museu Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro, RJ). Também participaram representantes de instituições do interior do Estado de São Paulo como: da Chácara Sapucaia (Araraquara, SP), do Sítio Santo Antônio e Capela (São Roque, SP). Mário Chagas e Cláudia Storino participaram da mesa de abertura do evento. Confira a programação completa do V Encontro de Museus-Casas Literários.



“Dentro das Casas, pela internet”

Coordenação: Ivanei da Silva e Marcelo Tápia

23 de julho, quinta-feira, das 18h às 20h

Mesa-redonda:

Cláudia Storino – Diretora do Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx– IPHAN (Rio de Janeiro, RJ)

Marcelo Tápia – Diretor da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo (São Paulo, SP)

Mário Chagas – Diretor do Museu da República – IBRAM (Rio de Janeiro, RJ)

Ivanei da Silva (mediador) – Museólogo – Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo (SP)

Dia 24 de julho, sexta-feira, das 18 às 20h

Mesa-redonda:

Cícero Antônio F. de Almeida– Museólogo no Museu Casa Geyer – IBRAM (Rio de Janeiro, RJ)

Frederico de Andrade Pontes – Diretor do Museu Casa José de Alencar – Universidade Federal do Ceará, UFC (Fortaleza, CE)

Ronaldo Alves de Oliveira – Coordenador do Museu Guimarães Rosa – Diretoria de Museus da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – DIMUS (Cordisburgo, MG)

Jurema Seckler (mediadora) – Diretora do Museu Casa de Rui Barbosa / Ministério do Turismo (Rio de Janeiro, RJ)

Dia 25 de julho, sábado, das 15h às 17h

Mesa-redonda:

Davidson Kaseker – Coordenador do Sistema Estadual de Museus da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo – SISEM-SP (São Paulo, SP)

Rosa Fátima de Souza-Chaloba – Professora titular da Unesp – Araraquara; coordenadora da Chácara Sapucaia (Araraquara, SP)

Sandro Marcelo Cobello – Chefe da Divisão de Turismo na Estância Turística de São Roque, responsável pelo Sítio Santo Antônio e Capela (Sítio Santo Antônio e capela anexa – São Roque, SP)

Jaqueline Ferreira – Chefe de Eventos Culturais da Divisão de Turismo da Estância de São Roque – SP

Alexandra Rocha (mediadora) – Coordenadora do Núcleo Educativo da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo (São Paulo, SP)

5º Encontro da Rede Temática de Museus de Ciências e Tecnologia acontece online



Também aconteceu no ambiente virtual, com transmissão online, o 5º encontro da Rede Temática de Museus de Ciências e Tecnologia, organizado pelo Museu Catavento no dia 17 de dezembro de 2020, das 13h às 15h, de forma inteiramente gratuita. A ação foi realizada pelo Programa de Integração ao Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) e Centro de Referência do Museu Catavento.

A atividade foi realizada virtualmente pela primeira vez por decorrência da pandemia e promoveu a discussão sobre a necessidade do fortalecimento da rede bem como dos intercâmbios a serem promovidos pelas instituições.

Foram tratados também temas como: a Pandemia e seus impactos, o que se esperar do ano de 2021, Agenda 2030, a Sustentabilidade na área de Museus, bem como a parceria entre os setores público e privado.

A iniciativa busca ainda fortalecer a rede temática de Museus de Ciência e Tecnologia por meio de compartilhamento de informações, reuniões e intercâmbio de experiências; cooperar em exposições, pesquisa, divulgação, aprendizagem, documentação e conservação, além de promover itinerâncias entre instituições ligadas à Ciência.

A rede visa a disseminar experiências entre instituições ligadas à ciência e inclui museus e centros de pesquisas. A filiação também está aberta a todos que tenham interesse permanente na pesquisa, preservação e interpretação do mundo científico.

Ao final desse encontro acordou-se a data de 5 de junho de 2021 para o 6º Encontro da Rede Temática de Museus de Ciência e Tecnologia, que será pensado e estruturado por todos os participantes da rede bem como por aqueles que tenham interesse em participar futuramente.

Paisagem Cultural do Café mobiliza pesquisadores do Brasil e Colômbia

Dando continuidade à proposta de construir um mapa da paisagem cultural do café e caminhando para a estruturação da Rede Café, no dia 11 de dezembro, às 14h, o Museu do Café promoveu o 3º Colóquio sobre o Patrimônio e a Paisagem do Café. A iniciativa é uma parceria com o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pelo programa de pós-graduação em Ensino e História de Ciências da Terra e o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), instância da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.



O evento compôs a programação da ação Sonhar o Mundo, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, na Semana Internacional dos Direitos Humanos. Devido ao cenário de pandemia da Covi-19, foi realizado em ambiente virtual, com uma nova proposta de estrutura. Toda a gravação do evento está disponível no canal do Museu do Café no YouTube e possui mais de 130 visualizações.

O colóquio teve por objetivo a divulgação das ações de pesquisa e extroversão desenvolvidas no meio acadêmico e museal, apresentando as diversas perspectivas do tema café de modo transversal e interdisciplinar, assim como estratégias para criar inter-relações na atuação de entidades ligada ao universo do café, criando uma rede de construção coletiva de saber.

O evento foi composto por três mesas redondas. A primeira mesa, com o tema; "Arquitetura rural e a paisagem cultural do café na Colômbia", foi mediada pelo Prof. André Argollo e contou com a participação do Prof. Andres Eduardo Satizábal Villegas, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidad Nacional de Colombia. Foi abordada a construção do processo da paisagem cultural do café na Colômbia, sendo o sujeito entendido como parte dessa construção. A segunda mesa, com o tema "Como as questões relacionadas aos direitos humanos é trabalhada dentro das ações do Museus do Café ?", foi mediada pela coordenadora técnica do Museu do Café, Marcela Rezek e teve como participantes os colaboradores do Museu do Café Ana Paula França – Documentalista, Bruno Bortoloto - Pesquisador, Daniela de Oliveira – Gestora do Setor Educativo, Nascilene Ramos – Museóloga e Pietro Amorin – Pesquisador. Nesta mesa, foram abordadas as estratégias de atuação para uma construção compartilhada, diversa, respeitosa, combativa e acessível da memória. A terceira e última mesa, com o tema "A pesquisa em universidades e museus pela perspectiva dos

Direitos Humanos”, teve a mediação compartilhada com a coordenadora técnica do Museu do Café, Marcela Rezek e o Prof. André Argollo. Participaram, ainda, como convidadas especiais a coordenadora técnica do Museu da Imigração Mariana Martins e a Coordenadora dos Cursos de História, Geografia e Arqueologia da Unimes/Santos, Maria Candelaria Volponi Moraes de Oliveira.

A proposta é que a iniciativa seja ampliada para o próximo ano com a perspectiva de reuniões temáticas entre instituições que trabalhem o tema café ou tenham intersecções com este.

| MUSEU CASA DE PORTINARI

Prosaweb discute perspectivas para o biênio e desafios regionais



No dia 9 de dezembro de 2020, o Museu Casa de Portinari sediou o evento ProsaWeb, um encontro virtual dos museus da região de Ribeirão Preto, em parceria com a Representação Regional do SISEM-SP. Além do compartilhamento de experiências, difusão de boas práticas a articulação de ações em parceria, o encontro propiciou a discussão de perspectivas de cenários para o próximo biênio, tendo em vista a eleição de representantes regionais.

Na ocasião, foi feita a apresentação formal dos Representantes Regionais recém-eleitos abordando-se na pauta a discussão de um cronograma de atividades coletivo para o debate de assuntos de interesse regional para o ano de 2021, bem como a proposta de cadastramento dos equipamentos museológicos da região.

| MUSEU ÍNDIA VANUÍRE

Roda de Conversa e o compartilhamento de experiências com museus do oeste

Gerido pela organização social de cultura ACAM Portinari, o Museu Índia Vanuíre, em parceria com o SISEM-SP, articulou-se com profissionais e gestores de museus da região oeste paulista para debater

os desafios e experiências dos museus no período da pandemia, além de promover o diálogo, o fortalecimento dos equipamentos culturais. A Roda de Conversa com Museus da Região foi realizada em 12 de novembro, às 15h, pelo Google Meet.

Também com o objetivo de promover o fortalecimento e o diálogo entre os museus da região Oeste paulista, o Museu Índia Vanuïre criou uma ação com o nome “O Museu Compartilha” voltada para as instituições culturais da região com o intuito de responder as dúvidas e contribuir para o aprimoramento das atividades dessas instituições. Visto a inviabilidade de recebimento de grupos de profissionais interessados, por conta da pandemia, o atendimento dessa demanda foi realizada pelo meio virtual.



Nesse sentido, a ação estendeu-se pelos meses de novembro e dezembro de 2020. Em novembro, o Museu abriu um canal (via e-mail ou WhatsApp) para receber as dúvidas dos museus e instituições da região. Os museus foram informados previamente do desenvolvimento dessa prática, sendo convidados com antecedência, além de ser divulgada nas redes sociais

para a participação de outros interessados. Em dezembro, o Museu fez uma devolutiva postando em suas redes sociais vídeos respondendo às perguntas mais frequentes, além de uma devolutiva por e-mail para cada uma das demandas. Estes vídeos também permanecem fixos no site da instituição. A ideia de manter essa ação no site é possibilitar que os interessados possam acessar as respostas quando quiserem.



EPM 2020: resiliência e criatividade

Luiz Mizukami

Começou como um evento com duração curta, com o intuito de recriar um momento no qual os profissionais de museus paulistas pudessem se encontrar. Digo recriar posto que encontros com esta natureza também já tinham acontecido antes mesmo da criação oficial do SISEM-SP.

Depois de 10 edições anuais, por meio da análise de dados de origem geográfica do público presente, foi feita a proposição de se ampliar o tempo de discussão temática e a participação de mais profissionais. A análise dos dados mostrava a pouca adesão de profissionais de museus das regiões mais distantes da Capital, aprofundando assim o próprio desconhecimento do SISEM-SP sobre a realidade destas regiões. Seja por falta de apoio dos gestores públicos para custear a vinda de profissionais por um longo período de tempo (pelo menos 5 dias, considerando o deslocamento), seja pela percepção de que os assuntos discutidos no EPM – Encontro Paulista de Museus fossem muito distantes das realidades locais.

Assim, atendendo uma ideia inicialmente lançada pelas Representações Regionais do SISEM-SP, que propuseram a itinerância do EPM, foi feita uma adequação e se criou o formato do EPMi – Encontro Paulista de Museus itinerante. A adequação na proposta feita pelas Representações Regionais foi necessária visto que a realização de um EPM nos moldes previstos para a Capital mas em outras cidades, manteria uma restrição de locais para realização, e consequentemente concentrando a itinerância em grandes centros urbanos, que talvez representassem ainda mais dificuldade de acesso para aquele público de regiões mais distantes.

O resultado destas reflexões foi manifesto no ano de 2019, ano em que foi desenvolvida a parceria com o SESC-SP e realizou-se um ciclo de seis eventos fora da Capital, levando para discussão temas que haviam sido trabalhados nas duas edições prévias do EPM. Sobre os resultados do primeiro ciclo EPMi, podem ser visto no relatório anual do SISEM-SP 2019.

Segundo a lógica estabelecida, os anos pares serão destinados à realização do EPM na Capital, lançando o tema que será discutido também no ciclo EPMi, que será realizado nos anos ímpares. Assim, 2020 era o ano destinado para a realização do EPM.

A pandemia decretada pela OMS – Organização Mundial da Saúde e, posteriormente resultando em ações do governo do Estado de São Paulo, deslocou inicialmente a realização do EPM, previsto para junho, para o segundo semestre do ano, ainda na esperança da possibilidade de realização de um evento presencial. Ainda no segundo trimestre, percebeu-se que a realização de um evento presencial não seria possível em vista da necessidade de se evitar aglomerações e evitar a disseminação do coronavírus, e também da restrição imposta pelas diretrizes do Plano SP de prevenção ao contágio da Covid 19.

O desafio imediato passou então a ser a transposição de um evento presencial para um formato digital, utilizando as plataformas e soluções disponíveis. Como manter a qualidade atingida nas edições passadas do EPM em uma plataforma digital que ultrapassa as fronteiras do Estado de São Paulo?

Estudos sobre programas de transmissão online e soluções de acessibilidade, formas de inscrição e formatos de pesquisas de impacto e satisfação passaram a integrar as discussões subsequentes, enquanto a Comissão Consultiva do EPM definia o tema e também a seleção de nomes a serem convidados por meio de reuniões virtuais e votações online.

Sobre a Comissão Consultiva, pela primeira vez nomeada seguindo a Resolução SC 86, de 3-9-2018, pode-se dizer que foi essencial para a definição de rumos do que foi esta edição histórica de uma primeira edição virtual do EPM.

Em quatro reuniões virtuais, realizadas ao longo dos meses de agosto e setembro, foram decididos o tema, a estrutura do evento, a sugestão de nomes para integrar as atividades da programação e a escolha das pessoas a serem homenageadas pela Medalha de Mérito Museológico Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (com inédito empate entre Ana Mae Barbosa e Maria Cristina de Oliveira Bruno, e homenagem in memoriam para Sônia Guarita do Amaral).

O tema escolhido pela Comissão Consultiva foi “Museus, sociedade e crise: do luto à luta”, buscando refletir a realidade presente e as dúvidas surgidas sobre o futuro dos museus com o impacto da pandemia e, para além disso, incluir nas discussões a questão da sustentabilidade dos museus. Deixando claro que esta discussão sobre sustentabilidade dos museus já vinha acontecendo desde 2019 e, no primeiro trimestre de 2020 já estava sendo também trabalhada pelo SISEM-SP em lives referenciando os eixos presentes no Marco Conceitual Comum da Sustentabilidade do Ibermuseus: sustentabilidade econômica, sustentabilidade ambiental, sustentabilidade social e sustentabilidade cultural.

A partir de tantas contribuições recebidas tivemos um grupo de participantes que representa a pluralidade de ideias para provocar as reflexões pretendidas. E, sendo a museologia um campo de conhecimento multidisciplinar, nada mais coerente do que trazer vozes de campos distintos.

Para a conferência de abertura tivemos a cantora Ellen Oléria, trazendo muitas reflexões sobre racismo estrutural, LGBTfobia, pautas feministas e, mais importante, refletindo sobre uma discussão superficial sobre estes assuntos dentro das instituições. Em uma provocação necessária, fez uma ótima abertura para os trabalhos do EPM. E reverbera em sua fala o refrão da música “AmarElo” de Emicida: “Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes. Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes que nem devia tá aqui. Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes, tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós? Alvos passeando por aí. Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes. Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência é roubar o pouco de bom que vivi. Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes. Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes. É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir”.

Após a emoção da homenagem ao museólogo Júlio Abe Wakahara, recém-falecido e homenageado pela medalha de mérito museológico Waldisa Rússio Camargo Guarnieri no ano de 2019, esta foi uma

conferência necessária para fazer a audiência de profissionais de museus embarcarem em reflexões sobre o futuro dos museus.

Que perspectiva de futuro existe para os museus? Esta questão foi recorrentes nos vídeos das sessões chamadas “Mosaico”. A partir de perguntas lançadas, profissionais de museus paulistas foram convidados a responder: "Museus para quê?", "Os museus são neutros?", "O que você espera encontrar nos museus hoje?" e "O museu que eu quero...".

E, para além disso, os profissionais de museus paulistas também foram chamados a dizer o que estavam desenvolvendo durante a pandemia nas sessões “Museus na pandemia”. Afinal, os museus estavam fechados para o público presencial, mas isso não significa que estavam em inoperância. Dar visibilidade a estas experiências era importante, não apenas para documentar as ações em execução mas também inspirar outras instituições a seguirem atuantes.

Como se percebe, boa parte da programação do EPM 2020 permitiu também a participação de profissionais de diversas instituições. Para além dos painéis de discussão que aconteceram, esta edição abriu a possibilidade de se registrar o conteúdo ao mesmo tempo em que era transmitido.

A transição de um evento presencial para um evento baseado na transmissão de conteúdos em plataformas digitais (no caso, o canal do SISEM-SP no YouTube) não dispensou preocupações em relação a uma infraestrutura. Assim, a parceria com o Museu do Futebol foi essencial para que pudéssemos fazer do auditório Armando Nogueira a base de operações, visto a estabilidade de conexão a internet, estrutura de suporte ao fornecimento de energia elétrica e computadores dedicados para a transmissão simultânea de vídeos, canal de legendagem e imagem de interpretação de LIBRAS.

A preocupação com a acessibilidade de conteúdo foi algo também perseguido pela equipe de produção. Para isso, contou-se com o apoio da equipe do Museu da Inclusão, equipamento museológico vinculado à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, na decupagem e seleção de soluções para tornar o evento o mais acessível possível. A acessibilidade estava presente não apenas na inserção de legendas e da presença de intérpretes de LIBRAS mas também nas orientações de preparação de mediadores e painelistas para que efetuassem sempre a audiodescrição. Passos pequenos, mas que garantiram uma aprendizagem para a equipe de produção e considerações que se mostrariam presentes em eventos posteriores do SISEM-SP.

A participação de representação do ICOM Brasil na Comissão Consultiva resultou na oportunidade de divulgação em primeira mão dos resultados da pesquisa realizada junto a profissionais de museus sobre os efeitos da pandemia no desenvolvimento de seus trabalhos. Foram duas apresentações: “O futuro dos museus começa do lado de dentro”, focando nas percepções dos profissionais de museus sobre as mudanças ocorridas no ambiente de trabalho, e “Papel dos públicos no futuro dos museus: uma co-criação necessária”, trazendo percepções dos próprios profissionais de museus sobre as mudanças que acreditam ser necessárias para os museus neste cenário pandêmico.

Estes painéis apresentando os resultados da pesquisa ICOM Brasil – Tomara! Educação e Cultura, fizeram muito bem o papel de ligação entre os painéis que discutiram os eixos da Sustentabilidade em Museus, e a conferência final com Bruno Brulon, presidente do ICOFOM – Comitê de Teoria

Museológica do ICOM e um dos responsáveis na condução das discussões relativas a nova definição de museus.

Da provocação inicial trazida pela conferência de Ellen Oléria à reflexão sobre a nova definição de museus trazida por Bruno Brulon, percorreu-se em uma semana várias frentes de reflexão, trazendo insumos para que os profissionais de museus pudessem ao longo do EPM 2020, se apropriar de referenciais para o desenvolvimento de uma autocrítica e o delineamento de planos futuros para buscar a mudança institucional.

Pelos números atualizados de 20 de fevereiro de 2021, o canal do SISEM-SP no YouTube indica que a playlist referente aos vídeos do EPM 2020 (total de 22 vídeos) tiveram 932 visualizações. Este é um número muito superior ao registro de público nas edições presenciais do EPM, o que já mostra um indicativo de que talvez este evento tenha conseguido atingir um público para além das fronteiras do Estado de São Paulo. Mas permanece a questão: conseguimos atingir aqueles profissionais de museus paulistas das regiões mais distantes para iniciar uma discussão? Creio que o ciclo EPMI previsto para 2021 trará um vislumbre de resposta para esta questão.

A estrutura da programação

Dia	23/11	24/11	25/11	26/11	27/11
Horário					
Atividades assíncronas	Lançamento Mosaico	Lançamento Mosaico Lançamento “Museus na pandemia”	Lançamento Mosaico Lançamento “Museus na pandemia”	Lançamento Mosaico Lançamento “Museus na pandemia”	Lançamento Mosaico Lançamento da campanha Advocacy Museums
Atividades síncronas					
10h – 12h30	Abertura homenagem a Julio Abe Conferência de Abertura	Mesa de debate	Mesa de debate	Mesa de debate	Mesa de debate
15h – 16h	Provocações	Apresentação ICOM Brasil	Provocações	Apresentação ICOM Brasil	SISEM-SP
16h – 17h30	Museus e Sustentabilidade		Museus e Sustentabilidade		Conferência final

“Museus, Sociedade e Crise: do luto à luta”

23/11

10h - ABERTURA

Abertura c/ Secretário Sérgio Sá Leitão e Raphael Callou (OEI)

Homenagem a Julio Abe (Medalha de Mérito Museológico 2019)

11h – 12h - CONFERÊNCIA DE ABERTURA - Ellen Oléria

15h - Provocações - MUSEU PARA QUÊ?

Tema: Eixos Econômico e Ambiental da Sustentabilidade

Ana Carla Fonseca / Jacques Marcovitch / Emanuel Araújo

Mediação: Jochen Volz

24/11

10h - Mesa de Debate

Tema: Os meios e os fins conectados - Eixo Econômico da Sustentabilidade em Museus

Victor Magrans Julià (MNA da Catalunha)

Rosaria Ono (Museu do Ipiranga)

Secretaria de Desenvolvimento Econômico Patrícia Ellen da Silva (a confirmar)

Mediação: Davidson Kaseker

15h – Apresentação ICOM Brasil

Representantes do ICOM BR – Renata Motta e Clara Azevedo

Proposta: Resultados Pesquisa ICOM sobre profissionais de museus c/Beth Ponte

Comentários – Fernanda Castro

25/11

10h - Mesa de debate

Tema: Natureza e Humanidade - Eixo Ambiental da Sustentabilidade em Museus

Eunice Laroque (Museu de Arqueologia de Itaipu / Ibram / Mtur)

Arturo González (Museu do Deserto - saltillo, Coahuila, México)

Angelica Fabbri (ACAM Portinari)

Mediação: Ana Lourdes Costa (Instituto Brasileiro de Museus – Ibram)

15h - Provocações - MUSEU PARA QUEM?

Tema: Eixos Social e Cultural da Sustentabilidade

Naine Terena / Janes Jorge / Harry Adams

Mediação: Luiz Palma

26/11

10h – Mesa de Debate

Tema: Os caminhos da luta por equidade - Eixo Social da Sustentabilidade em Museus

Rede SP de Memória e Museologia Social

Zita Possamai (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Carolina Rocha (Rede de Museologia Quilombola)

Mediação: Gabriela Aidar

15h – Apresentação do ICOM Brasil

Representantes do ICOM BR – Roberta Saraiva e Júlia Serra

Proposta: Apresentação Resultados Pesquisa ICOM sobre público c/ Beth Ponte

Comentários – William Alfonso López (repres. do ICOM Internacional)

Mediação: Maria Cristina Oliveira Bruno

27/11

10h – Mesa de debate

Tema: Identidade e protagonismo - Eixo Cultural da Sustentabilidade em Museus

Thiago Yvy-Porã (TI Jaraguá)

Tony Boita e Jean Batista (Memória LGBT)

Biko Rodrigues (CONAQ)

Mediação: Suzy Santos

15h – Apresentação SISEM-SP

Davidson Panis Kaseker / Luiz Fernando Mizukami (GTC SISEM-SP)

Rodrigo Touse (Representações Regionais do SISEM-SP)

Sylvia Furegatti, Nilo Mattos de Almeida e Maria de Lourdes Marszolek Bueno (COSISEM)

Joselaine Mendes Tojo (Equipe ACAM Portinari de Apoio ao SISEM-SP)

Andréa de Araújo Nogueira (Repres. da Comissão Consultiva do 11º Encontro Paulista de Museus)

17H – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO – Bruno Brulon (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Tema: “Museus, Sociedade e Crise: do luto à luta”



| APOIO TÉCNICO

Museus e conectividade: um panorama dos museus paulistas

"Com quantos gigabytes se faz uma jangada e um barco que veleje nesse info-mar?"⁴

Luiz Mizukami e Michael Argento

Certamente o ano de 2020 obrigou as instituições museológicas a se repensarem: seja em termos de posicionamento perante a sociedade, seja na forma de relacionamento com seus públicos. E o motivo principal para esta mudança atende pelo nome de “pandemia”.

Sim, a pandemia de Covid 19 declarada pela OMS – Organização Mundial de Saúde em março de 2020, obrigou a sociedade a uma mudança de hábitos. Palavras como “lockdown” e termos como “protocolos de atendimento” tornaram-se rotina ao longo de 2020. E a área de museus, assim como a atuação do SISEM-SP, não pôde se manter indiferente a tudo isso.



⁴ Título retirado do verso da música “Pela internet”, de autoria de Gilberto Gil.

Novos protocolos de trabalho, versando tanto sobre o trabalho de bastidores (conservação, restauro, documentação, áreas-meio) quanto o de linha de frente (atendimento, ação educativa), tiveram que ser elaborados rapidamente e, o diálogo entre diversas instâncias ativado. De repente, os museus precisaram fechar aos públicos. A partir desta realidade, duas linhas emergenciais de pensamento se impuseram: primeiro, como vamos nos relacionar com os públicos sem recebe-los presencialmente em nosso espaço? E segundo: como vamos nos planejar para receber o público assim que for possível?

Dois caminhos, não excludentes, mas que tomaram bastante o tempo de reflexão e planejamento dos gestores de museus. Para o segundo caminho, as discussões giraram em torno da elaboração de protocolos direcionados aos museus. Neste ponto, o SISEM-SP, apoiado em diretrizes emitidas tanto pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus, quanto pelo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus e, em consonância com o Plano SP de prevenção ao contágio da COVID19, lançou em setembro de 2020 o documento “Protocolo de Reabertura de Museus do Estado de São Paulo (<https://www.sisemsp.org.br/sisem-sp-divulga-documento-com-recomendacoes-de-protocolos-para-a-reabertura-segura-dos-museus-paulistas/>).

Para o primeiro caminho, questões como estratégias de relacionamento, criação de programação digital, identificação e mensuração de públicos, foram alguns dos pontos trazidos à discussão ao longo do ano de 2020. E é neste ponto que nos deteremos um pouco mais neste artigo.

O SISEM-SP, atento a estas questões, como formulador de políticas públicas para a área de museus no Estado de São Paulo procurou entender o contexto em que se encontravam os museus paulistas para assumir estes desafios postos. Se é exigido que os museus utilizem os meios digitais e as redes sociais para se relacionar e oferecer uma programação para seus públicos durante este período da pandemia, cabe também a questão: os museus estão preparados para atuar no mundo digital? E os profissionais de museus sabem como trabalhar o relacionamento com seus públicos nos meios digitais?

Foram estes questionamentos que direcionaram os esforços do SISEM-SP para o entendimento da situação atual dos museus paulistas no que diz respeito à atuação pregressa e às condições para o desenvolvimento da presença digital dos museus. Estes questionamentos foram postos em movimento pela pesquisa “Museus e Conectividade”, realizada nos meses de maio e junho de 2020, com posteriores desdobramentos de apresentações dos resultados obtidos e direcionamento das reflexões e frentes de atuação do SISEM-SP perante a realidade observada.

Realizada em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari Organização Social de Cultura, “Museus e Conectividade” foi disponibilizada virtualmente por meio de um Formulário Google, disponibilizado no website oficial do SISEM-SP entre os dias 14 de maio e 26 de junho de 2020 e obtendo um total de 164 respostas consideradas válidas – excluindo-se duplicidades e equívocos manifestos de preenchimento – e abrangendo 88 municípios paulistas.

A escolha pelo formato de disponibilização da pesquisa já impõe reflexões significativas sobre seus resultados. Como obter informações de profissionais e instituições com problemas de conectividades

se, para respondê-la, era necessário conexão com a internet? Apesar da utilização de um método que exigisse menos infraestrutura para garantir a participação, ele nos indica a necessidade de se refletir sobre políticas de inclusão digital de curto e médio prazos.

Composta por 26 questões, a pesquisa foi dividida em três partes principais: acesso de museus a conexão com a internet; tipos de conteúdos postados na rede e em mídias sociais; digitalização de coleções museológicas e sua disponibilização ao público; e equipes de trabalho.

Cabe dizer que, esta iniciativa de pesquisa inédita em território brasileiro, resultou no relatório “Museus e Conectividade no Estado de São Paulo 2020”, de autoria do executivo público da SEC, Luiz Fernando Mizukami, e do assistente de ações técnicas da ACAM Portinari, Michael Argento.

A divulgação destes resultados, ocorreu primeiramente em live específica do SISEM-SP em seu canal do YouTube, realizada no dia 12 de agosto de 2020, na qual se pôde contar com a participação da diretora do ICOM Brasil, sra. Marília Bonas.

Posteriormente, os resultados desta pesquisa foram expostos no VIII Seminário Partilhas Museológicas, organizado pelo Centro de Ensino Tecnológico Paula Souza/Curso Técnico em Museologia (no dia 14 de setembro de 2020) e também no 13º Encontro Mineiro de Museus (no dia 21 de outubro de 2020, <http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/blog/13o-encontro-estadual-de-museus-de-minas-gerais/>).

Além do relatório e da transmissão, a pesquisa também tangenciou os debates da live “Gestão de Comunicação Institucional: A experiência do SISEM-SP”, realizada no YouTube do SISEM-SP no dia 09 de setembro e que contou com a presença do diretor do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP, Davidson Kaseker, da comunicóloga Maria do Carmo Esteves, responsável pela elaboração do Plano de Comunicação Institucional do SISEM-SP, e do assistente de ações técnicas da ACAM Portinari Michael Argento.

A participação de profissionais do GTC SISEM-SP, da ACAM Portinari (também responsável pelo apoio à gestão das ferramentas de comunicação do Sistema) e de profissionais da museologia e comunicação também instigaram à reflexão sobre o papel de indicadores de monitoramento de públicos virtuais. São constantes os esforços das equipes da ACAM Portinari e do SISEM-SP no levantamento e apresentação de indicadores quantitativos e qualitativos referentes aos públicos de seu website e mídias sociais.

Os resultados disso foram suas atuações diretas no desenvolvimento de uma proposta de matriz de públicos virtuais para os equipamentos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, bem como de um sistema de monitoramento de indicadores de públicos virtuais para os museus inscritos na Plataforma ADA, do Cadastro Estadual de Museus (CEM-SP).

Não obstante, também não podem ser esquecidas as reflexões relacionadas ao papel das políticas públicas junto aos não-públicos virtuais, profissionais de Museologia e instituições culturais que ainda estão à margem da infraestrutura técnica necessária para o acesso à rede mundial de computadores e o desenvolvimento de ações de gestão, salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural paulista.

Neste sentido, os resultados à pesquisa “Museus e Conectividade” não foram fornecidos apenas pelas instituições respondentes, mas também por um amplo espectro de museus que ainda não dispõem do mínimo necessário para executar suas atividades em ambientes virtuais e que precisarão do apoio de políticas públicas direcionadas.

Mais do que um panorama situacional dos museus paulistas frente aos desafios da conectividade, as reflexões sobre os resultados da pesquisa permearam o próprio fazer do SISEM-SP em tempos de pandemia. Ao invés de mergulhar na rotina sistemática de transmissões, o Sistema optou por estabelecer estratégias de abordagem específicas, considerando as características de suas principais políticas públicas.

O manual de usuário da Plataforma ADA, do CEM-SP, serviu de base para uma playlist de vídeos tutoriais disponibilizados nas mídias sociais. As sessões tira-dúvidas dos editais ProAC, antes organizadas em formato presencial e transmitidas de forma secundária na internet, migraram para ambientes virtuais. A Política Setorial de Museus e Sustentabilidade, uma das bases do SISEM-SP para o futuro, passou a ser estruturada em grupos de trabalho que atuam em ambiente 100% digital.

Os colegiados do SISEM-SP, antes reunidos presencialmente na sede da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, passaram a atuar remotamente. Mesmo que geograficamente distantes, o Grupo de Trabalho dos Representantes Regionais e o Conselho de Orientação do SISEM-SP estreitaram relações com o Grupo Técnico de Coordenação, o que permitiu a ampliação do calendário de encontros por meio de plataformas virtuais.

O ápice da reestruturação das atividades do SISEM-SP para veículos digitais foi a organização do primeiro Encontro Paulista de Museus em plataformas totalmente virtuais. Abordando o tema “Museus, Sociedade e Crise: do luto à luta”, o EPM2020 foi planejado para transpor a essência das discussões anteriormente realizadas em ambiente presencial para uma estrutura digital, que permitisse a máxima participação e o mínimo risco de problemas técnicos possíveis.

O resultado foi a transmissão da programação do EPM2020 no canal do SISEM-SP no YouTube em formato híbrido – com a participação ao vivo de palestrantes e convidados e a apresentação de vídeos pré-gravados, garantindo ao máximo a estabilidade da conexão de transmissão –, ao mesmo tempo em que o SISEM-SP tentou avançar em suas políticas de inclusão, disponibilizando recursos de acessibilidade como closed captioning e interpretação em Libras de toda a programação.

Certamente as reflexões de 2020 permanecerão como lições para os passos futuros do SISEM-SP, explorando mais as soluções de conectividade e incorporando nas estratégias de comunicação, novas linhas de pensamento para as redes sociais. Sobre as redes sociais, cremos que a pandemia tenha também trazido a chance para se debruçar sobre a questão de públicos e relacionamentos.

Claro que, ao mesmo tempo que números sempre impressionam (e a mítica dos números de público dos museus em exposições blockbusters mostra isso), a lógica das redes sociais empurra para a questão de aprofundamento do relacionamento com o público. Engajamento passa a ser o tópico a ser aprofundado, não apenas pelo SISEM-SP mas como também por todos os museus, dentro e fora das redes.

2º Encontro com a equipe do Museu de História Natural e Aquário de Campinas

Voltado à continuidade da parceria que visa ações de apoio técnico à equipe do museu, foi realizado no primeiro trimestre de 2020, o "2º Encontro com os educadores do Museu de História Natural e Aquário de Campinas".

O encontro ocorreu no dia 15 de março, quando também foi realizada uma nova visita ao Parque Bosque dos Jequitibás, no centro da cidade, local onde estão sediados o Museu e o Aquário de Campinas, que tem como exposição permanente espécies mais comuns de peixes divididas em 13 aquários de água doce e 10 de água salgada. No ambiente, são tratados temas como a importância dos cuidados com os seres marinhos.

Nesse Encontro, o educativo do Aquário de Campinas recebeu a funcionária Pamella Andrade, integrante da equipe de acervo do Museu Catavento. A colaboradora conheceu o espaço e pode visitar o andamento da obra do Museu de História Natural de Campinas. Devido à suspensão das atividades presenciais, foi mais uma visita com grandes trocas entre as equipes. Projeta-se a próxima visita para o momento que o Museu de História Natural volte à operação normal.



Mutirão Museológico: o que é isso?

Davidson Kaseker

"Mutirão Museológico" é a denominação atribuída a uma ação iniciada pelo SISEM-SP no ano de 2020 com o objetivo de aproximar gestores públicos e profissionais autônomos da área de Museologia, visando a elaboração de projetos destinados a concorrer em editais e/ou programas e convênios de modo a fomentar o acesso dos museus paulistas a mecanismos de financiamento público. O título alude ao termo do Tupi "motyrõ", que significa "trabalho em comum". Assim o mutirão museológico envolve mobilização de distintas partes interessadas do campo museal para uma ação conjunta, configurando-se como uma ferramenta de articulação de políticas públicas.



O projeto, desenvolvido pioneiramente com mediação do Grupo de Coordenação Técnica do SISEM-SP, envolve parcerias com Consórcios Intermunicipais, Câmaras Técnicas de Cultura ou órgãos afins, visando a elaboração de projetos, sem custos para as prefeituras, sendo os trabalhos dos profissionais custeados com recursos do próprio financiamento dos projetos.



No ano de 2020, o Vale do Ribeira foi escolhido para a implantação de uma ação-piloto. Contamos com as parcerias do Codivar – Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul, do Representante Regional Carlos Pereira Júnior e egressos do PPGMUS. Otávio Balaguer, técnico da ACAM Portinari, apoiou na articulação dos museólogos e demais profissionais envolvidos.

Dois projetos voltados ao Vale do Ribeira foram aprovados no Edital nº 13/2020 de Modernização de museus, arquivos e acervos paulistas, do Programa de Ação Cultural Expresso (ProAC Expresso). Para incentivar as inscrições e auxiliar no alinhamento com proponentes, o SISEM-SP se articulou junto ao Codivar e a um grupo de profissionais egressos do curso de Mestrado em Museologia do Programa Internunidades de Pós-Graduação em Museologia da Universidade de São Paulo (USP). Foram aprovados os projetos “Memorial da imigração japonesa no Vale do Ribeira: culturas, memórias e territorialidades” (da Associação Cultural Nipo Brasileira de Registro) e “Modernização do Museu Histórico e Artístico de Cananéia Victor Sadowski: reorganização da expografia e salvaguarda de acervos” (do Coletivo Pró-Musas).

De acordo com a proposta do Mutirão Museológico, como os municípios de pequeno porte em geral não têm equipes técnicas para elaboração de projetos, principalmente, na área de museus, a ação preencheu essa lacuna ao unir pessoal capacitado para elaborar projetos adequados às necessidades dos museus locais. Por meio do Codivar, o SISEM-SP se conectou a prefeitos e secretários municipais e tomou conhecimento de suas demandas, repassadas aos profissionais para a formatação das propostas a serem inscritas no ProAC.

“Para nós foi um grande ganho estreitar o relacionamento com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa, entendemos que o ambiente de consórcio é de colaboração, em que os dirigentes e os prefeitos dialogam para encontrar soluções para problemas comuns. E foi o que aconteceu. Com isso, ganhamos em escala, em eficiência e em qualidade. Esse case dos projetos museológicos é uma representação de que o trabalho colaborativo entre agentes públicos e agentes políticos em um ambiente consorciado resulta em um ganho em eficiência”, diz Wilber Rossini, que foi superintendente do Codivar até setembro de 2020 e acompanhou todo o processo do mutirão.

Este primeiro resultado, bastante positivo, abre a perspectiva de reproduzir a estratégia para todo o estado, beneficiando não só as instituições museais, como os profissionais de museus, que têm a chance de ampliar sua participação no mercado e atuar em projetos com responsabilidade social.

| Mutirão Museológico:

Das conexões profissionais ao fortalecimento dos museus paulistas

Otávio Balaguer

A trajetória da disciplina museológica no Brasil é diversa e possui características regionais marcantes, tendo sido o Rio de Janeiro pioneiro da área com a criação do primeiro curso, ainda na década de 1930, no Museu Histórico Nacional. Posteriormente, a formação adentra a universidade fluminense, além das iniciativas que foram experimentadas em outros estados, como a Bahia e São Paulo,

chegando ao século XXI com a expansão de cursos em todo o país, impulsionadas por recursos nacionais por meio da rede de universidades federais.

No estado de São Paulo, as experiências acadêmicas com o ensino da museologia se deram, historicamente, em nível pós-graduado, como aponta Araújo (2017). O pioneirismo paulista é marcado pela atuação da museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, que apostava pela formação abrangente e pelo perfil diversificado do profissional da museologia, traços que marcaram o Curso de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP) e o Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (CEMMAE-USP).



A regulamentação da profissão de museólogo se deu em 1984 pela Lei nº 7.287 de 18 de dezembro (BRASIL, 1984). À época definiu-se que os cursos de pós-graduação strictu sensu, além dos bacharelados, garantiriam o direito ao exercício profissional. Portanto, das gerações de profissionais qualificados pela FESP, sobretudo, e dos trabalhadores de museus atuantes naquele momento, os quais também se enquadraram na legislação, formaram-se os museólogos pioneiros em São Paulo.

Esse foi um passo importante na qualificação do trabalho em museus, portanto, na profissionalização do museólogo, que se tornou o perito amplamente capacitado para gerir a estrutura de um museu e os processos museológicos, de forma abrangente e, também, especializada. Demanda atendida pelo poder público devido à militância dos trabalhadores que, como dito, formam-se desde os anos 1930 para lidar com os equipamentos museais. A atuação desse perfil profissional ganhou ainda mais contornos com a publicação do Decreto presidencial nº 8.124, de 17 de outubro de 2013 (BRASIL, 2013), que regulamenta o Estatuto de Museus. Este veio a ser a legislação norteadora das instituições museológicas brasileiras.

Contudo, foi apenas em 2012 que o estado ganhou um curso em nível de mestrado acadêmico, mantido pelos quatro museus estatutários da Universidade de São Paulo (USP): o Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia (PPGMus). Anteriormente, apenas o curso técnico em Museologia da Escola Técnica do Estado (ETEC) capacitava profissionais para atuarem em museus e supria a demanda do campo, tendo em vista a ausência de um bacharelado em São Paulo.

Assim, consolidado o ensino de museologia em São Paulo, em pós-graduação, houve um incremento nos quadros de profissionais de museus. Esses, que quando registrados no conselho da classe são chamados museólogos, seguem a tradição da formação diversificada, que se manifesta em suas graduações e experiências profissionais prévias. De tal maneira que o campo museal paulista na última década formou equipes de profissionais e museólogos multidisciplinares.

Nesse sentido, desde 2019, os ex-alunos do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo (PPGMus-USP) se articulam em um coletivo de egressos,

que visa apoiar o programa frente às suas responsabilidades com os órgãos avaliadores dos resultados acadêmicos e impacto social de seus diplomados. Para isso, há mecanismos de comunicação e compartilhamento de dados com participação ativa da atual coordenação.

Ao longo da última década, a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) e o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), instâncias da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo (SEC), consolidaram-se como referenciais técnicos da museologia paulista. Além de manterem os museus públicos estaduais, referências nacionais e internacionais, por meio das parcerias com as Organizações Sociais de Cultura, também apoiam a qualificação dos pequenos museus públicos e privados espalhados pelos 645 municípios paulistas.

Nesse processo, o Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP, por meio de seu diretor, entendeu que era papel da instância e suas linhas de ação, aproximar gestores públicos de todo o estado e profissionais especializados, bem como museólogos. O reconhecimento dessa necessidade se deu a partir do diagnóstico da escassez, de um lado, de profissionais técnicos atuantes em pequenos municípios, e sem recursos financeiros para a execução de projetos de qualificação dos equipamentos, e de outro, uma concentração de museólogos atuantes na capital paulista, sobretudo.

A oportunidade visualizada era o encontro de profissionais, que dispunham de conhecimento técnico, com gestores, cujos equipamentos tinham demandas museológicas, visando parcerias para elaboração de projetos que pudessem concorrer aos Editais ProAC do governo do estado de São Paulo. Tais parcerias pressupunham riscos para ambas as partes, tendo em vista que se não houvesse prêmio, os profissionais não seriam remunerados e nem os equipamentos beneficiados. Contudo, os elos estabelecidos poderiam ter frutos também a longo prazo.

Para viabilizar a articulação pretendida, o diretor do SISEM-SP olhou para o coletivo de egressos do PPGMus-USP como um espaço de concentração de profissionais especializados e museólogos já organizado, e que possui como principal característica a multidisciplinaridade. Com isso, os interessados poderiam ser recrutados para as rodadas de negociação com os gestores públicos. Para tanto, foi utilizado o canal de comunicação dos ex-alunos, que por intermédio da equipe ACAM Portinari fez convites para reuniões de esclarecimento e organização. Vale ressaltar que tanto o SISEM-SP quanto a ACAM Portinari contam com quadros técnicos egressos do programa da Universidade de São Paulo.

As rodadas de articulação focadas em uma região do estado são chamadas de Mutirões Museológicos, e em cada uma delas são debatidas as possibilidades de desenvolvimento de ideias para aplicação nos editais de fomento de São Paulo. Desde 2020, as ações realizadas já abrangeram as regiões Metropolitana de Campinas, São José do Rio Preto, Vale do Ribeira e Vale do Paranapanema.

Parte do trabalho realizado nas ações é a qualificação das demandas apresentadas pelos municípios, ou seja, o diagnóstico das reais necessidades apresentadas. Devido à ausência dos profissionais com o olhar acurado para as carências estruturais dos museus, o processo de apuração do que é realmente necessário, ou da organização de uma escala de prioridade para execução, é importante. Ao mesmo tempo em que define o escopo de um projeto, qualifica os atores locais envolvidos.

O sucesso do empreendimento realizado em 2020 permitiu a repetição no ano de 2021. Contudo, nesse segundo momento a rede de profissionais egressos do único curso de qualificação superior do estado já não era suficiente, tendo em vista que eles também estão engajados em suas atividades pessoais e nem sempre dispunham de tempo para mais uma. Por isso, a direção do GTC SISEM-SP ampliou o escopo de parceiros, convidando mais museólogos, agora os não formados pelo PPGMus-USP, e também agentes de cultura e produtores culturais do interior do estado, que podem atuar em projetos que não necessitam de responsabilidade técnica.

O Mutirão Museológico estabeleceu conexões que só foram possíveis com a intermediação do Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), pela iniciativa ligada à linha de ação “fomento”, o que permitiu a ampliação da rede de oferta de serviços museológicos no estado.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Léa Blezer. A tecitura de uma Museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.103.2017.tde-17102017-121614. Acesso em: 05.07.2021.

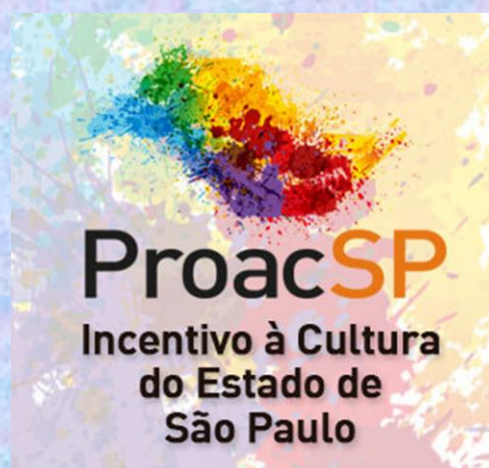
BRASIL. Decreto Federal nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta a Lei nº11.904/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm. Acesso em: 08.jun.2021.

BRASIL. Lei Federal nº 7.287, de dezembro de 1984. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm. Acesso em: 05.07.2021.

| EDITAIS PROAC

Editais ProAC Expresso tiveram valor recorde em 2020: R\$ 58,28 milhões

No ano de 2020, o ProAC Expresso Editais teve valor recorde de R\$ 58,28 milhões. Para fazer frente aos desafios pela suspensão das atividades presenciais, o setor de museus e arquivos foi contemplado não só pelo já tradicional Edital de Modernização de Museus e Arquivos, como também por vários outros editais do #CulturaEmCasa.



Os Editais ProAC são realizados pela Unidade de Fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo. Para a seleção dos projetos propostos, são constituídas Comissões de Avaliação, composta por cinco membros, dos quais um representa a SEC-SP, um é indicado pelo notório saber e os outros três são indicados por órgãos representativas das diversas áreas da cultura, por meio de chamamento público.

Para que os museus pudessem ser contemplados não apenas nas já tradicionais modalidades de financiamento do setor, o GTC SISEM-SP reforçou a divulgação dos demais editais do ProAC Expresso que de alguma forma pudessem contar com a participação dos museus por meio de seus proponentes. Os resultados foram expressivos.

Editais ProAC Museus 2020 contaram com R\$ 2,9 milhões

O Edital ProAC nº 13/2020, destinado à Modernização de Museus, Arquivos e Acervos no estado de São Paulo, manteve a determinação de destinar no mínimo 50% do montante total dos recursos disponibilizados a museus e/ou arquivos sediados fora da capital do Estado de São Paulo. Além disso, ao menos 50% dos projetos selecionados foram reservados a proponentes ou de cooperados (em se tratando de Cooperativas) que não foram selecionados no Edital ProAC nº 13/2019.

Dos 101 projetos inscritos no edital de Modernização de museus, arquivos e acervos paulistas, foram selecionados 19, sendo contempladas ações em 10 instituições do interior e litoral do Estado, número superior ao exigido no Edital. O valor total de recursos foi de R\$ 1.900.000,00 e o teto de R\$ 100 mil por projeto selecionado.

No caso do Edital ProAC nº 14/2020, destinado a promover Registro inédito e licenciamento de conteúdo para visita on-line a museus, arquivos e acervos (#CulturaEmCasa), no mínimo 50% do montante total dos recursos disponibilizados para este concurso serão destinados a projetos de proponentes sediados ou domiciliados em municípios do Estado que não sejam a capital.



Dos 23 projetos inscritos no edital de, foram selecionadas 14 propostas, sendo contemplados 11 projetos de proponentes do interior e litoral do Estado. O valor total de recursos para este concurso foi de R\$ 1 milhão e valor máximo de R\$ 25 mil por projeto selecionado.

PROAC Nº 13 /2020 - Modernização de museus, arquivos e acervos.

Projeto: ELABORAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA DO MUSEU CASA DA MEMÓRIA ITALIANA
Proponente: MUSEU CASA DA MEMORIA ITALIANA
Cidade: Ribeirão Preto

Projeto: Desenvolvimento de repositório digital para a preservação e difusão dos acervos do Instituto Butantan
Proponente: Fundação Butantan
Cidade: São Paulo

Projeto: Modernização do Museu Histórico e Artístico de Cananéia Victor Sadowski: reorganização da expografia e salvaguarda de acervos
Proponente: LEONARDO DA SILVA VIEIRA
Cidade: São Paulo

Projeto: Implantação do Museu Tião Carreiro
Proponente: Pró - História Projetos Culturais
Cidade: Salto

Projeto: Estruturação dos acervos museológicos do Museu Vivo Cândido Ferreira
Proponente: Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira
Cidade: Campinas

Projeto: O Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves: acervos, memórias e território
Proponente: Tembetá Produções Artísticas Ltda.
Cidade: São Paulo

Projeto: Ocupação Indígena no Vale do Paraíba - no MAV e em sua casa
Proponente: Jequitibá Cultural - Patrimônio, Criação e Arte
Cidade: Jacareí

Projeto: Modernização dos equipamentos de exposição e da reserva técnica do Museu de Paleontologia Pedro Candolo/Uchoa
Proponente: Associação de Turismo Rural do Noroeste Paulista
Cidade: Tabapuã

Projeto: Projeto Centro de Referência do Memorial da Resistência de São Paulo
Proponente: Associação Pinacoteca Arte e Cultura - APAC
Cidade: São Paulo

Projeto: Resistir é Preciso - Acervo da Imprensa de Resistência
Proponente: INSTITUTO VLADIMIR HERZOG
Cidade: São Paulo

Projeto: Memorial da Imigração Japonesa no Vale do Ribeira: culturas, memórias e territorialidades
Proponente: Associação Cultural Nipo Brasileira de Registro
Cidade: Registro

Projeto: Curadoria do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara: conservação e extroversão
Proponente: Fundação Araporã
Cidade: Araraquara

Projeto: Elaboração de Plano Museológico para o MuMA - Museu de Mineralogia Aitiara
Proponente: Associação Museu de Mineralogia Aitiara
Cidade: Botucatu

Projeto: Memória da Biblioteca Mario de Andrade
Proponente: ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E PATRONOS DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
Cidade: São Paulo

Projeto: PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE SANTOS
Proponente: Instituto Histórico e Geográfico de Santos
Cidade: Santos

Projeto: Modernização da Casa Menotti Del Picchia de Itapira
Proponente: Sociedade dos Amigos dos Museus de Itapira
Cidade: Itapira

Projeto: PROCESSOS MUSEOLÓGICOS ACESSÍVEIS: INSTALAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA DO MUSEU DA INCLUSÃO
Proponente: Abaçaí Cultura e Arte
Cidade: São Paulo

Projeto: Reserva Técnica FAMA: Mobiliário e Catalogação
Proponente: Associação para a Futura Fundação Marcos Amaro
Cidade: São Paulo

Projeto: Digitalização e Difusão do Acervo Sonoro e Audiovisual do Arquivo Multimeios - CCSP
Proponente: Associação Amigos do Centro Cultural São Paulo
Cidade: São Paulo

EDITAL PROAC Nº 14/2020 - Registro e licenciamento de conteúdo para visita online (#CulturaEmCasa)

Projeto: TRAMA INCOMUM – visita virtual ao acervo do Museu Vivo Dr. Cândido Ferreira
Proponente: Mario Luis Attab Braga
Cidade: Campinas – SP
Link: <https://pavaocultural.org.br/trama-i%0%b8comum/>

Projeto: MAM São Paulo: sete décadas de exposições modernistas realizadas de 1950 a 2018
Proponente: Museu de Arte Moderna de São Paulo
Cidade: São Paulo - SP

Projeto: Arqueologia nossa História
Proponente: Wagner Rodrigo da Silva
Cidade: Jacareí - SP

Projeto: Visitação online aos Centros de Estudos Tropeiros Caminho das Tropas
Proponente: Angeles Paredes Toral
Cidade: Sorocaba - SP

Projeto: ILSL: Espaço de isolamento acessível por meio de visitação online
Proponente: Olga Susana Costa Coito e Araujo
Proponente: Bauru - SP

Projeto: MuMA - Museu de Mineralogia Aitiara: Visita virtual e educativo sobre o Aquífero Guarani
Proponente: Associação Museu de Mineralogia Aitiara
Cidade: Botucatu - SP

Projeto: Tour Virtual 360º - MIS Campinas
Proponente: Tati Peres
Cidade do proponente: Campinas - SP

Projeto: Conhecendo a Associação Cultural João Rossi e seu acervo
Proponente: José Enrique Rossi
São Paulo - SP

Projeto: Agentes da História, Museu da Cidade
Proponente: Marília Silveira Carvalho Alves
Cidade: Campinas - SP

Projeto: Tecendo Memórias - Tour Virtual pelo Museu da Cidade de Salto
Proponente: Lucas Gonzaga Rosa
Cidade: Salto - SP

Projeto: 1o. MUSEU DO CARRO DE BOI - QUIM COSTA
Proponente: Fernanda Costa Prado Ferreira
Cidade: São Bento do Sapucaí – SP

Projeto: Sorocaba: História e Arte
Proponente: ERIKA DA GLORIA CORDOVIL
Cidade: Sorocaba – SP

Projeto: “Ouroeste uma viagem pelos seus 9 mil anos de história”
Proponente: Edner Flávio Branco Cidade: Fernandópolis - SP

ProAC Expresso LAB 2020 beneficiou a produção cultural com exposições

Em 17 de setembro de 2020, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo lançou 25 linhas de editais para execução do inciso III da Lei Aldir Blanc, Lei Federal nº 14.017/2020, considerando que o Estado de São Paulo já possui o programa de apoio e financiamento à cultura, o Programa de Ação Cultural (ProAC), instituído pela Lei de nº 12.268, de 20 de Fevereiro de 2006.

A criação de um outro mecanismo que não este acarretaria enormes prejuízos em relação a seu prazo de execução. Deste modo, considerando a urgência de todo um setor artístico e cultural, enormemente prejudicado pela necessária paralização frente à pandemia mundial do coronavírus, fez-se a escolha pela manutenção do atual programa de apoio e financiamento à cultura, garantindo mais segurança na execução do ponto de vista jurídico, administrativo e executivo.



O lançamento do PROAC Expresso LAB foi realizado da forma mais célere possível a fim de garantir os prazos legais e o rigor de todo o processo, garantindo os 45 dias de inscrição, tempo para seleção, para as providências e os ritos, tais como as publicações das etapas de seleção e habilitação, resguardando os prazos de recursos.

Duas modalidades do PROAC Expresso LAB puderam ser acessadas pelos museus, bem em 2020: o Edital ProAC Nº 09/2020, destinado à Produção de exposições inéditas de artes visuais e o Edital ProAC Nº 10 /2020, destinado ao Registro e licenciamento de exposições para visitação online (#CulturaEmCasa). Nem todos os projetos aprovados foram apresentados por museus, mesmo assim indubitavelmente o fomento às exposições foi relevante para os profissionais da área. Confira a seguir todos os resultados:

ProAC Nº 09/2020 - Produção de exposições inéditas de artes visuais

Projeto: Corpos da Água Vermelha
Proponente: Allan Yzumizawa
Cidade: Sorocaba

Projeto: CO YBY ORÉ RETAMA
Proponente: ANDREY RODRIGO DE MOURA PRESTES ME
Cidade: Jundiaí

Projeto: Emílio Goeldi e as Aves Amazônicas
Proponente: Associação Artística Cultural Oswaldo Goeldi
Cidade: Taubaté

Projeto: O ATO FOTOGRÁFICO ACESSÍVEL, SUBVERSIVO E SUA TRANSVERSALIDADE CULTURAL
Proponente: Diafragma 8
Cidade: São Paulo

Projeto: "ARTE QUE VEM DAS ÁGUAS"
Proponente: Instituto Laguz
Cidade: Iporanga

Projeto: II Mostra de Arte Punk
Proponente: leandroandradeforellbevilacqua
Cidade: São Paulo - SP

Projeto: CORES & FAVELAS
Proponente: Luelle Brito De Oliveira
Cidade: São José dos Campos -
Projeto: Moquém-Surari Arte Indígena Contemporânea
Proponente: Museu de Arte Moderna de São Paulo
Cidade: São Paulo

Projeto: O MUSEU INEXISTENTE Nº 2
Proponente: Pensar Cultural
Cidade: São Paulo

Projeto: Salão Paulista de Arte Naif - homenagem a José Antonio da Silva
Proponente: Totem Records Produções Artísticas e Edições Musicais Ltda
Cidade: Socorro

Projeto: A ARTE DE YOSHINO MABE
Proponente: CATALOGA.COM
Cidade: São Paulo

Projeto: Cores do Interior
Proponente: Renata Egreja
Cidade: Ipaussu

PROAC Nº 10 /2020 - Registro e licenciamento de exposições para visitação online (#CulturaEmCasa)

Projeto: Rossi e a dura beleza de São Paulo
Proponente: José Enrique Rossi

Cidade: São Paulo

Projeto: São Paulo e o Tempo
Proponente: Ary Diesendruck
Cidade: São Paulo

Projeto: Identidade – Retratos de Wagner Celestino
Proponente: Cult Arte e Comunicação
Cidade: São Paulo

Projeto: Exposição "Ruídos Concretos - Estudos de Maurício Nogueira Lima"
Proponente: Instituto Maurício Nogueira Lima
Cidade: Campinas

Projeto: Retratos de São Paulo
Proponente: ACM Abdalla Arte–ME
Cidade: São Paulo

Projeto: CASA em JOGO! PLAYGROUNDS IN DA HOUSE!
Proponente: IeltxuOrtueta
Cidade: Cunha

Projeto: Darcy Penteado: Uma exposição Virtual
Proponente: Fernando da Silva Ramos
Cidade: Campinas

Projeto: PALAVRAPOEMA
Proponente: Coletivo Tralha
Cidade: São Paulo

Projeto: Polítropos
Proponente: FABRICIO REINER
Cidade: São Paulo

Projeto: Urbex& Arte a Beleza do Abandono
Proponente: vitor carvalho silva
Cidade: Atibaia

Projeto: Linha do Tempos
Proponente: Heloisa Diniz Junqueira
Cidade: Morro Agudo

Projeto: BONECOS, RETALHOS & HISTÓRIAS
Proponente: Jeane Avelar
Cidade: São José dos Campos

Projeto: Exposição fotográfica insetos em foco: revelando o quase invisível
Proponente: Tacio Philip Sansonovski
Cidade: Bragança Paulista

Projeto: Desmemórias
Proponente: Carlos Fadon Vicente
Cidade: São Paulo

Projeto: CRIATURAS INSTRUMENTOSAS
Proponente: Adriano Gregório Castelo Branco Alves
Cidade: São Paulo

Projeto: Gregório Gruber
Proponente: Gregório Gruber
Cidade: São Paulo

Projeto: Transformação - o poder da sucata
Proponente: Gente Bamba Produções
Cidade: Mogi das Cruzes
Projeto: Pausa Onírica - uma troca oníricocriativa
Proponente: Célia da Conceição Barros
Cidade: São José dos Campos

Projeto: sopro
Proponente: Luiz Damasceno
Cidade: São Paulo

Projeto: Entranhamentos
Proponente: João Paulo Accacio
Cidade: São Paulo

Projeto: IN_PLAZA
Proponente: Nivaldo Godoy Jr.
Cidade: São Paulo

Projeto: Travessia para chegar em um lugar que ainda não tem nome
Proponente: Camila Fontenele de Miranda
Cidade: Sorocaba

Projeto: Gota Preta
Proponente: Carlos Moreira dos Santos
Cidade: São Paulo

Projeto: A FLOR DA PELE_audiovisual sensorial
Proponente: Olívia Martins Vieira Ferraro
Cidade: Jacareí

Projeto: Exposição Temática Benê O Flautista - Multimídia ONLINE
Proponente: paulo flores
Cidade: Tatuí

Projeto: Desintegrar
Proponente: JANAINA GUIMARÃES MONTEIRO
Cidade: Osasco

Projeto: Situação de Risco
Proponente: Espaço de Arte Alexandra Ungern Sternberg Eireli
Cidade: São Paulo

Projeto: Figura e fundo: livro-objeto
Proponente: Estela Sahm
Cidade: São Paulo

Projeto: Oração
Proponente: Ramallete Produções Artísticas, Culturais e Eventos LTDA
Cidade: São Paulo

Projeto: BIXA VIVA
Proponente: Yago Goya
Cidade: São Paulo

Projeto: TERRA PROTEGIDA
Proponente: ANDREY RODRIGO DE MOURA PRESTES
Cidade: Jundiaí

Projeto: Na terra, na Mantiqueira
Proponente: Camila Butcher
Cidade: São Bento do Sapucaí

Projeto: Exposição Estrutura Bruta
Proponente: Ana Clara Amato Muner
Cidade: São Paulo

Projeto: POSE, VOGUE, CLOSE
Proponente: André Luis de Niemeyer
Cidade: São Paulo

Projeto: "Da casa à cidade"
Proponente: Escola Bauhaus Piracicaba - Centro de Formação Técnica e Artística
Cidade: Piracicaba

Projeto: Mãos na Terra
Proponente: Soraya Montanheiro Nunes
Cidade: São Paulo

Projeto: [Re]Invenção do Cotidiano
Proponente: Virgílio Guasco
Cidade: Campinas

Projeto: Exposição Sarjeta
Proponente: Vitor Barbara Vedovato
Cidade: Sumaré

Projeto: Em Presença
Proponente: André Yassuda
Cidade: Pindamonhangaba -

Projeto: Vespeiro
Proponente: Clarice de Abreu Dellape
Cidade: Jacareí

| FORMAÇÃO

A Política Setorial de Sustentabilidade na pauta dos museus paulistas

O ato de planejar é um processo de reflexão e de decisão sobre um ou mais problemas da realidade que se pretende mudar com ações técnico-políticas. O planejamento define o caminho a percorrer para se alcançar os objetivos almejados e envolve um conjunto de iniciativas, entre as quais a elaboração de planos e projetos que devem ser readequados em todos os momentos do processo, inclusive durante a implementação, assim posto como uma circularidade de método.



A Sustentabilidade se alcança por escolhas e ações

Luiz Palma

Dar-se conta de um problema pode propiciar a possibilidade de uma solução, mas ela não deve ser confundida com a própria solução, que deve ser estabelecida em bases objetivas e não apenas em autoafirmações críticas, por mais que possam ser autênticas e mesmo compartilhadas. O passo seguinte para a transformação de uma realidade deve advir de consensos democráticos, escolhas estratégicas e, sobretudo, planejamento, ação e avaliação permanentes.

O desenvolvimento sustentável define-se como o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem, a seu tempo, suas próprias necessidades. Demanda um esforço conjunto para a construção de um futuro inclusivo, resiliente e sustentável para todos os indivíduos e sujeitos coletivos de todo o planeta.

A adoção pela ONU dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável⁵ deu-se por amplos processos de avaliação de metas estabelecidas em décadas passadas, consubstanciadas por avaliações no presente, assim como por novas consultas e pesquisas⁶. Três elementos harmonizadores foram considerados centrais: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente. Esses elementos são interligados e fundamentais para o bem-estar dos indivíduos e das sociedades.

Há algum tempo um grande movimento reivindicatório se mobilizou em muitas frentes e latitudes para que a quarta dimensão da sustentabilidade fosse efetivamente a Dimensão Cultural⁷. Esse quarto elemento, o Cultural, já está incorporado pelos processos museais do IberoMuseus para Sustentabilidade⁸, como um eixo potencializador para o conjunto, dadas as suas características de transversalidade e singularidade das formas civilizacionais.

O SISEM, Sistema Estadual de Museus, instância da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, desde o mês de novembro de 2019 conduz de forma participativa os preparativos para formulação e implementação da Política Setorial de Sustentabilidade em Museus, em alinhamento com o IberoMuseus, o IBRAM, ICOM/Brasil e outras aproximações institucionais importantes com as quais segue vinculando-se.

⁵Transformar o Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

⁶ Governos locais e regionais desempenharam um papel importante em influenciar a definição dos ODS (...). A Agenda 2030 reconhece o papel fundamental dos governos locais e regionais na promoção do desenvolvimento sustentável. <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Roteiro-para-a-Localizacao-dos-ODS.pdf>

⁷Revista Observatório Itaú Cultural n. 27, p. 26. Abril de 2020. "Entre as reuniões destacam-se a Cúpula Mundial de Líderes Locais e Regionais (Cidade do México – Nov/2010) que adotou um documento de orientação política intitulado 'A Cultura é o Quarto Pilar do Desenvolvimento Sustentável'". https://issuu.com/itaucultural/docs/revista_obs27_final/4?ff

⁸O Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade de Museus - MCCS distingue quatro dimensões para a abordagem sustentável: social, cultural, econômica e ambiental. <http://www.ibermuseos.org/pt/>

Principais realizações coletivas e participativas para discussões de conteúdos e a formulação da Política de Sustentabilidade em Museus no ano de 2020

DATA	PROGRAMA	TEMA	MEIO	LOCAL
24 de jan	Seminário	Conceitual	Físico	SCEC
05 de jun	Webinário	Ambiental	Virtual	Youtube
29 de jul	Webinário	Econômico	Virtual	Youtube
26 de ago	Webinário	Social	Virtual	Youtube
23 de set	Webinário	Cultural	Virtual	Youtube

24/01/2020

Seminário sobre o Marco Conceitual Comum de Sustentabilidade - MCCS - em Museus

No âmbito do SISEM-SP, que atua diretamente junto a cerca de 500 instituições museológicas, o Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP criou um Grupo de Trabalho, constituído por profissionais de museus, técnicos e especialistas de áreas afins numa composição multidisciplinar, com o intuito de elaborar de forma democrática e participativa um documento norteador que visa estabelecer diretrizes para promover o alinhamento dos museus paulistas aos pilares do desenvolvimento sustentável nas suas quatro dimensões – econômica, social, cultural e ambiental.



Disponível no Canal do SISEM: <https://www.youtube.com/watch?v=TtQlhvKG5Oc>

O MCCS materializa parte dos eixos de atuação do Programa Ibermuseus no que tange à Sustentabilidade. Sua elaboração considera e valoriza os antecedentes internacionais relativos à sustentabilidade das instituições e processos museais; as pesquisas preexistentes sobre a temática no

âmbito iberoamericano; a configuração do ambiente institucional (leis, normas, instituições e políticas públicas) em interface com o tema, segundo cada país da região.

O seminário privilegiou, além das apresentações da mesa, o protagonismo de todos os presentes em grupos de trabalho organizados a partir das dimensões social, cultural, econômica e ambiental do desenvolvimento sustentável.

Após as apresentações os participantes reunidos em quatro grupos, a partir de leitura prévia do documento sobre o Marco Conceitual, puderam discutir pontos estratégicos e fazer proposições para a dimensão que coube a cada um dos grupos. Em plenária, os relatores apresentaram as propostas ensejando comentários e debates.

De modo a prosseguir com a mobilização e a formação de grupos técnicos para avançar com as definições e diretrizes da Política Setorial de Gestão de Museus e Sustentabilidade, e dar início as etapas subseqüentes, apresentamos a seguir os primeiros itens produzidos e discutidos nos grupos.

Grupo I - DIMENSÃO AMBIENTAL

- Papel multiplicador dos museus como espaços que geram reflexões sobre a mudança de padrões em favor do meio ambiente;
- Desafio de converter-se em exemplo, a partir do qual se promovem seus compromissos com o meio ambiente e as comunidades;
- Redução de consumo de recursos energéticos não renováveis;
- Mitigação dos impactos ambientais no modus operandi;
- Reciclagem de materiais nas montagens de exposições;
- Redução de consumo de energia elétrica/água;
- Redução na geração de resíduos sólidos;
- Integração de aspectos ambientais nos temas de comunicação.

Grupo II - DIMENSÃO ECONÔMICA

- Gestão baseada em princípios éticos, por meio de escolhas conscientes que assegurem crescimento e longevidade;
- Gestão baseada em eficiência e eficácia, com sistemas de monitoramento que visam a sustentabilidade econômica;
- Otimizar os recursos financeiros no cumprimento de sua missão;
- Buscar o autofinanciamento por meio de prestação de serviços;
- Aprimorar-se como produto e como experiência para o turismo e recreação.

Grupo III - DIMENSÃO SOCIAL

- Escutar para aproximar;
- Mapear para conhecer;

- Consolidar parcerias;
- Integrar a comunidade com museu;
- Fortalecer a relação;
- Romper o isolamento;
- Conhecer elaborar projetos integrados para uma ação conjunta e participativa;
- Observar os fatores que caracterizam a comunidade;
- Envolver os atores na responsabilidade de sustentar, estabelecer, preservar. Através de programas, projetos onde a participação de todos da maneira com a qual, cada um pode contribuir, com seu potencial e interesse em um trabalho coletivo, ou seja, um produto de estudo e desenvolvimento final;
- Fortalecer as ações educativas, pois as mesmas são estratégias fundamentais em busca de resultados positivos;
- Tornar visíveis as consequências, pois transformações precisam ser observadas e vistas para que se possa avaliar conteúdos e conhecimentos adquiridos;
- Expor, difundir resultados, pois somente quando há uma transformação, quando o resultado, finalmente é mostrado, ele alcança o sucesso, a confiança, a credibilidade.

Grupo IV - DIMENSÃO CULTURAL

- A cultura como fator de transversalização dos processos a partir das pessoas, das identidades, da interpretação do mundo, de maneira a assumir e resolver suas necessidades de expressão e de interação;
- Otimizar o melhor aproveitamento dos talentos humanos;
- Potencializar sua natureza formadora e preventiva;
- Valorizar a diversidade como vetor de transformação social;
- Repensar práticas, rever ações, debater, questionar, mobilizar e, sobretudo, participar socialmente na criação de uma cultura para construção de um mundo mais sustentável.

Conforme previsto, ao final do Seminário MCCA, a coordenação dos trabalhos recebeu a adesão de 23 participantes, com larga representatividade no campo museal, interessados em integrar o Comitê de Política e Diretrizes para a Gestão Sustentável em Museus.

De forma a seguir com a metodologia participativa com técnicos da própria SSEC assim como, contar para esta tarefa com uma ampla participação de pesquisadores, especialistas e gestores nas dimensões da Sustentabilidade em Museus, o SISEM organizou e realizou quatro eventos virtuais que abrangeram todas as especificidades de cada dimensão. Todos os eventos puderam, mediante inscrição prévia gratuita, serem acompanhados por diferentes públicos das áreas cultural, museal e de gestão.

05/06/2020

Museus e Sustentabilidade Ambiental

No ano de 1972 em Estocolmo, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, foi instituída a data de cinco de junho como Dia Mundial do Meio Ambiente. Escolhida para coincidir com a realização dessa conferência, cujo principal objetivo naquele momento foi o de chamar a atenção de todas as esferas governamentais, empresariais e da população mundial para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais, até então desdenhados por muitos segmentos ou considerados inesgotáveis. Conhecida como Conferência de Estocolmo, iniciou-se desde então uma mudança no modo de ver e tratar as questões ambientais ao redor do mundo, além de serem estabelecidos princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta. O termo sustentabilidade surge da necessidade de discussão a respeito da forma como a sociedade vem explorando e usando os recursos naturais, pensando em alternativas de preservá-los para que não se esgotem na natureza. A definição de sustentabilidade está atrelada, assim, ao conceito de desenvolvimento sustentável, terminologias abordadas etimologicamente por Elisabeth Zolcsak durante sua apresentação.

O webinar foi aberto pelo museólogo Davidson Panis Kaseker – Diretor do GTC SISEM-SP com menções ao contexto da reunião de Estocolmo e da Mesa Redonda de Santiago do Chile, marco referencial para a Nova Museologia e a Museologia Social, ambas realizadas no ano de 1972, seguida de uma breve exposição do tema a ser abordado durante os trabalhos. Fez a apresentação dos convidados e mencionou as regras de participação. Agradeceu a Equipe ACAM Portinari pela atuação no apoio a todas as fases do evento e registrou agradecimentos antecipados aos colaboradores que exerceram a relatoria crítica do evento. Sob sua regência e com contribuições teórico-conceituais e de larga vivência no campo museal, a Roda de Conversa se deu em ambiente virtual e participativo, pois é o meio possível e seguro de encontro entre pessoas nesse estágio da pandemia do Covid 19.

MUSEUS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
Mediação Davidson Kaseker

05/06 14h30

Tamires Amancio
Museólogo do Ecomuseu de Itaipu (PR)

Manuel Furtado Mendes
Museólogo Professor da ULHT

Terezinha Rezende
Coordenadora do Ecomuseu da Amazônia (PA)

Elisabeth Zolcsak
Bióloga e Museóloga

SISEM SP
sistema estadual de museus de são paulo

RODA DE CONVERSA VIRTUAL
<https://meet.google.com/snr-sgdx-ass>

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Disponível no Canal do SISEM: https://www.youtube.com/watch?v=3PdUKE8_Ync&t=68s

Formação da mesa: Coordenação de Davidson Panis Kaseker

Convidada(o)s:

Tamires Amâncio, museóloga pela Universidade Federal de Ouro Preto (2014). Tem experiência na área com ênfase em Museologia Social. Atua como Museóloga do Ecomuseu de Itaipu no Programa de Valorização do Patrimônio Institucional e Regional e na Rede Regional de Cultura e Patrimônio da Bacia Hidrográfica do Paraná.

Maria Terezinha Resende Martins, doutora em Gestão Integrada de Recursos Naturais; Mestra em Planejamento e Gestão Ambiental, (UCB-Brasília-DF). Coordenadora e uma das fundadoras do Ecomuseu da Amazônia.

Elisabeth Zolcsak, bióloga pela Universidade de São Paulo, com pós-graduação em Museologia (FESPSP), mestrado em Ciência Ambiental (USP) e doutorado em Ciências – Geografia Humana (USP). Exerce atividades de divulgação científica e cultural, comunicação museológica, educação e comunicação ambiental.

Manuel C. Furtado Mendes, Doutor em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). É Professor na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Atua nas áreas de Engenharia e Tecnologia com ênfase em Engenharia Civil e Ciências Sociais com ênfase em Outras Ciências Sociais.

29/07/2020

Gestão de Museus e Sustentabilidade Econômica

The banner features a dark blue background with a lighter blue horizontal band across the middle. At the top, the title 'MUSEUS E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA' is written in white. Below the title, the mediators are listed: 'Mediação: Davidson Kaseker' and 'Relatoria: Luiz Palma'. The date '29/07' is on the left and '15h' is on the right of the central band. Three circular portraits of the speakers are in the center. Below each portrait is their name and title. At the bottom, there are logos for SISEM-SP, a YouTube link, and the São Paulo state government.

MUSEUS E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

Mediação: Davidson Kaseker Relatoria: Luiz Palma

29/07 **15h**

Adriana Azzolino
Diretora do Museu Histórico
Major Levy Sobrinho

Renata Motta
Presidente do
ICOM Brasil

Renato Musa
Diretor do Instituto Hilda Hirst
e consultor independente

SISEM-SP
sistema estadual de museus
de são paulo

Live pelo canal do **SISEM-SP**
YouTube

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Disponível no Canal do SISEM: <https://www.youtube.com/watch?v=Ihr6belapCM>

O webinar foi conduzido por Davidson Panis Kaseker, museólogo, diretor do GTC SISEM-SP. Sua fala inicia-se agradecendo a presença e a audiência dos presentes especialmente as pessoas convidadas para as exposições, Adriana Azzolino, Renata Mota e Renato Musa. Agradece a Equipe ACAM Portinari pela atuação no apoio a todas as fases do evento, aos colaboradores responsáveis pela relatoria crítica assim como aos integrantes da equipe do SISEM na pessoa de Thais Romão. Também foram feitas as referências ao processo de formulação da Política de Sustentabilidade em Museus na SECEC, com dados das etapas já realizadas e o anúncio da recém formação do Comitê de Política e Diretrizes para a Gestão Sustentável em Museus. Em nota de desafio, diante da conjuntura sociopolítica e econômica, Davidson faz uma instigante citação de um pesquisador da área

museológica em forma de questões, tais como: “Qual o futuro dos museus? Haverá futuro para os museus nessa “nova normalidade” pós-Covid19? Em seguida apresenta a formação e a trajetória dos oradores mencionando também as possibilidades de participação da audiência com perguntas e observações. Sob sua coordenação e com suas contribuições teórico-conceituais e larga vivência na política cultural, especialmente no campo museal, a atividade foi realizada em ambiente virtual e participativo, o meio possível e seguro para os debates técnicos profissionais nesse estágio da pandemia do Covid 19.

Formação da mesa: Coordenação de Davidson Panis Kaseker

Convidada(o)s:

Adriana Azzolino, Museu Major José Levy Sobrinho. Limeira/SP

Diretora do Museu Major José Levy Sobrinho e do Centro de Ciências e Cultura Professor Roberto Leite, vinculados à Secretaria da Cultura da Prefeitura Municipal de Limeira. Presidente da Academia Limeirense de Letras, Membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Limeira. Doutorado em Comunicação (ECA/USP); Mestre em Educação (FE/UNICAMP); Graduada em Ciências Políticas e Sociais (FESPSP) e em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda/Marketing(ESPM-SP). Especialista em História e Cultura (UNIMEP) e Museografia e Patrimônio Cultural (Claretianos); Pós Doutorado na área de Comunicação (DMM/IA/UNICAMP), Professora Universitária há 34 anos, nas áreas de Administração, Sociologia, Antropologia, Teorias da Comunicação, Comunicação e Marketing e Diretora Acadêmica de Instituição de Ensino. Desde 2020 é Representante Regional do SISEM-SP na RR de Piracicaba.

Renata Motta, museóloga, ex- Coordenadora da UPPM e presidente atual do ICOM Brasil;

Presidente do ICOM Brasil (Conselho internacional de Museus). Diretora Executiva da organização social de cultura IDBrasil, gestora do Museu da Língua Portuguesa e do Museu do Futebol. Bacharel em arquitetura (1998), mestre (2003) e doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP. É professora da Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo | Escola da Cidade. Trabalhou e realizou pesquisa na área de museografia para: Fundação Bienal de São Paulo, Arte/Cidade, Fundação Victor Civita, Itaú Cultural e Santander Cultural. Foi coordenadora editorial do Paço das Artes (2003-2005), diretora do Instituto Sergio Motta (2007-2011), diretora do Sistema Estadual de Museus – SISEM-SP (2011-2013), coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM (2013-2017) e assessora do Gabinete da Reitora da Universidade de São Paulo para a área de museus e coleções, de 2017 a 2020. Membro do Conselho da ABRAOSC.

Renato Musa, Diretor do Instituto Hilda Hilst e da Consultoria Responsabilidade Cultural.

Formado em Administração de Empresas pela FGV e com pós-graduação em Direito Tributário Internacional, atualmente é consultor de Responsabilidade Cultural para Prefeituras, Empresas e Instituições da Cultura. Dirigiu a Flip de Set/2017 a Dez/2018 e foi diretor da Expomus de Jan/2012 a Mai/2019. Dirigiu de 2008 até 2011 a Divisão de Formação Cultural e Artística da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, onde implantou o Programa de Iniciação Artística (PIÁ) e é fundador do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, da Prefeitura de SP. Atualmente desenvolve para o Instituto Hilda Hilst a parceria com o grupo EPTV e o canal Curadoria Hilst, além de outras parcerias, ações e atividades culturais e educativas do Instituto.

26/08/2020

Museus e Sustentabilidade Social

The banner features a dark blue background with a lighter blue horizontal band across the middle. At the top, the title 'MUSEUS E SUSTENTABILIDADE SOCIAL' is written in white. Below it, 'Mediação: Davidson Kaseker' and 'Relatoria: Luiz Palma' are listed in yellow. The central band contains three circular portraits of the speakers: Luciara Ribeiro, Benjamin Seroussi, and Sandra Benites. To the left of the portraits is the date '26/08' and to the right is the time '15h', both in yellow. Below the portraits, their names and titles are listed in white and yellow. At the bottom, there are logos for SISEM-SP, a YouTube link 'Live pelo canal do SISEM-SP', and the São Paulo Government logo.

MUSEUS E SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Mediação: Davidson Kaseker Relatoria: Luiz Palma

26/08 **15h**

Luciara Ribeiro Benjamin Seroussi Sandra Benites
Curadora e Historiadora Gestor da Casa do Povo Curador de Arte do MASP

SISEM-SP sistema estadual de museus de são paulo

Live pelo canal do **SISEM-SP**
YouTube

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Disponível no Canal do SISEM: <https://www.youtube.com/watch?v=17rFUBql55s>

O webnário foi conduzido por Davidson Panis Kaseker, museólogo, diretor do GTC SISEM-SP. Sua fala inicia-se agradecendo a audiência virtual do público e a presença na programação de cada uma das pessoas convidadas para as exposições do dia: Luciara, Sandra e Benjamin. Agradece a Equipe ACAM Portinari pela atuação no apoio a todas as fases do evento, a equipe de relatoria crítica com Luiz Palma, assim como aos integrantes da equipe do SISEM. Em seguida apresenta a trajetória vivencial e acadêmico-profissional dos enunciadore, mencionando também as possibilidades de participação da audiência com perguntas e observações.

Faz em seguida uma interrogação preliminar para deslanchar o webnário:

- Qual é o papel dos museus na pandemia e como devem enfrentar os desafios socioculturais?

Sob sua coordenação e com suas contribuições teórico-conceituais de sua larga vivência na política cultural, especialmente no campo museal, a atividade realiza-se em ambiente virtual e participativo, pois é o meio possível e seguro para os debates profissionais nesse estágio da pandemia do Covid 19.

Formação da mesa: Coordenação de Davidson Panis Kaseker

Convidada(o)s:

Luciara Ribeiro – Historiadora e Educadora, com mestrado em história da arte. Consultora independente, atuou na Bienal de São Paulo, Museu Afro Brasil e Instituto Tomie Ohtake, dentre outras instituições.

Benjamin Seroussi – Curador, editor e gestor cultural da Casa do Povo, instituição política e cultural no bairro de Bom Retiro, em São Paulo.

Sandra Benites – Natural da etnia Guarani Nhandeva, da aldeia Porto Lindo no Mato Grosso do Sul, antropóloga, arte-educadora e artesã, além de doutoranda em antropologia social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde pesquisa como os guaranis enxergam o corpo feminino. Atualmente integra a equipe de curadores de arte brasileira do MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.

23/09/2020

Museus e Sustentabilidade Cultural

O webinar foi conduzido por Davidson Panis Kaseker, museólogo, diretor do GTC SISEM-SP. Sua fala inicia-se por agradecer a presença na programação de cada uma das pessoas convidadas para as exposições do dia: Márcio, Franco e Renata, a audiência virtual do público e o fundamental apoio da Equipe ACAM Portinari pela atuação em todas as fases do evento. Cita a relatoria crítica de Luiz Palma e colaboradoras, assim como saúda os integrantes da equipe do SISEM. Em seguida apresenta a trajetória acadêmico-profissional dos enunciadore, mencionando também as possibilidades de participação da audiência com perguntas e observações. Sob sua coordenação e com suas contribuições conceituais e práticas advindas de sua larga vivência como gestor e estudioso da política cultural, especialmente no campo museal, a atividade realiza-se em ambiente virtual e compreensivamente participativo, pois é o meio possível e desafiador para vocalizações e debates nesse estágio da pandemia do Covid 19.

MUSEUS E SUSTENTABILIDADE CULTURAL

23/09 às 15h

Renata Cittadin
Museóloga no
Memorial da
Inclusão

Márcio Farias
Professor do
Celacc e da
Eca/USP

Franco Reinaldo
Ativista, diretor do
Museu da
Diversidade Sexual

Live pelo canal do SISEM-SP

Para abrir as falas Davidson repõem a questão com vistas a orientar o início das apresentações, o mediador lembrou que, no ano de 2005, a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO) já estabelecia a diversidade como patrimônio cultural, comum da humanidade, em benefício de toda a sociedade. Sobre essa premissa, ocorreriam os debates do presente evento: como a diversidade contribui para a cultura?

Disponível no Canal do SISEM:
<https://www.youtube.com/watch?v=fQrOx4EZzpl>

Formação da mesa: Coordenação de Davidson Panis Kaseker
Convidada(o)s:

Marcio Frias, Professor e pesquisador convidado do Celacc (Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação) Eca/ USP. Membro do colegiado do Instituto Amma Psique e

Negritude. Membro de Comissões de Avaliação de Ações Afirmativas em Concursos Públicos para a Fundação Carlos Chagas.

Franco Reinaldo. Gestor e ativista cultural, Coordenador do Museu da Diversidade Sexual, São Paulo, primeiro espaço da América Latina e terceiro do mundo, sobre a temática LGBT.

Renata Cittadin – museóloga do Memorial da Inclusão (São Paulo – SP). Desde agosto de 2021 compõe a direção da UPPM.

Para todos os Encontros virtuais dos eixos temáticos foram realizados Relatórios Críticos por membros da equipe do SISEM e colaboradores. Encontram-se disponíveis, assim como outros documentos e textos de apoio no site do SISEM:

<https://www.sisemsp.org.br/politica-sp-de-museus-e-sustentabilidade/>

| PARCERIAS

SISEM-SP e Museu da Pessoa: vocação para o trabalho em rede colaborativa

“Afagar a terra, conhecer os desejos da terra. Cio da terra, propícia estação, e fecundar o chão”⁹

Luiz Fernando Mizukami, Marcela Tripoli e Marcos Terra

Se em planejamento sempre lidamos com questões relativas a limites, sejam eles financeiros, pessoal ou de tempo, por meio da articulação de parcerias em diversos níveis, o SISEM-SP tem conseguido ampliar sua atuação.

A parceria pode trazer melhoria na eficiência e no uso do recurso financeiro? Pode também representar uma minimização do risco de execução? Claro que sim, mas parcerias, para serem bem sucedidas, devem trabalhar na convergência de objetivos, e principalmente ter como base a confiança.



⁹ Trecho da música Cio da Terra, de Chico Buarque

Em 2021 o Museu da Pessoa completará 30 anos de existência e, em todos esses anos, trabalhou para consolidar a sua missão de transformar a história de vida de toda e qualquer pessoa em patrimônio da humanidade.

O Museu da Pessoa como uma instituição privada sem fins lucrativos tem em seu D.N.A a colaboração. Foi assim que conseguiu produzir seu acervo de mais de 18 mil histórias de vida; foi assim também que atuou em todo território brasileiro e, em diversos países, realizando projetos de memória, fomentando redes, formando grupos e produzindo produtos culturais.

Nos últimos quatro anos, o Museu da Pessoa, com apoio do BNDES e por meio da Lei de Incentivo à Cultura Federal, se propôs a reestruturar a organização em três eixos: acervo, acesso e uso e desenvolvimento institucional. Neste período, foi possível realizar diversos estudos, documentação, testes e evoluções. Entre elas está o desenvolvimento de um programa de núcleos do Museu da Pessoa, baseado na Tecnologia Social da Memória.

Antes de explicar o programa, é importante, porém, compreendermos como as ações educativas e formativas do Museu da Pessoa se desenvolveram. No início dos anos 2000, o Museu da Pessoa inicia suas práticas educativas, levando para escolas públicas, grupos comunitários, coletivos e organizações, as mesmas ações e ferramentas de memória que utiliza desde sua criação.

Em 2009, é sistematizada a “Tecnologia Social da Memória - TSM”, reconhecida pela Fundação Banco do Brasil. A mesma foi criada para que grupos, comunidades e organizações possam desenvolver suas próprias memórias, baseadas em histórias de vida, valorizando assim as experiências de todas as pessoas.

A proposta dos núcleos congrega outro precedente histórico no Museu da Pessoa, que é o trabalho em rede. Desde sua criação, o museu vem atuando como articulador de iniciativas em todo país e, em meados dos anos 2000, deu início ao movimento “Brasil Memória em Rede”, que envolveu cerca de 100 organizações em todo o Brasil na articulação de suas ações em torno da memória. Além disso, criou o movimento “Um Milhão de História de Vida de Jovens” e se tornou um “Pontão de Cultura de Memória”. Também expandiu sua atuação para outros países, criando a “Rede Internacional de Museus da Pessoa”, à época em Portugal, EUA e Canadá.

Em 2019, o Museu já tinha formado mais de 58 mil pessoas na TSM, em dezenas de cidades brasileiras. Foi quando iniciou-se um processo de repensar como estar nestes lugares, não só formando, mas sim fomentando núcleos que pudessem atuar de forma autônoma e contínua, alinhados com a missão, a visão e os valores do Museu da Pessoa.

Neste período conseguimos outro parceiro para amadurecer essa visão de núcleos: consultores da JPMorgan que, diretamente da Suíça, discutiam as possibilidades de migração para um novo modelo de replicação das metodologias do Museu da Pessoa. Assim, foi criado a primeira visão do que seria esse novo programa e como ele ganharia escala.

Quando já estávamos seguros do formato, nos inscrevemos para o edital ProAC de Modernização de Museus 2019. Para nós, os editais como o ProAC são catalisadores de sonhos institucionais, porque é muito difícil conseguir parcerias privadas para financiar novas ações. Nosso projeto previa a formação

e envolvimento de 10 museus, além de outras atividades relacionadas ao acervo do Museu da Pessoa.

Após aprovação do projeto, a primeira ação foi buscar o diálogo e apoio do SISEM-SP, para que conseguíssemos chegar até as instituições e grupos que queríamos impactar com nossa formação e que, posteriormente, poderiam se tornar núcleos do Museu da Pessoa.

A confiança já era uma base construída entre Museu da Pessoa e SISEM-SP ao longo de anos de aproximações e cooperações. Não era então surpresa para ambos trabalhar novamente em colaboração na proposta de reconfiguração de contrapartida do projeto aprovado no edital ProAC.

Para o Museu da Pessoa, o SISEM-SP é a organização que compreende profundamente os museus e grupos que atuam com memória no Estado de São Paulo. Assim, a partir de conversas com a equipe técnica, evoluiu-se em diversos aspectos da ação concebida inicialmente, ampliando a capilaridade do edital lançado pelo Museu da Pessoa para seleção das organizações e grupos que passariam pelo processo de formação e mentoria.

O Museu da Pessoa, em alinhamento com o SISEM-SP, lançou o edital para que 10 organizações e grupos participassem de um processo formativo na TSM com o objetivo de realizarem seus próprios projetos de memória nos territórios nos quais atuam. No total, 20 instituições se inscreveram, sendo que destas 10 foram selecionadas, sendo cinco da cidade de São Paulo e as outras cinco do interior, com um total de 50 pessoas dessas organizações onde cada uma deveria indicar cinco pessoas para participar da formação, entre funcionários, parceiros e membros da comunidade.

Além de ser uma oportunidade de ativação da rede de museus no Estado de São Paulo para o SISEM-SP, para o Museu da Pessoa representava também um passo estratégico na disseminação de sua tecnologia social da memória.

As organizações participantes foram:

- Grupo de Museus de Botucatu - Museu Histórico e Pedagógico Francisco Blasi (MuHP) + Museu de Arte Contemporânea Itajahy Martins (MAC) + Pinacoteca Fórum das Artes + Museu de Mineralogia Aitiara (MuMA) – Botucatu
- Museu da Cidade de São Paulo - São Paulo
- Ecoativa (Associação de Moradores da Ilha do Bororé) - São Paulo
- Museu de Geociências da USP - São Paulo
- Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida – Jaboticabal
- Fundação Energia e Saneamento | Rede Museu da Energia - Itu e Salesópolis
- Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina – Pindamonhangaba
- Centro Universitário Maria Antonia - São Paulo

- Complexo Cultural Museu Anhanguera e Casarão Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo - Santana de Parnaíba
- Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa - Santo André

Um dos diferenciais foi justamente o estímulo para que, entre as pessoas formadas de cada organização, ao menos duas fossem pessoas da comunidade, de preferência pessoas da área do audiovisual, comunicação e mídias sociais.

Para o SISEM-SP, a proposta de um edital para “seleção de 10 museus ou outras organizações com atuação em memória do Estado de São Paulo que tenham interesse em participar da formação EAD em “Tecnologia Social da Memória”, com o objetivo de criar um núcleo do Museu da Pessoa em sua organização” era coerente com a linha de atuação “Formação”, que busca a qualificação de profissionais de museus paulistas visando assim a própria qualificação das instituições.

A formação em tecnologia social da memória do Museu da Pessoa, uma instituição com anos de experiência no registro, processamento, preservação e disseminação de histórias de vida, na visão do SISEM-SP, permitirá a geração de novas unidades de acervo com as histórias de vidas coletadas. Como dito por Waldisa Rússio, “A relação homem/objeto é uma relação aberta, dinâmica, dialética na qual o homem se conhece e se reconhece nos e através dos artefatos que ele criou e, nos e através dos objetos da natureza, aos quais ele deu valor pela atribuição de significados.”

Afinal, são as histórias despertadas pelos objetos que completam a significação daquilo que será considerado o bem cultural. E são as histórias vividas com os objetos que permitem sentido ao objeto. Se não fosse assim, a máxima cunhada por Hudson de que “um tigre taxidermizado no museu é um tigre taxidermizado no museu, e não um tigre” seria verdade. Mas um tigre taxidermizado em um museu conta mais do que a própria materialidade do tigre. Conta a história de caçadas, faz uma crítica à preservação ecológica, carrega consigo a discussão de ecossistemas devastados, infere a noção de presa e predador, dentre diversos outros pontos suscitados.



Este potencial de trabalho de ressignificação e geração de novos acervos com as histórias coletadas pelos museus por meio de histórias de vida permite aos museus trabalharem de forma mais conectada aos interesses do público. Trazendo novos olhares para acervos, jogando luzes para novas estruturas narrativas em exposições.

As 10 organizações selecionadas passaram por quatro meses de formação e mentoria, com um curso autoinstrucional que ofertou conteúdo interativo em áudio, texto, imagens e vídeos, criado por

especialistas de diversas áreas. As mentorias ocorreram ao final de cada módulo do curso, com profissionais assessorando e direcionando as organizações para criarem seus próprios projetos de memória com as ferramentas, práticas e metodologias presentes da Tecnologia Social da Memória.

O processo criado possibilitou aos participantes terem acesso a conteúdos novos, mas também estimulou os grupos a irem a campo utilizar os conhecimentos adquiridos. Juntos, os museus registram 41 histórias de vida e fizeram três rodas de histórias. As histórias registradas por eles farão parte de um podcast inédito em 10 episódios que contará a história das organizações entrelaçadas com as histórias de vidas registradas pelo grupo, os episódios estão sendo lançados semanalmente desde 20 de maio de 2021 no Spotify do Museu da Pessoa. O curso teve como carga horária total 44 horas, divididas em: 20 horas curso EAD; 15h uso da metodologia e 9 horas de mentoria.

Ao final da formação, 80% das organizações se tornaram núcleos do Museu da Pessoa, um número bem superior previsto no início do processo. Mas como não poderia ser diferente, a pandemia do covid-19 gerou um desafio enorme para conclusão das atividades. Destacamos um dos relatos recebidos dos participantes da formação:

“Essa pandemia está atrapalhando de modo bem substancial o cronograma. Um dos entrevistados agora de 2021 faleceu na semana retrasada, muito triste. Também um dos públicos que iríamos trabalhar era o dos moradores das ocupações do centro, e as atividades online para eles são muito difíceis por conta da internet. O presencial para nós neste caso seria fundamental, mas vamos ter que rever isso.” (Centro Universitário Maria Antonia)

Mesmo assim, os museus surpreendentemente conseguiram realizar diversas atividades. Entre os núcleos, alguns continuaram as atividades com o uso da TSM, como o Núcleo de Jaboticabal, com registro das histórias de musicistas da cidade como parte da I Bienal de Jaboticabal.

O projeto teve dois desdobramentos: em abril de 2021, o Museu da Pessoa lançaria o programa “Cada escola um Museu”. Através de um edital público, selecionou 60 escolas públicas que passarão por formação e mentoria com o objetivo de produzirem seus próprios projetos de memória. Como foi com os Museus, serão formadas 300 pessoas entre professores, alunos, comunidade e outros profissionais da escola.

Em decorrência ao projeto com Museus, em junho será lançado o primeiro edital aberto para criação de núcleos do Museu da Pessoa, aberto a qualquer grupo e organização que queria participar. E isso só foi possível após realizar o projeto piloto para iniciar o Programa de núcleos do Museu da Pessoa.

O Museu da Pessoa, chega em seus 30 anos tendo como vocação o trabalho em rede colaborativa, só assim foi possível ter um acervo de 18.000 mil histórias de vida e 60 mil pessoas formadas.

Para o SISEM-SP, a replicação do modelo de TSM do Museu da Pessoa, pode ajudar os museus a estarem sintonizados com as tendências desejadas para os públicos e não-públicos dos museus , favorecendo, assim, a melhoria contínua no desenvolvimento dos museus paulistas.

Como em parcerias virtuosas, a colaboração entre Museu da Pessoa e SISEM-SP mostra que é possível potencializar ações e abrir ainda perspectivas futuras para novos projetos.

Ribeirão Preto sedia a oficina “Pesquisando documentos de família”



Em 19 de fevereiro de 2020, o pesquisador Henrique Trindade realizou a oficina “Pesquisando documentos de família” pelo Programa de Integração ao SISEM-SP. A atividade foi realizada como parte das ações de abertura da exposição Imigrantes do Café, na Casa da Memória Italiana, sediada na cidade de Ribeirão Preto.

Compareceram à oficina 17 participantes de Ribeirão Preto e Mococa, dentre os quais universitários, funcionários da Casa da Memória e pessoas interessados em obter cidadanias europeias e saber mais sobre a história das próprias famílias.

A oficina abordou a pesquisa de documentos históricos, privilegiando o acervo digital disponível no site do Museu da Imigração e teve como proposta mostrar quais são os caminhos mais eficientes na busca desse tipo de documentação. Nesse sentido, foram discutidos aspectos históricos da imigração para o Brasil, apresentadas algumas das principais fontes de pesquisa no Brasil e no exterior e analisadas metodologias de pesquisa. Em termos de estrutura, a oficina é composta pelos seguintes conteúdos:

I parte:

1. Introdução do tema: Importância de entender melhor contextos históricos dos fluxos migratórios, apresentação de fontes de pesquisa e metodologias.
2. Uma breve história da Hospedaria de Imigrantes do Brás e a constituição do acervo arquivístico-histórico
3. Relação entre as histórias de alguns personagens que passaram pela Hospedaria e a diversificação de fontes.
 - Caso do sobrevivente do Titanic.
 - Imigração Canadense.
 - Naufrágio do Principessa Mafalda.
 - Atuação de uma quadrilha calabresa em São Carlos.
4. Introdução à história da "Grande Imigração" no Brasil:

II parte:

1. Apresentação do acervo digital do Museu da Imigração

- Explicação de cada campo dos registros de matrícula na Hospedaria.
- Demonstração de como realizar pesquisas nesse acervo.

2. Estudos de Caso

- Realizadas pesquisas com os participantes no acervo digital do Museu.

3. Apresentação de outros acervos digitais:

- Como realizar pesquisas no FamilySearch
- Como realizar pesquisas no Arquivo Nacional
- Como realizar pesquisas em arquivos italianos
- Como realizar pesquisas em arquivos portugueses

Museu da Imigração promove oficina *online* “Conservação em exposições”

A oficina “Conservação em exposições”, realizada pelo Museu da Imigração pela plataforma Zoom, foi ministrada no dia 17 de dezembro de 2020 por Camilla Ayla e Cecília Gonçalves. A oficina foi composta por discussões teóricas e exemplos práticos de parâmetros de conservação preventiva para exposições em museus. Com duas horas de duração, a oficina contou com 13 participantes.

Com participantes majoritariamente de instituições museais e estudantes da área, a oficina contemplou uma breve conceituação teórica, apresentação de bibliografia e compartilhou algumas orientações técnicas de órgãos como o Conselho Internacional de Museus (ICOM). Após esse primeiro momento, partiu-se para discussão e análise dos elementos que compõem a conservação preventiva em exposições, usando como exemplos processos internos do MI e das parcerias com SISEM-SP. Nesta etapa foram abordados os processos de montagem de exposições, empréstimos de acervo, materiais para fabricação de embalagens para movimentação, conservação de exposições em cartaz e longa duração. Por fim, foram respondidas algumas questões sobre alguns casos trazidos pelos participantes.

Palestra sobre plano museológico mobiliza Baixada Santista

O Museu do Café, em parceria com a Representação Regional da Baixada Santista, do SISEM-SP, realizou no dia 28 de outubro de 2020 a palestra “A importância do plano museológico para nortear as ações de um museu”, ministrada pela Profa. Dra. Maria Cristina Bruno, Museóloga, professora titular do Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE/USP e coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo (PPGMUS-USP). A palestra abordou a importância da existência do plano museológico para um museu. Em razão do atual cenário da pandemia da Covid-19, a ação foi realizada no ambiente virtual e transmitida ao vivo pelo Canal do Museu do Café no YouTube.



A proposta da ação foi dar continuidade ao processo de formação que a Representação Regional do SISEM na Baixada Santista vem fazendo ao longo dos últimos dois anos. Para a ocasião, foi prevista a abordagem do tema do desenvolvimento do plano museológico e sua importância para as instituições. Nessa palestra, os representantes regionais levantaram junto às instituições locais as demandas e necessidades existentes, depois realizaram uma reunião, em conjunto com a equipe do Museu do Café, para passar os resultados do levantamento para a palestrante para que a apresentação pudesse contribuir para a melhor compreensão e maior aplicação no desenvolvimento das instituições.

Tendo em vista as inúmeras possibilidades em relação à extensa bibliografia e as diretrizes de legislação sobre planos museológicos, a palestra abordou algumas ideias que pudessem nortear as ações em museu. A estrutura da palestra foi dividida em duas partes: Primícias e Contextos. Na primeira parte, a Profa. Cristina Bruno apresentou um breve histórico e questões referentes à nomenclatura e legislação; e na segunda, apresentou as diferentes aplicações, métodos e eixos centrais, abrindo os horizontes para os universos de aplicação do plano museológico de acordo com a realidade de cada instituição. Por fim, foi aberto um espaço para esclarecimentos de dúvidas, perguntas e compartilhamento de realidades, passando posteriormente para finalização. A gravação da palestra encontra-se disponível para visualização contando com mais de 360 acessos.

Montagem de exposições é tema de *live* do Museu do Café

No final de 2019, ficou acordado com a Fundação Arquivo e Memória de Santos - FAMS, que o Museu do Café ofereceria um estágio técnico para colaboradores desta instituição. A previsão contemplava atividades que seriam realizadas durante uma semana, por quatro horas diárias, sendo visitados todos os setores técnicos do museu, com apresentação das metodologia e protocolos de trabalho.

Programada para ter início em 18 de março de 2020, devido ao decreto do Governo Estadual para o fechamento dos museus e adoção do isolamento social para o combate ao Covid-19, o estágio não pode ser realizado e ficou acordado com o parceiro que quando a flexibilização das medidas de isolamento possibilitasse a ação seria retomada.

Como o cenário da pandemia persistiu até o mês de dezembro, a FAMS declinou da participação na atividade, pois os protocolos de segurança sanitária contra Covid-19 adotados pela entidade junto aos seus colaboradores ainda não permitiriam. Em conjunto com a equipe técnica do SISEM, definiu-se pela substituição da meta por uma ação virtual de formação. Assim nasceu a palestra virtual “Construindo uma exposição”.

Realizada no dia 17 de dezembro, foi uma ação onde foi apresentado para o público como e quais são as etapas do processo da construção de uma exposição, tendo como referência a nova exposição temporária “Mundo em rede: As telecomunicações e o Café”, inaugurada no dia 16 de dezembro de 2020.

O resultado apresentado nas exposições é a extroversão de todo um trabalho realizado anteriormente. Na Live, a coordenadora técnica do Museu do Café, juntamente com representantes das equipes de pesquisa, comunicação museológica e museologia, apresentou os processos correspondentes às etapas da construção da exposição de acordo com a atuação de cada profissional em sua respectiva área.

Vale ressaltar que as etapas, desde a definição da temática, realização da pesquisa, definição do discurso curatorial, até a concepção do espaço e idealização da mediação desta exposição aconteceram dentro do atual cenário da pandemia de Covid-19. E mesmo com todos os imprevistos decorrentes da atual circunstância, a equipe soube desempenhar suas atividades de forma eficiente e fluida, devido à estratégia de trabalho em rede que há muitos anos é desenvolvido pela equipe técnica do Museu do Café. A ação teve 72 visualizações simultâneas e a gravação do evento está disponível no canal do Museu do Café no YouTube.



Museu do Café: Gestão de acervos museológicos é tema de palestra virtual

A parceria entre a representação regional da Baixada Santista do SISEM e o Museu do Café, ganhou mais uma frente com a definição conjunta de ações de formação partindo de levantamento realizado, voltado a atender as necessidades e demandas das instituições da região. Como um dos frutos desta parceria, o Museu do Café realizou palestra gratuita sobre o tema “Gestão de acervos museológicos: elaboração de uma política”. A ação aconteceu no dia 3 de junho, às 10h30, na plataforma Zoom.

Em parceria com o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), a palestra abordou a importância da concepção e adoção de uma política de acervo, instrumento referencial na gestão das coleções, que indica os eixos de atuação para a preservação, além das estratégias utilizadas, sendo desenhado em metodologias e processos a serem implantados.

À frente da conversa, esteve a museóloga responsável pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo, Beatriz Augusta Corrêa da Cruz, que possui pós-graduação na área, pelo Instituto de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e especialização em Conservação e Design de Exposições pelo Smithsonian Institut. Profissional com trajetória consolidada na área, atuou como diretora técnica do Centro de Acervo Iconográfico e Cartográfico no Arquivo Público do Estado de São Paulo e desempenhou o mesmo papel na Secretaria da Cultura. Também ocupou a presidência do Conselho Regional de Museologia – 4ª região.

Oficina de Conservação Preventiva em acervos é realizada no ambiente virtual

Elaborada pelo Setor de Comunicação Museológica em colaboração com o Núcleo de Preservação, o Museu do Café realizou, em 25 de maio, às 10h, a palestra “Conservação Preventiva em Acervos – museológico, bibliográfico e arquivístico”. O evento, totalmente gratuito, também foi transmitido pela plataforma Zoom, com inscrições prévias.

A equipe de preservação apresentou conceitos técnicas fundamentais para o trabalho de conservação preventiva em acervos das mais diversas tipologias, abrangendo conceitos chave de salvaguarda, ações para minimizar as ações de degradação, procedimentos de higiene e armazenamento apropriados.



Palestras, cursos e oficinas migram para o ambiente virtual

A partir do segundo semestre, o assim como os demais museus da SEC, migrou suas atividades do Programa de Integração ao SISEM-SP para o ambiente virtual. A oficina Terrário foi realizada para dar cumprimento a meta do primeiro trimestre que teve de ser postergada devido a abrupta paralisação das atividades presenciais por conta do novo coronavírus (Covid-19). Prevista inicialmente para acontecer no dia 28/03, não houve a possibilidade de executar essa ação de forma presencial, o que levou o museu a realizar a atividade de forma virtual.

A ação aconteceria em uma parceria entre Museu Catavento e a Prefeitura de Biritiba Mirim através de sua Secretaria Municipal de Cultura. Para manter o vínculo com esse município, o museu promoveu a oficina virtualmente em parceria com a cidade. A ação aconteceu no dia 22 de maio e foi disponibilizada aos diferentes públicos que acessaram as páginas da prefeitura de Biritiba Mirim. O Museu Catavento também repostou a atividade. A todo, foram registrados acessos de 1.200 participantes: 1200, conforme levantamento realizado no dia 01/07.

Inclusão em museus de ciências foi tema da *live* do Museu Catavento

Meta do Programa de Integração ao SISEM-SP, a ação foi realizada virtualmente pelo Instagram do Museu Catavento por meio de uma Live no dia 19 de junho, que teve início às 16h, com duração de uma hora aproximadamente.

O tema central foi “Inclusão em museus de ciências” e contou com a participação de Jessica Dezuani, do Núcleo Acessível do Museu Catavento, como mediadora, e Marília Tocalino, funcionária da empresa Bayer, como convidada. Para que a ação fosse possível, a equipe de comunicação do Museu Catavento cuidou da programação audiovisual, e a equipe do educativo trabalhou no contato com o público que interagia ao vivo.

Marília trouxe sua expertise enquanto coordenadora da iniciativa Bayer para uma #vidamelhor. Nessa conversa,



voltada para profissionais de museus, ela relatou suas vivências e de sua equipe, composta por pessoas com deficiência, nas oficinas aplicadas presencialmente no Museu Catavento, traçando ao fim da sua intervenção quais suas expectativas para o futuro.

Esse bate-papo, realizado ao vivo, ficou disponível nas páginas do museu para acesso do público que eventualmente não pôde acompanhar no dia. Vale ressaltar que o fato da ação ter sido no estilo de uma “live” permitiu boa interação com as pessoas que acompanharam a apresentação e que trouxeram perguntas e um feedback positivo quanto ao tratamento do tema. No total, foram registrados 862 participantes ao vivo.

CCBB e Catavento: Workshop virtual reúne educativos

Para o cumprimento de meta do segundo trimestre no Programa de Integração ao SISEM-SP, o Museu Catavento realizou em parceria com o CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil – um workshop virtual entre os educativos das duas instituições. O encontro foi disponibilizado nas plataformas da instituição a partir do dia 30 de junho. A ação foi gravada e contou com a participação do educador do Museu Catavento, Gabriel Giannini, e do coordenador pedagógico do CCBB, Cauê Donato.

O workshop em formato de encontro apresentou o trabalho desses profissionais e suas respectivas equipes que atuam nessas duas instituições, traçando um panorama do trabalho dos educativos no cenário antes da pandemia e o reposicionamento diante do desafio das equipes educativas a partir da migração dos trabalhos educativos para o ambiente virtual como decorrência da suspensão das atividades presenciais. Essa ação foi pensada para os diferentes públicos que interagem com as páginas virtuais do Museu Catavento e do CCBB.

O Workshop – Encontro virtual entre museus – foi transmitido pelo Facebook do Museu Catavento contou com 656 acessos, conforme levantamento realizado no dia 01/07.

Concepção e Montagem de exposições em Museus de Ciências é tema de *live*

Embora a ação estivesse prevista para o último trimestre do ano, em vista da pandemia a realização de uma exposição de maneira presencial continuava sendo inviável devido ao quadro de insegurança sanitária ainda predominante no estado. Por conta disso, o SISEM-SP indicou a substituição da ação por uma Live que trouxesse o tema “Concepção e Montagem de exposições”.



Dessa maneira, no dia 21 de dezembro, às 17h, o Museu Catavento programou um bate-papo virtual no seu Instagram e Facebook com o professor e mestre em educação, Anibal Fonseca, que atua há mais de 30 anos na área de Museus através de sua empresa Ciência Prima.

Com a mediação foi realizada pelo educador das seções Astronomia e

Engenho, Gabriel Giannini, o foco da ação foi a expertise do convidado que abordou o tema sugerido a partir de um recorte específico aos Museus de Ciências.

| MUSEU DO FUTEBOL

Museu do Futebol realiza série de webinários com três módulos

A série de webinários foi estruturada em torno de três temas identificados em colaboração com o SISEM-SP como sendo de necessidade mais premente junto aos profissionais dos museus paulistas. Para cada módulo, foi designado um profissional do Museu do Futebol para apresentar a experiência da instituição. Em cada caso, foram também chamados convidados para apresentar outras experiências, ampliar o debate e ajudar a responder as questões do público.

Módulo 1: Gestão de Comunicação Digital



Realizado em 3/6/2020, das 10h às 12h, este primeiro módulo visou fortalecer a comunicação entre museus e suas comunidades apresentando boas práticas de museus paulistas que estão mantendo viva sua conexão com o público mesmo com os museus fechados, através do ambiente virtual. Também serão introduzidas ferramentas digitais acessíveis e que podem ser incorporadas definitivamente em suas rotinas.

O módulo foi apresentado por Renata Beltrão, assessora de Comunicação e Marketing do Museu do Futebol, com a participação de Cláudia Ribeiro, diretora do Museu Major Novaes (Cruzeiro/SP) e de Flávia Meira, coordenadora de Comunicação Institucional da Rede de Museus da Energia.

Módulo 2: Ações Educativas durante o Isolamento



Em 9/6/2020, das 10h às 12h, a coordenadora do Núcleo Educativo do Museu do Futebol, Ialê Cardoso, compartilhou as experiências da instituição com mediações educativas no período de quarentena. A intenção deste encontro foi fomentar uma reflexão coletiva sobre que papéis os programas educativos de museus podem assumir neste período de isolamento e como reinventar suas ações para o momento de crise. O módulo teve a participação de Raquel Fayad, diretora-geral da Fundação Marcos Amaro e FAMA – Fábrica de Arte Marcos Amaro (Itu).

Módulo 3: Gestão de risco em meio à pandemia

O terceiro módulo aconteceu em 16/6/2020, das 10h às 12h, com apresentação da diretora do ICOM Brasil e assessora de Diretoria do IDBrasil, Marília Bonas, e a participação de Alessandra Labate Rosso, membro do Conselho de Administração do ICOM Brasil e coordenadora do Núcleo de Coleções da EXPOMUS.



Nesse módulo, foram apresentadas e discutidas as recomendações oficiais do ICOM Brasil em relação à pandemia da Covid-19, com foco em gestão de risco. Foram abordados tópicos referentes à conservação de acervo, manutenção predial e medidas de segurança que devem ser tomadas durante o fechamento da instituição.

Todos os vídeos e materiais de apoio – apresentações, pesquisas e documentos referenciados – foram reunidos em uma página do site educar.museudofutebol.org.br, onde continuam disponíveis para consulta por parte de qualquer internauta.

| MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Marketing digital é tema de workshop



A Oficina Gestão de Redes Sociais, realizada em 17 de setembro, teve o objetivo de introduzir os conhecimentos básicos de marketing digital nas redes sociais de forma qualificada com o propósito de capacitar os profissionais de museus que aceleraram a atuação no ambiente virtual como resposta ao isolamento social imposto pela suspensão das atividades presenciais nos museus.

Para abordar as estratégias de como planejar, executar e acompanhar ações criadas nas mídias digitais, foi convidada Jaqueline Caires, especialista em SEO, conteúdo e marketing digital, com atuação em e-commerce, jornalismo impresso e assessoria de imprensa. Jornalista

formada pela USJT e pós-graduada em Jornalismo Contemporâneo pelo Mackenzie, ela atua como coordenadora de comunicação do Museu da Casa Brasileira.

Com uma hora de duração, o programa pautou na conceituação das principais Redes Sociais e suas definições (Instagram, Facebook e Twitter); construção de uma linha editorial; como trabalhar a marca nas redes; planejamento, estratégias e métricas; e as diferenças entre o Stories e o Feed do Instagram. Ao final, houve interação com perguntas e dúvidas apresentadas pelo público.

Transmitido via Zoom, tendo o público-alvo os profissionais de comunicação ou que desejam trabalhar com marketing digital, o evento contou com 76 participantes. Foram registradas participantes de São Paulo (14), Campinas, Santos, Piracicaba, Guararema, São Caetano, São Bernardo do Campo, Itu, Tabapuã, Jundiaí (SP), Brasília (DF), Porto Alegre (RS), Carambeí (PR), Salvador (BA).

Implantação de protocolos técnicos e sanitários é tema de oficina do MCB



A oficina propôs uma análise sobre a elaboração e gestão dos protocolos técnicos e sanitários para reabertura das atividades presenciais ao público, a partir do estudo de caso do Museu da Casa Brasileira. Com base nos protocolos implantados pela equipe técnica do MCB, em consonância com as recomendações das autoridades sanitárias, a oficina apresentou modelos aplicáveis a outras instituições para controle e manutenção de protocolos de higiene e segurança durante a pandemia.

Os participantes tiveram oportunidade de adquirir conhecimentos sobre planejamento para recebimento dos visitantes e treinamento de colaboradores, com análise dos termos técnicos e sanitários, aplicados à especificidade da edificação, além de orientações para a definição de fluxos de visitação e experiência dos visitantes.

A atividade foi realizada no dia 16 de dezembro, entre 15h e 16h30, com transmissão via sala fechada no zoom. Os palestrantes apresentaram as ações adotadas para retomada das atividades presenciais do Museu da Casa Brasileira. Foram abordadas as adaptações do espaço para o público, sinalização, instalação de dispositivos para higiene e isolamento

WORKSHOP

**IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLOS
TÉCNICOS E SANITÁRIOS PARA
RETORNO DAS ATIVIDADES
PRESENCIAIS**

MCB
50 ANOS



MARCO NEVES

Engenheiro e coordenador
de manutenção do MCB



EDMARCELO LATORRACA

Arquiteto e diretor técnico
do MCB

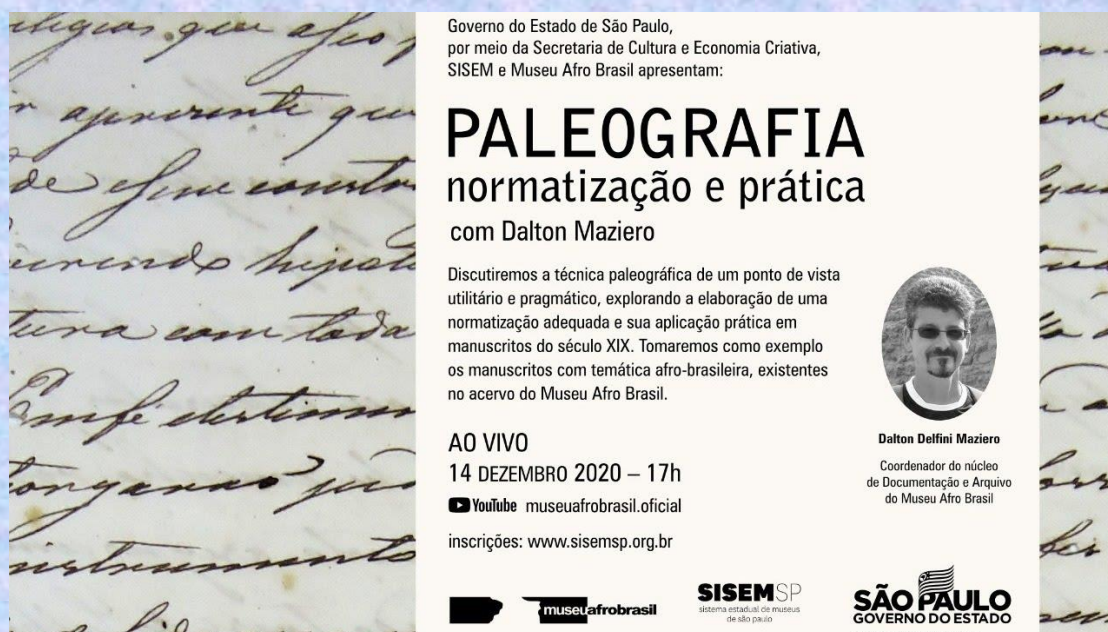
16 DE DEZEMBRO, QUARTA-FEIRA, ÀS 15H
TRANSMISSÃO VIA ZOOM

social, treinamento da equipe para atendimento ao público, bem como daqueles que retomaram o trabalho presencial sem atendimento ao público.

A palestra contou com uma média de 20 participantes ao longo de toda a transmissão. A opção pela sala fechada se deveu à maior possibilidade de controle dos participantes, com o intuito de recolher, tanto quanto possível, informações sobre municípios e instituições participantes. Foram disponibilizados contatos dos profissionais das áreas técnicas do MCB. Dentre os participantes que informaram suas localidades, foram contabilizados sete municípios todos do estado de São Paulo.

| MUSEU AFRO BRASIL

Paleografia é tema de palestra *online*



Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa,
SISEM e Museu Afro Brasil apresentam:

PALEOGRAFIA

normatização e prática

com Dalton Maziero

Discutiremos a técnica paleográfica de um ponto de vista utilitário e pragmático, explorando a elaboração de uma normatização adequada e sua aplicação prática em manuscritos do século XIX. Tomaremos como exemplo os manuscritos com temática afro-brasileira, existentes no acervo do Museu Afro Brasil.

AO VIVO
14 DEZEMBRO 2020 – 17h
YouTube [museuafrobrasil.oficial](https://www.youtube.com/museuafrobrasil.oficial)
inscrições: www.sisemsp.org.br

Dalton Delfini Maziero
Coordenador do núcleo
de Documentação e Arquivo
do Museu Afro Brasil

SISEM SP
sistema estadual de museus
de são paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Com inscrições gratuitas, a palestra “Paleografia: normatização e prática” foi realizada de forma online, em 14 de dezembro, às 17h, no canal do Museu Afro Brasil no Youtube. Para se inscrever com direito a certificado de presença, os interessados em participar puderam se inscrever previamente pela plataforma ADA.

Realizada pelo Museu Afro Brasil em parceria com o SISEM-SP, a palestra foi ministrada por Dalton Delfini Maziero, coordenador do Núcleo de Documentação e Arquivo do Museu Afro Brasil, que discorreu sobre a técnica paleográfica de um ponto de vista utilitário e pragmático, explorando a elaboração de uma normatização adequada e sua aplicação em manuscritos do século XIX. Durante a atividade, 26 manuscritos com temática afro-brasileira do acervo do Museu Afro Brasil foram utilizados como objeto de análise.

Dalton Delfini Maziero

Formado em História pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica) com pós-graduação em Arqueologia pela UNISA-SP (Universidade de Santo Amaro). Técnico em Organização de Arquivos

Históricos pelo IEB-USP e Museologia pela ETEC-SP. Foi bolsista em Iniciação Científica e Aperfeiçoamento científico pela CAPES. É escritor pela editora Clube de Autores com várias obras publicadas e coordenador de sites nas áreas de arqueologia e história. É colunista do jornal “Página 3”, da cidade de Balneário Camboriú – SC. Atua como pesquisador nas seguintes temáticas: arqueologia pré-colombiana e história da pirataria marítima. Como Técnico em Documentação Histórica, trabalhou na organização de arquivos históricos e intermediários, em empresas como GIFE, Fundação Bienal de São Paulo e Museu Afro Brasil, onde atualmente é Coordenador do núcleo de Documentação e Arquivo.

| MEMORIAL DA RESISTÊNCIA

Oficina online: Contando Histórias e Compartilhando Memórias



Ana Maria Machado.

Do roteiro de práticas de contação de histórias, constaram apresentação e reflexão sobre as questões teórico-metodológicas nos processos de adaptação e criação de histórias, assim como a demonstração de diferentes formas de se contar uma história, exercícios lúdicos, oficina de preparação e apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. Ao final, realizou-se uma Roda de conversa com o ex-presos político convidado Aton Fon Filho.

As atividades foram desenvolvidas pela plataforma Teams com 25 participantes previamente inscritos. Foram registradas presenças dos municípios de São Paulo, Santo André, Mauá, Franca, Osasco, Brodowski, Ribeirão Preto e Porto Alegre.

Como resultado da ação, a equipe concluiu que os exercícios de corpo presenciais em geral fazem com que as pessoas participem mais ativamente das ações propostas. Assim, a adaptação dos exercícios para o ambiente online não teve o mesmo resultado, mas mesmo mediante das adaptações houve boa receptividade do público participante.

| REDE DE MUSEUS-CASAS LITERÁRIOS

Palestra “Museu, templo das musas”, por Marcelo Tápia

A palavra “museu” provém do termo grego *museion*, “templo ou morada das Musas” (as deusas das artes e das ciências, filhas de Mnemosyne, a deusa Memória). Em vez de um lugar onde se guardam velharias, o museu é um espaço físico e mental em que a cultura vive intensamente, por meio da forte conexão entre o presente, o passado e o futuro. A partir desta conceituação que o diretor da Rede de Museus-Casas Literários ministrou palestra que apresentou experiências anteriores e atuais da Casa Guilherme de Almeida, da Casa das Rosas e da Casa Mário de Andrade. Marcelo Tápia é poeta, ensaísta e tradutor, graduado em Letras (Português e Grego) e doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH-USP, onde também realizou pós-doutorado em Letras Clássicas. É professor do LETRA – Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras.



A palestra foi transmitida online de forma gratuita por meio da plataforma Google Hangouts Meet

A Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo busca exercer seu papel como equipamento público da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo atuando na preservação e produção de memória e atuação criativa. Essa perspectiva de trabalho dos museus e sua constante reinvenção – como a exigida por este imprevisto tempo de incerteza que vivemos.

As inscrições foram feitas pelo site do Museu Casa Guilherme de Almeida. Os inscritos receberam um e-mail, no mesmo dia do evento, confirmando sua participação e informado a endereço /link da palestra. Foram disponibilizadas 250 vagas para o evento, com um total de 55 inscritos e com a efetiva participação de 31 pessoas no espaço aberto a interações com o palestrante, que respondeu às perguntas encaminhadas pelo público e fez comentários adicionais. A iniciativa faz parte do Programa de Integração ao SISEM-SP.

Rede de Museus-Casas Literários como espaço para a participação e inclusão social, por Ivanei da Silva

Museus são células fundamentais para a prática que visam a inclusão e a igualdade social e além das necessárias adaptações físicas de suas instalações, devem refletir isso também na programação cultural que implementa. Com essa perspectiva Ivanei Silva, museólogo da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, formada por Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade, instituições da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de S. Paulo, ministrou palestra no dia 8 de dezembro de 2020, apresentando um panorama das ações realizadas nos últimos anos nos museus da Rede.



Ivanei da Silva é Museólogo pela UniRio, mestre em Memória Social e Documentos pela mesma instituição. Atuou em diversos projetos de produção, conservação e montagem de exposições

A atividade foi transmitida via plataforma Google Hangouts Meet e as inscrições gratuitas realizadas pelo site do do SISEM-SP. Na oportunidade, o museólogo repercutiu o debate e as reflexões realizadas no "VI Encontro Nacional de Museus-Casas", realizado no Museu Arocena, Torreón, Coahuila, México, entre os dias 11 e 12 de outubro de 2020 e teve como tema "Museus-Casas para a igualdade, diversidade e inclusão". Ao final da apresentação o palestrante fez comentários adicionais e responder a perguntas dos participantes. Na ocasião foi promovido também um bate-papo do qual também participaram os coordenadores do setor de ação cultural e do núcleo educativo da Casa das Rosas.

A palestra ocorreu em ambiente digital devido ao período pandêmico. Foram disponibilizadas 250 vagas para o evento, com um total de 20 inscritos e com a efetiva participação de 15 pessoas.



Casa Mário de Andrade promove palestra sobre montagem de Projeto Expográfico

Ministrada por Ivanei da Silva, museólogo da Rede de Museus-Casas Literários., a palestra “Projeto Expográfico” foi realizada por meio da Casa Mário de Andrade no Centro Cultural Brasital, em São Roque, no dia 11 de fevereiro, sendo as atividades desenvolvidas das 10h às 18h, com intervalo para almoço.

A palestra teve como objetivo apresentar as diversas etapas de produção de uma mostra: planejamento, pesquisa, adequação de espaço, montagem, contratação de serviços e conservação de acervos. O evento contou com a participação de 18 pessoas, representando seis municípios: Amparo, Lençóis Paulista, Mairinque, Ribeirão Preto, São Paulo e São Roque.



| MUSEU FELÍCIA LEIRNER

Experiências da pandemia compartilhadas com os museus do Vale do Paraíba



Para compartilhamento de experiências visando ao fortalecimento dos museus do Vale do Paraíba, as equipes de Programação e Educativo do Museu Felícia Leirner, equipamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo gerido pela ACAM Portinari, convidaram colaboradores de museus da região para falarem sobre a realização de atividades educativas durante o período de pandemia de Covid-19 diante da impossibilidade de realização de ações presenciais.

Os depoimentos foram gravados e exibidos na ação virtual "Compartilhamento de Experiências: Ações Educativas na Pandemia", transmitida no dia 23 de dezembro nas redes sociais do museu. Participaram do vídeo profissionais do Museu de Esportes, de São José dos Campos, Museu Monteiro Lobato - Sítio do Picapau Amarelo, de Taubaté, Museu de Antropologia do Vale do Paraíba - MAV, de Jacareí, e também do próprio Museu Felícia Leirner. A ação contou com 815 visualizações.

| MUSEU CASA DE PORTINARI

Relatos e experiências de ações educativas foram discutidos em *live*

Com o objetivo estratégico de apoiar o fortalecimento da Rede Temática de Museus Casa, consolidando-se como um ponto de apoio e referência às ações do SISEM-SP, bem como dos polos aglutinadores regionais, o Museu Casa de Portinari realizou em 22 de setembro de 2020 a live Relatos e Experiências – as ações educativas do Museu Casa de Portinari.



Articulada com a Representação Regional do SISEM-SP de Ribeirão Preto, por meio do representante Rodrigo Touse, a atividade virtual foi direcionada a profissionais de museus e instituições afins, com livre acesso a todos os interessados.

A definição de conteúdo a ser abordado contou com consulta prévia aos gestores de instituições da região, o que assegurou uma audiência bastante significativa. Transmitida pelo YouTube, a live contou com a participação de 50 espectadores, que ao final puderam interagir para dirimir dúvidas e fazer comentários.

Museu do Café leva exposição a Jacareí



A partir de 10 de fevereiro de 2020, a população de Jacareí e região pôde conhecer as estratégias das marcas de café dos anos 1900 a 1959 que impulsionaram suas vendas. Isso porque o Museu do Café, dentro do Programa de Integração ao SISEM-SP e em parceria com o Museu de Antropologia do Vale do Paraíba (MAV), itinerou a exposição 'À Venda: propagandas de café em jornais e periódicos', com o objetivo de levar ao público diversos materiais publicitários de empresas de café veiculados no início do século XX.

Por meio de anúncios publicados em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1900 e 1950, a exposição propõe uma viagem no tempo pelas diversas estratégias das marcas de café para atrair o consumidor, que foram desde pequenas notas a anúncios mais elaborados.

Desdobramento em modelo itinerante de uma exposição temporária realizada no Museu do Café, a exposição apresenta 81 anúncios publicitários publicados em jornais e revistas da época.

Montada em Sertãozinho, “Café e folclore caipira” não pode ser aberta à visita

A exposição “Café e folclore Caipira” foi montada na Biblioteca Municipal Dr. Antônio Furlan Junior, em Sertãozinho mas devido ao fechamento dos museus e adoção do isolamento social para o combate ao Covid-19, a mostra não foi aberta para o público. Esta atividade não foi a única ser prejudicada na programação do Museu do Café dentro do programa de Integração ao SISEM-SP. O estágio técnico previsto para o mesmo período também teve que ser suspenso pelo mesmo motivo, ficando acordado com o parceiro – Fundação Arquivo e Memória de Santos – que com a retomada das atividades presenciais do museu a ação será realizada.

Como resposta à situação causada pela pandemia, a equipe do Museu do Café criou um plano alternativo de atuação, prevendo a manutenção de grande parte das metas propostas com adequação para o ambiente virtual com disponibilização do conteúdo de exposições itinerantes e a realização de formações por vídeo conferência.

Como a grande maioria das instituições culturais de todo o estado tiveram de ser fechadas e não houve a possibilidade da realização de exposições itinerantes, optou-se pela publicação nas redes sociais dos conteúdos da exposição itinerante Conhecendo o Café em uma modelagem de série, com adaptação e ampliação do conteúdo pelo setor de pesquisa, trazendo os processos e etapas da cafeicultura, com as ilustrações que compõem o Módulo I – Da planta à xícara, que integra a exposição de longa duração, e que alcançou mais de 1200 visualizações nos meses de junho e agosto. As íntegras dos textos desse trabalho também estão disponíveis no blog do CPPR para consulta.

Em relação às ações do 4º trimestre, para além da participação em todas as reuniões promovidas pela Representação Regional da Baixada Santista do SISEM, e o apoio a outras instituições da região com a disponibilização dos protocolos de reabertura adotados e sugestão para futuras ações em conjunto, a equipe do Museu do Café, em conjunto com a representantes regionais, realizou uma atividade de formação sobre a importância e os caminhos para a construção de um plano museológico que teve como palestrante a Profa. Dra. Maria Cristina Bruno.

Já com o Prof. André Argollo, Coordenador do Núcleo do Programa de Pós-graduação em Ensino de História e Ciências da Terra, do Instituto de Geociência da UNICAMP iniciou-se o processo de planejamento para a realização virtual do Colóquio Sobre Processos e Sistemas Territoriais do Café, dentro da proposta do Labcafé, com a participação de estudantes de pós-graduação da UNICAMP.



Exposição Arte Sacra para Ver e Sentir inova com tecnologia 3D

O governador João Doria e o secretário Sérgio Sá Leitão prestigiaram a abertura da exposição em Iguape, acompanhados dos secretários Marcos Vinholi e Célia Leão.



Dentro da programação destinada a celebrar seu Jubileu de Ouro – completado em junho de 2020 – o Museu de Arte Sacra de São Paulo – MAS/SP, instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, criou seu projeto mais inovador com a abertura da exposição “Arte Sacra para Ver e Sentir”, composta por 60 réplicas exatas de obras originais do acervo do MAS, confeccionadas com tecnologia 3D e sendo totalmente acessíveis ao público,

Com a presença do governador João Doria, do secretário da Cultura Sérgio Sá Leitão e também da secretária de Estado dos Direitos da Pessoa Com Deficiência Célia Leão, e do Secretário de Desenvolvimento Regional Marco Vinholi, a mostra foi inaugurada em novembro de 2019, em Iguape, porém teve sua itinerância interrompida com a evolução da pandemia, sendo reaberta em 17 de dezembro de 2020, em Olímpia.

Para a qualificação do programa educativo que acompanha a exposição, o MAS também promoveu uma palestra que contou com 25 participantes, cujo objetivo principal é oferecer curso de capacitação a ser ministrado aos mediadores locais. De 17 a 31 de dezembro de 2020, a mostra recebeu 305 visitantes, dentre os quais 271 era visitantes adultos e 34 crianças de até 11 anos.

O projeto MAS Itinerante, composto de réplicas exatas dos originais que integram seu acervo é desenvolvido no âmbito do Programa de Integração ao SISEM-SP. A técnica utilizada na execução das

peças, processo de última geração, é baseado em impressão 3D, em ABS (acrilonitrila butadieno estireno), com policromia executada pela Oficina da Memória.

Com curadoria de Marta Marandino, a mostra inclusiva, pensada para todos os públicos, teve a expografia concebida para permitir um alto grau de acessibilidade. Os visitantes podem tocar e conhecer obras de iconografia sacra, raros exemplares de numismática e ourivesaria. Some-se a isso, obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, Frei Agostinho da Piedade, Benedito Calixto, Anita Malfatti, entre outros nomes excepcionais da cultura artística brasileira



Como define o Diretor Executivo do MAS/SP, José Carlos Marçal de Barros, “essa exposição contempla, pela primeira vez sob responsabilidade do MAS/SP, a oportunidade de sua fruição por deficientes visuais e auditivos, cumprindo, enquanto equipamento público, o direito garantido pela Constituição, sobre acessibilidade total às obras”.

| MUSEU AFRO BRASIL

Exposição Luso Afro Brasil Encontros: Arte, História e Memória

O Museu Afro Brasil, em parceria com o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), instância da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e a Prefeitura do Município de Botucatu, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, promoveram a exposição Luso Afro Brasil – Encontros: Arte, História e Memória, na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu.

A exposição foi aberta em 7 de fevereiro e estava programada para seguir em cartaz até o dia 13 de setembro. Entretanto, em função da suspensão das atividades presenciais, no final de maio a

Pinacoteca Fórum das Artes fechou suas portas e a exposição só foi reaberta ao público em 5 de novembro, permanecendo em cartaz até 13 de dezembro.

Com curadoria de Emanuel Araujo, diretor do Museu Afro Brasil, Luso Afro Brasil – Encontros: Arte, História e Memória é a maior exposição itinerante já promovida pela instituição paulistana dentro do estado de São Paulo, e reúne aproximadamente 400 obras de artistas brasileiros, portugueses e africanos entre pinturas, fotografias, esculturas, gravuras, documentos históricos e outros objetos do século XVIII até os dias atuais.

“Rever a questão da memória é o que se propõe nesta exposição. A memória negra no Brasil, negras memórias das três culturas desse encontro entre portugueses, africanos e afro-brasileiros. Essa exposição é mais que um relato, é uma procura por revirar a nossa história, a nossa arte, a nossa memória. Ela é uma homenagem aos os homens e mulheres negras desse país, mesmo a despeito das marcas indelévels da escravidão”, afirma Araujo.



Maior instituição do país dedicada a documentar, preservar e exibir a produção artística do negro brasileiro, o Museu Afro Brasil é conhecido por reunir em seu acervo memórias, lembranças, imagens de orgulho, sofrimento, conquista e competência dessa população que formou a nação brasileira, e é este o recorte que pode ser visto em Botucatu, a partir da produção de um seleto grupo de artistas, entre eles: Adenor Gondim, Agnaldo Manoel dos Santos, Anízio Carvalho, Antônio Bandeira, Antônio Firmino Monteiro, Aleijadinho, Arthur Timótheo da Costa, Aurelino dos Santos, Benedito José Tobias, Caetano Dias, Emmanuel Zamor, Emanuel Araujo, Estevão Roberto da Silva, Eustáquio Neves, Firmino Monteiro, Heitor dos Prazeres, Isabel Mendes da Cunha, Isabel Muñoz, João Alves, Jorge dos Santos, José de Dome, José Teófilo de Jesus, Kifouli Dossou, Luiz Paulo Lima, Manoel Messias dos Santos,

Maria Auxiliadora, Mestre Valentim, Militão Augusto de Azevedo, Modesto Brocos, Otávio Araújo, Pierre Verger, Rubem Valentim, Walter Firmo, Xavier das Conchas, Yedamaria, Edival Ramosa, Madalena Schwartz, Noemisa Batista dos Santos, Cyprien Tokoudagba, Sidney Amaral e Manuel Correia.

“Se o Brasil conseguiu ser indiferente aos danos causados a seus filhos negros, os próprios negros desse país – os que vieram da África e os que aqui nasceram de pais e avós brasileiros – deram a mais generosa contribuição para a construção da América, alimentando o poder e o luxo dos escravocratas locais, que extraíram o



A abertura da exposição atraiu grande público à Pinacoteca Fórum das Artes em Botucatu

ouro e o diamante e fizeram a riqueza do Velho Mundo. O mesmo ouro que expandia a prosperidade e o luxo que reluzia nos tempos de Dom João V e do Marques de Pombal, foi que reconstruiu Lisboa do terremoto de 1755. Daqui, do período Colonial saiu o açúcar dos poderosos engenhos do Nordeste, assim como o gado, o fumo, a madeira e o café”, enfatiza Araujo.

Botucatu recebe a exposição Hans Silvester, mas pandemia cancela visitação



A Exposição Hans Silvester – As fotografias do Vale do Rio Omo/O Povo e a Natureza, realizada pelo Museu Afro Brasil em parceria com o SISEM-SP, inicialmente estava prevista para abertura em 19 de dezembro e programada para ficar em cartaz até 31/03/2021, de quarta-feira a sábado, das 13h às 18h. Entretanto,

devido ao recrudescimento da pandemia do Covid 19, em entendimento com a Secretaria Municipal de Cultura de Botucatu, a exposição foi mantida a portas fechadas na Pinacoteca Fórum das Artes, aguardando as orientações das autoridades sanitárias, o que viria acontecer somente meses depois, com entrada gratuita.

Interessado pelas artes corporais, o fotógrafo alemão Hans Silvester encontra, na fronteira da Etiópia, Qu nia e atual Sudão do Sul, ao longo do vale do rio Omo, inspiração e m teria-prima perfeitas para seu trabalho. Nessa região da África, onde povos vivem no mais profundo contato com a natureza, os povos Surma e Mursi conservaram grande parte de sua rica cultura e tradições históricas, graças a condições geográficas favoráveis que os protegem de influências exteriores. Foi neste local raro do globo que Hans desenvolveu uma série fotográfica mostrando alguns modelos nativos em poses de um naturalismo intenso. A noção do “corpo como paisagem” é um dos principais enfoques das imagens.

A série fotográfica joga luz sobre o modo de vida de povos que são quase inteiramente desconhecidos fora da África. A exposição também traz à tona discussões internacionais a respeito de alguns dos conceitos pol micos e fundamentais que cruzam os distintos universos da antropologia com a arte da fotografia.

Exposição Paisagens do Universo migra para o ambiente virtual



Em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, Cultura e Lazer de Cotia, a mostra “Paisagens do Universo” que conta com 18 painéis sobre temas relacionados à Astronomia, foi adaptada ao cenário virtual e, além disso, recebeu áudio descrição para promover maior acessibilidade.

Exposição com essa mesma temática havia sido apresentada ao público de forma presencial nas linhas 4 e 5 do Metrô de São Paulo, entretanto com a pandemia do Covid-19, não houve a possibilidade de realizar essa mostra com público presencial. Dessa maneira, a ação foi adaptada pensando nos diferentes públicos que interagem com as páginas virtuais do município de Cotia e do Museu Catavento. Assim, a exposição, que teve início em 26 de junho, aconteceu virtualmente nas redes sociais da prefeitura de Cotia e também foi compartilhada nas redes do museu.

O tema central tratado foi a “Astronomia”, assunto que tem fascinado a humanidade desde seus primórdios e os eventos explicados por ela já causaram medo, espanto e fascinação em muitos de nós e em nossos antepassados. O recorte presente nessa exposição traz um pouco do que essa área da ciência nos diz sobre planetas rochosos e gasosos, Lua, asteroides e cometas, estrelas, galáxias, buracos negros e um pouco sobre a história evolutiva do universo.

A mostra “Paisagens do Universo” é baseada na exposição “Paisagens Cósmicas” que foi desenvolvida no ano de 2009, Ano Internacional da Astronomia. Em comemoração aos 400 anos das primeiras observações astronômicas feitas por Galileu, a exposição usada como referência teve curadoria científica e texto final de Augusto Damineli, com design gráfico e museografia de Miguel Paladino.

Política de Comunicação do SISEM-SP

A projeção que o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) vem galgando no cenário paulista e brasileiro, firmando-se como referência para as políticas públicas na área museológica, amplia sobremaneira a responsabilidade sobre sua política comunicacional, razão pela qual ela se baseia num conjunto de estratégias definido por um Plano de Comunicação Institucional, elaborado em 2014, pautado menos pelo sentido de reforçar sua imagem institucional, mas sobretudo com o

propósito de qualificar o compartilhamento de informações e a difusão de conteúdos de forma a assegurar sua confiabilidade e acessibilidade ampla e irrestrita.

Em 2020, com apoio da Outras Palavras Comunicação Empresarial, o SISEM-SP produziu 254 releases para o portal de notícias e 12 edições da Newsletter SISEM Museus em Pauta. Para as redes sociais, sem considerar os stories, foram produzidas 617 publicações no feed em cada rede social (617 Facebook, 617 Twitter e 617 no Instagram). Todo o noticiário produzidos pelo SISEM-SP é disponibilizado no website e também é distribuído para órgãos de imprensa e canais de comunicação.

Publicações SISEM-SP

As publicações do SISEM-SP visam contribuir para o desenvolvimento e a difusão das políticas públicas para a preservação e divulgação do patrimônio cultural de São Paulo. O objetivo é integrar-se ao esforço da área museológica paulista e brasileira para ampliação dos debates acadêmicos, contribuindo ativamente na potencialização da capacitação de profissionais e na viabilização do intercâmbio de experiências entre os que se dedicam aos museus.

Em todas as seções da aba Publicações do website SISEM-SP, são disponibilizados documentos, textos de referências, publicações, resenhas e textos autorais que podem baixados gratuitamente.

Confira a seguir o relatório anual de comunicação do SISEM-SP com os principais indicadores:

The screenshot displays the SISEM-SP website interface. At the top, there's a header with the SISEM-SP logo and navigation links. The main content area features several news items and event announcements:

- Museus em pauta:** An announcement for the 25th and 26th of May, featuring the EPMi (Encontro Paulista de Museus) itinerante 2021 Oeste.
- RODA DE CONVERSA:** A section titled "MUSEUS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS" with a date of April 9th.
- WEBINÁRIO:** A section titled "WEBINÁRIO SOBRE FLUXO CAUSAL E EXPLICATIVO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES)" scheduled for March 17th.
- Mutirão Museológico:** A section titled "MUTIRÃO MUSEOLÓGICO DO VALE DO PARANAPANEMA" with a date of March 8th.
- LIVE DIA INTERNACIONAL DA MULHER NO INSTAGRAM DO SISEM-SP:** A section titled "LIVE DIA INTERNACIONAL DA MULHER NO INSTAGRAM DO SISEM-SP" scheduled for March 8th.

At the bottom, there's a footer with the SISEM-SP logo, website URL (www.sisemsp.org.br), and contact information (phone number and address).

Notas do reposicionamento do SISEM-SP a uma realidade pandêmica interconectada

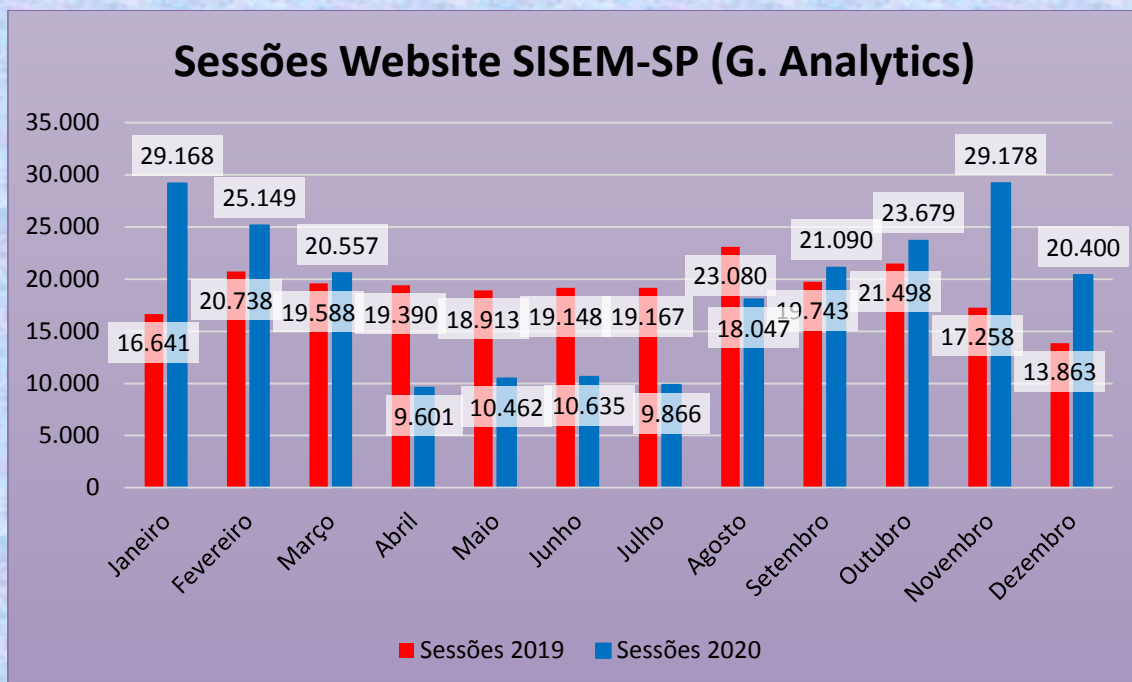
Michael Argento

O ano de 2019 representou um momento de consolidação das políticas de comunicação institucional do Sistema Estadual de Museus de São Paulo. A ampliação de indicadores de mensuração de desempenho das ferramentas de comunicação do SISEM-SP permitiu um mapeamento mais detalhado do perfil e da expectativa de seu público, em consonância com as diretrizes de seu Plano de Comunicação Institucional, publicado em 2017 juntamente à modernização do website oficial, gerido em parceria com a Organização Social de Cultura ACAM Portinari. Além disso, a escalada da utilização das redes sociais da instância da Secretaria de Cultura e Economia Criativa demonstrou que os conteúdos produzidos atendem à constante demanda do setor museológico por informações técnicas e institucionais, impondo às equipes do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP, da equipe ACAM Portinari e da assessoria de imprensa Outras Palavras – responsável pelo planejamento e execução das ações de comunicação – o desafio de diversificar as estratégias de engajamento do público.

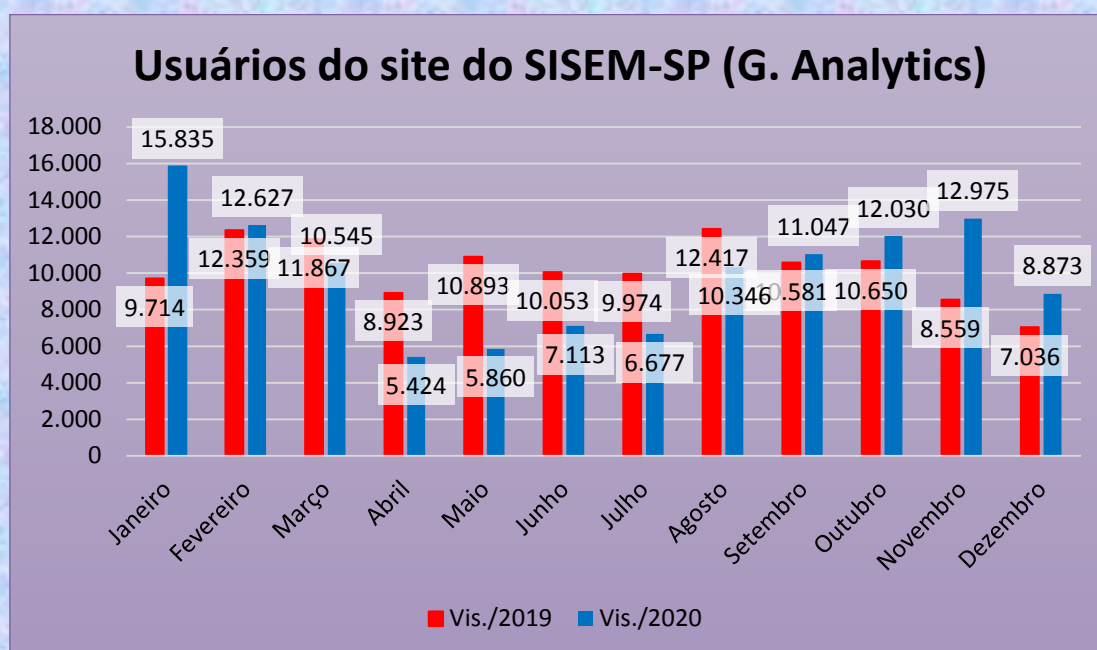
O fortalecimento da Plataforma ADA – sistema de gerenciamento de banco de dados do Cadastro Estadual de Museus (CEM-SP) – foi outro elemento que contribuiu para o aprimoramento da comunicação institucional do SISEM-SP. A implantação de uma atualização que permite a gestão de ações do SISEM-SP, passadas e futuras, e o registro de informações de profissionais de museus em São Paulo, permitiu a integração entre diferentes mídias, reunindo sob a organização do Sistema atividades de divulgação, inscrições de participantes e gestão informacional.

Por outro lado, a pandemia do novo coronavírus, que implicou a paralisação ou desaceleração das atividades econômicas no Estado de São Paulo a partir de março de 2020, foi além de impor restrições à circulação e à execução de programações culturais dos museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa em parceria com o SISEM-SP. As ações presenciais planejadas, como as visitas técnicas de aferição do CEM-SP e a realização do Encontro Paulista de Museus – que, após uma primeira temporada de itinerâncias pelo interior em 2019, retornaria à sua edição tradicional, na Capital – precisaram ser repensadas e a presença do Sistema em ambientes digitais, ampliada; novas rotinas de comunicação foram exigidas e desafios, estabelecidos às equipes de trabalho.

O impacto da imposição destas demandas pode ser sentido nos indicadores de acompanhamento do website oficial do SISEM-SP, seu principal recurso de compartilhamento digital de informações sobre o setor museológico. Nos primeiros meses da pandemia, por exemplo, o número de sessões abertas – indicador que corresponde ao conjunto de interações que um internauta tem com uma página web num intervalo de tempo – passou por uma sequência de cinco meses de instabilidade, experimentando índices abaixo dos respectivos períodos do ano anterior.



Comportamento semelhante pode ser sentido no indicador referente ao número de usuários únicos do website do SISEM-SP, que obteve índices inferiores aos respectivos meses de 2019 em seis oportunidades.

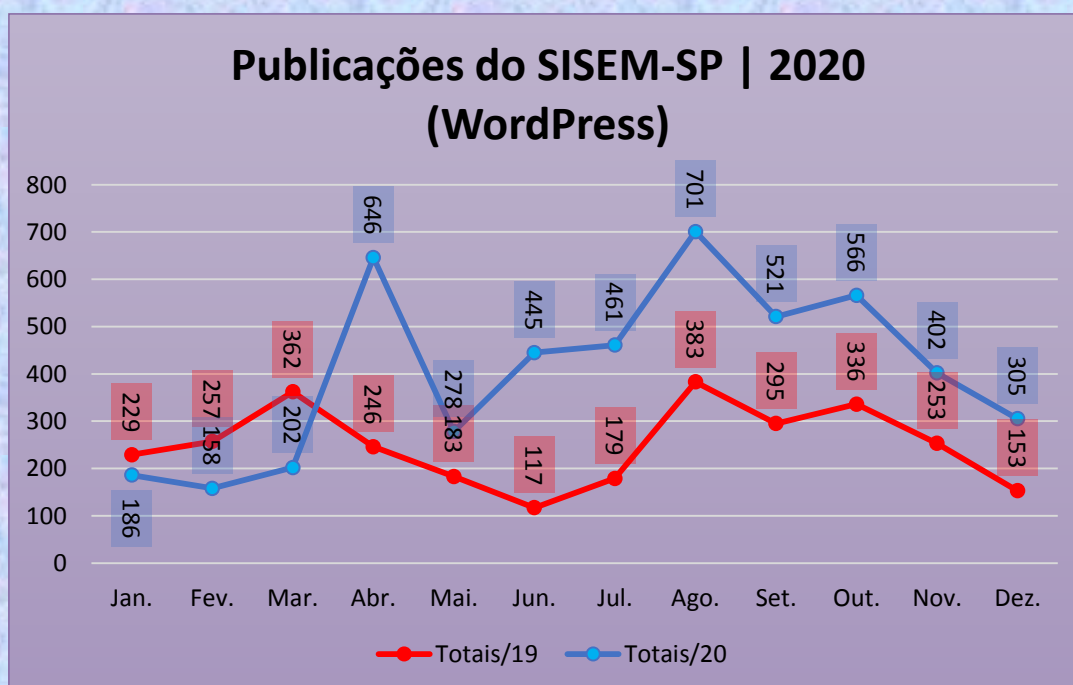


Outro fator que contribuiu para a queda do número absoluto de visitantes e sessões no website do SISEM-SP foi o processo de desaquecimento do setor cultural, em especial na área museológica, resultante das medidas de restrição à circulação de pessoas e o fechamento de equipamentos culturais em todo o Estado. Um dos serviços prestados pelo SISEM-SP em sua página oficial, a área “Há Vagas”, responsável pela pesquisa e compartilhamento de oportunidades e que é constantemente acessada por trabalhadores de museus em busca de reposicionamento profissional, diminuiu substancialmente seu fluxo de atualizações neste período. Além disso, o aumento substancial de atividades virtuais empreendidas pelas instituições museológicas pode ter ocasionado

um processo de competitividade e congestionamento de programações, o que diluiu o interesse do público pelos conteúdos disponibilizados pelo SISEM-SP em seu website oficial.

Não obstante, o contexto desafiador levou à mobilização das equipes de trabalho em busca de novas estratégias de reposicionamento da marca SISEM-SP em ambientes digitais. O próprio website oficial passou a ser pensado não apenas como um instrumento de produção e compartilhamento de notícias, mas também uma ferramenta de produção sistemática de conteúdos de opinião. Neste sentido, duas áreas inéditas da página foram inauguradas durante o período pandêmico: a primeira delas, denominada “Pontos de Vista”, foi responsável pelo compartilhamento de artigos de opinião produzidos por integrantes do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP e de profissionais parceiros sobre temas relevantes à atuação no setor museológico paulista; a segunda, chamada “Resenhas”, ficou responsável por análises críticas de publicações disponibilizadas no website de autoria de integrantes do Grupo Técnico de Coordenação e dos assistentes de ações técnicas da ACAM Portinari, parceira do SISEM-SP na gestão e manutenção do sítio eletrônico.

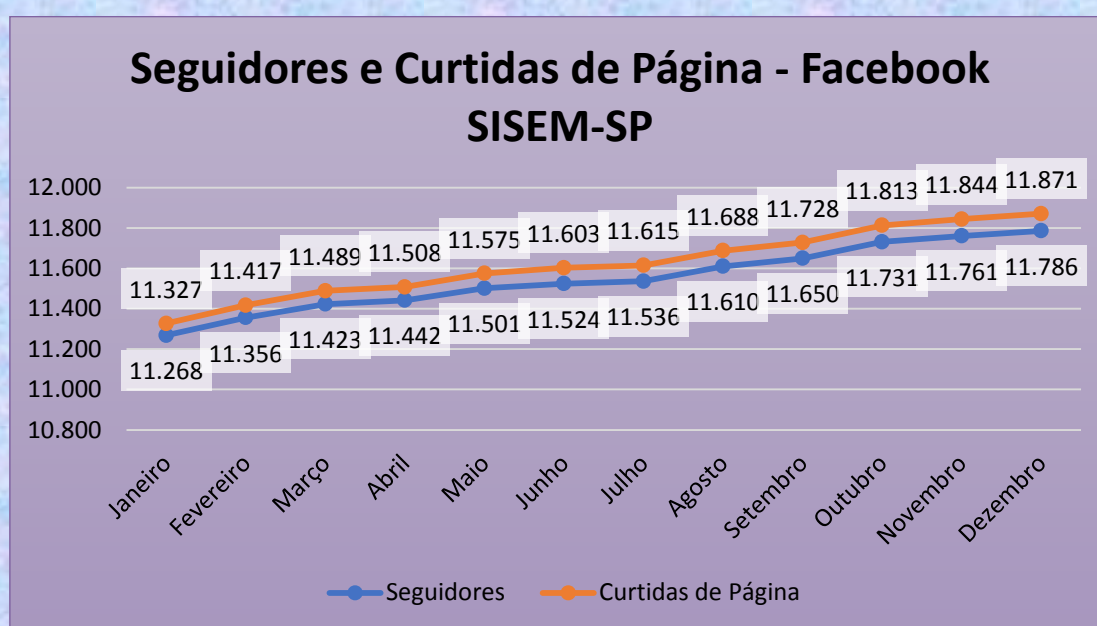
As novas áreas permitiram a dinamização da produção de conteúdos autorais por parte das equipes envolvidas nas atividades do SISEM-SP, de forma que os artigos produzidos ao longo de 2020 foram responsáveis por 396 visualizações de página¹⁰, enquanto que as resenhas de publicações disponibilizadas digitalmente pelo Sistema geraram 1.071 visualizações. Outro resultado direto desta produção foi o aumento substancial do número de downloads de publicações disponibilizadas no website; em contraponto à redução experimentada em indicadores já citados como sessões abertas e número de usuários, as requisições para *downloads* de produções editoriais com o selo do SISEM-SP experimentou substancial aumento, sobretudo a partir do mês de abril, quando a primeira resenha foi publicada.



¹⁰ Diferentemente do indicador de sessões abertas, as visualizações de página consistem em quaisquer requisições de uma página de internet feita pelo navegador do visitante durante uma sessão. Ela conta quantas vezes cada página web foi “impressa” na tela do computador.

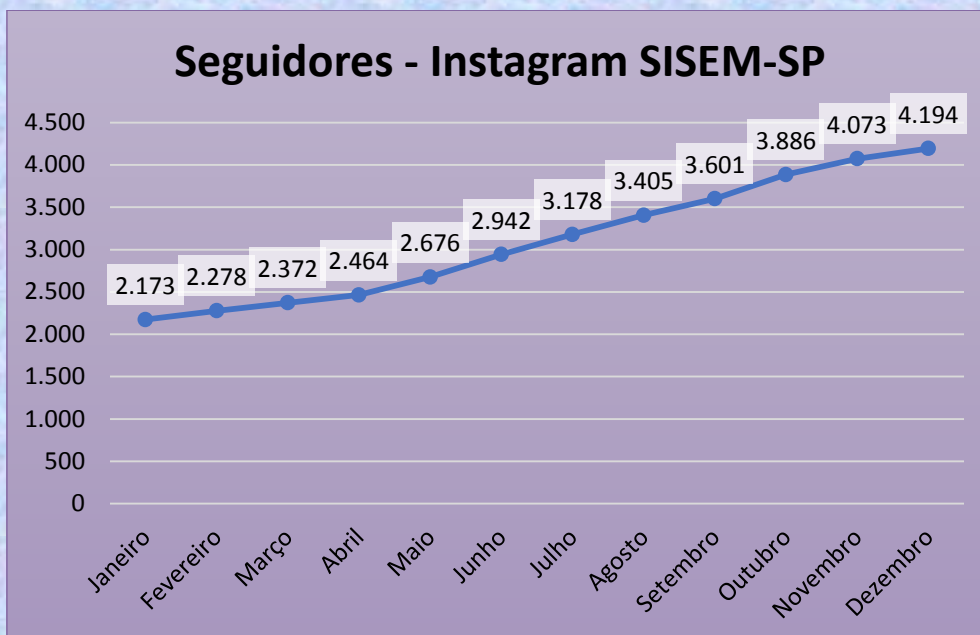
A diversificação da presença digital do SISEM-SP, já anteriormente vislumbrada pelas equipes de trabalho, foi outra estratégia agilizada em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Neste sentido, o fortalecimento de suas mídias sociais passou a ser elemento estratégico das atividades de comunicação institucional. Com gestão assumida conjuntamente pelas equipes da assessoria de imprensa Outras Palavras e da ACAM Portinari a partir de 2017¹¹, as redes sociais do SISEM-SP têm experimentado um processo de ampliação constante em seus indicadores quantitativos, como números de curtidas e seguidores, impondo aos profissionais a necessidade de ampliar recursos de avaliação qualitativa para estabelecer estratégias de diversificação de públicos e ampliação do engajamento junto à comunidade museológica.

A rede social Facebook ainda consiste na principal mídia digital do Sistema Estadual de Museus. A rotina de compartilhamento de notícias do próprio SISEM-SP e de instituições parceiras configura-se como elemento facilitador para sua utilização. Por outro lado, elementos como a oferta constante de postagens oriundas de outras páginas, sua lógica algorítmica e a tendência recente de desuso por parte dos usuários podem ser considerados pontos de atenção às equipes, que precisam estabelecer estratégias de ampliação do engajamento dos quase 12 mil seguidores e usuários que curtem a página do Sistema Estadual de Museus.



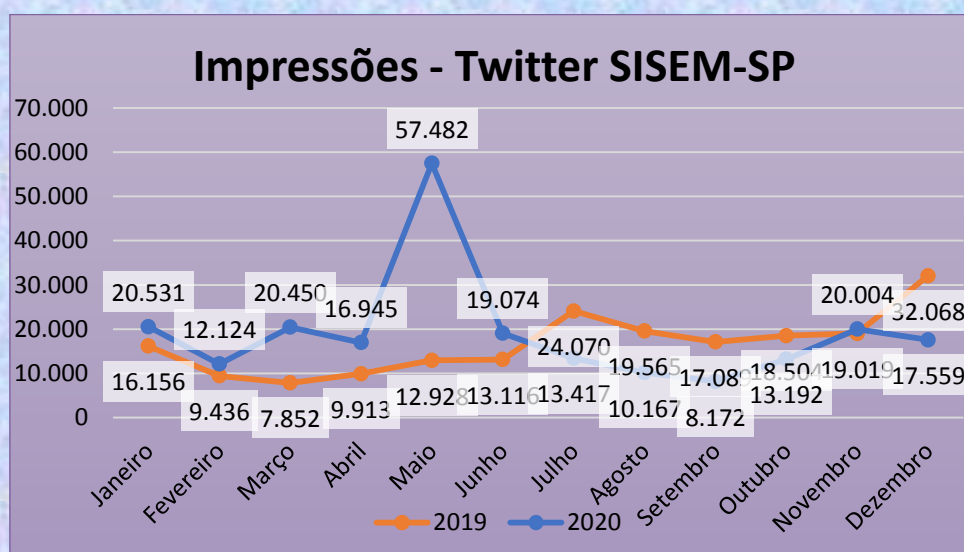
A ampliação de recursos e do uso por usuários de diferentes interesses e faixas etárias também chamou a atenção do SISEM-SP em 2020. Apesar de a estruturação de uma identidade visual que contemple a diversidade de iniciativas e linhas de ação consistir num dos principais desafios para a ampliação do engajamento do público desta rede social, o Sistema Estadual de Museus também tem ampliado sequencialmente seu número de seguidores, ganhando mais de 2.000 seguidores em 12 meses.

¹¹ Até então, as contas oficiais do SISEM-SP eram utilizadas essencialmente para a divulgação de informações referentes ao Encontro Paulista de Museus.



Também foi no segundo semestre de 2020 que o SISEM-SP iniciou sua trajetória na realização de transmissões ao vivo no Instagram. Com a presença de convidados especiais, os temas abordados, “Os espaços culturais estão conseguindo se comunicar com os públicos?” e “Transformações nas rotinas de segurança durante a pandemia”, tiveram um alcance de 482 pessoas.

O Twitter, utilizado de forma semelhante ao Facebook, por outro lado, ainda necessita de um conjunto de estratégias específico que explore suas funcionalidades. Seu potencial como divulgador de conteúdos de opinião torna esta mídia numa possível aliada às áreas “Ponto de Vista” e “Resenhas”, do website do SISEM-SP. O desenvolvimento de conteúdos personalizados que explorem as especificidades das mídias audiovisuais compatíveis com esta rede e o desenvolvimento de postagens sequenciais (comumente conhecidas por threads ou “fios”) são algumas das estratégias vislumbradas pelas equipes de trabalho para otimizar o engajamento de seu público. Não obstante, é importante mencionar que a conta oficial do SISEM-SP no Twitter aumenta seu número de seguidores sequencialmente, atingindo 753 no fim de 2020, e teve quase 30.000 impressões de postagens a mais do que o ano anterior.



A diversificação de conteúdos oferecidos no canal do SISEM-SP na rede social YouTube consistiu na principal linha estratégica da comunicação institucional do SISEM-SP em 2020, antes e durante o contexto da pandemia de COVID-19. Originalmente concebido para congregar e divulgar a programação oficial das edições do Encontro Paulista de Museus, o canal dispunha de potencial para ampliar seu número de inscritos e o engajamento do público expectador. No início do ano, a estratégia de disponibilizar conteúdos de curta duração, entre 10 e 15 minutos, foi iniciada pela equipe ACAM Portinari de apoio ao SISEM-SP por meio da edição de vídeos decorrentes da realização de oficinas realizadas durante as edições do Encontro Paulista de Museus Itinerante, realizadas no ano anterior. Com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o Sistema Estadual de Museus também aderiu ao desenvolvimento de programações especialmente produzidas para esta mídia social, alinhadas a diferentes diretrizes da instância.

Um dos principais exemplos do processo de transição das atividades presenciais do SISEM-SP para mídias digitais é a Política Setorial de Museus e Sustentabilidade. Iniciada no fim de 2019 com a realização de dois seminários presenciais no Salão Nobre da Sala São Paulo, as atividades programadas para 2020 foram convertidas em webinários transmitidos ao vivo no YouTube, destacando os quatro eixos Sustentabilidade: Econômica, Ambiental, Social e Cultural. Ao todo, os webinários “Museus e Sustentabilidade” engajaram quase 4.400 visualizações até o fim do ano.

Outra política pública liderada pelo SISEM-SP e que foi originalmente concebida para ter um caráter híbrido – ou seja, com atividades presenciais transmitidas virtualmente sobretudo a profissionais de museus do interior ou de outros Estados da Federação – foi o Programa “Sonhar o Mundo”. Convertido para uma transmissão totalmente digital, a programação “Mulheres Transformam os Museus” engajou quase 2.700 visualizações no canal do Sistema no YouTube.

Paralelamente a este processo que transitou atividades presenciais para ambientes virtuais, o SISEM-SP estruturou ainda programações especialmente concebidas para esta nova rotina técnica: foram organizadas sessões tira-dúvidas para a submissão de projetos a políticas de fomento cultural, a apresentação dos resultados da Pesquisa “Museus e Conectividades” e das rotinas de comunicação institucional do SISEM-SP. Tais atividades foram responsáveis por mais de 5.800 visualizações no canal da instância no YouTube.

O emprego constante das mídias digitais do SISEM-SP para divulgação das diferentes linhas de atuação do SISEM-SP também instigou a equipe ACAM Portinari de apoio ao SISEM-SP a diversificar estratégias de divulgação de uma política pública considerada nodal: o Cadastro Estadual de Museus. Se este ainda carece de um projeto de comunicação específico, que explore a transversalidade das diferentes ferramentas de comunicação digital, a pandemia permitiu que a equipe lançasse mão dos primeiros vídeos tutoriais para utilização da Plataforma ADA, sistema de gerenciamento digital estruturado especialmente para o CEM-SP. Em 2020, foram lançados nove vídeos nas redes sociais do Sistema Estadual de Museus (Facebook, Instagram Twitter e, principalmente, YouTube), alcançando mais de 6.000 internautas.

A produção sistemática de todos os conteúdos supracitados garantiu que as equipes de trabalho adquirissem as expertises necessárias para materializar, em ambiente digital, o principal evento da museologia paulista: o Encontro Paulista de Museus. Realizado há 12 anos consecutivamente, a

pandemia do novo coronavírus impediu sua organização no auditório Simon Bolívar, no Memorial da América Latina, após um ano itinerando por municípios do interior nas edições pioneiras do EPMi – Encontro Paulista de Museus Itinerante. O ano de 2020 impôs o desafio de organizar, de maneira inédita, o primeiro EPM totalmente virtual.

Com a parceria do Museu do Futebol, que cedeu seu auditório e infraestrutura (como equipe de T.I. e conexão de banda larga), as equipes da ACAM Portinari providenciaram a estrutura operacional e a contratação de recursos de acessibilidade como *closed captioning*, intérpretes de Libras, traduções simultâneas e legendagem. Além disso, a Organização Social de Cultura também providenciou um serviço especializado para a produção de vinhetas e animações que compuseram não apenas a programação do evento, mas também suas principais iniciativas de comunicação nas mídias sociais do SISEM-SP.

Congregando 47 convidados em uma programação híbrida – com vídeos transmitidos tanto simultaneamente quanto assincronamente, previamente concebidos com a participação direta da comunidade museológica paulista – e reunindo 19 participações ao vivo com palestrantes nacionais e internacionais, o SISEM-SP reuniu a comunidade museológica paulista e nacional em seu canal oficial no YouTube, gerando mais de 4.500 visualizações apenas em sua programação ao vivo, gerando mais de 1.600 horas exibidas apenas em 2020.

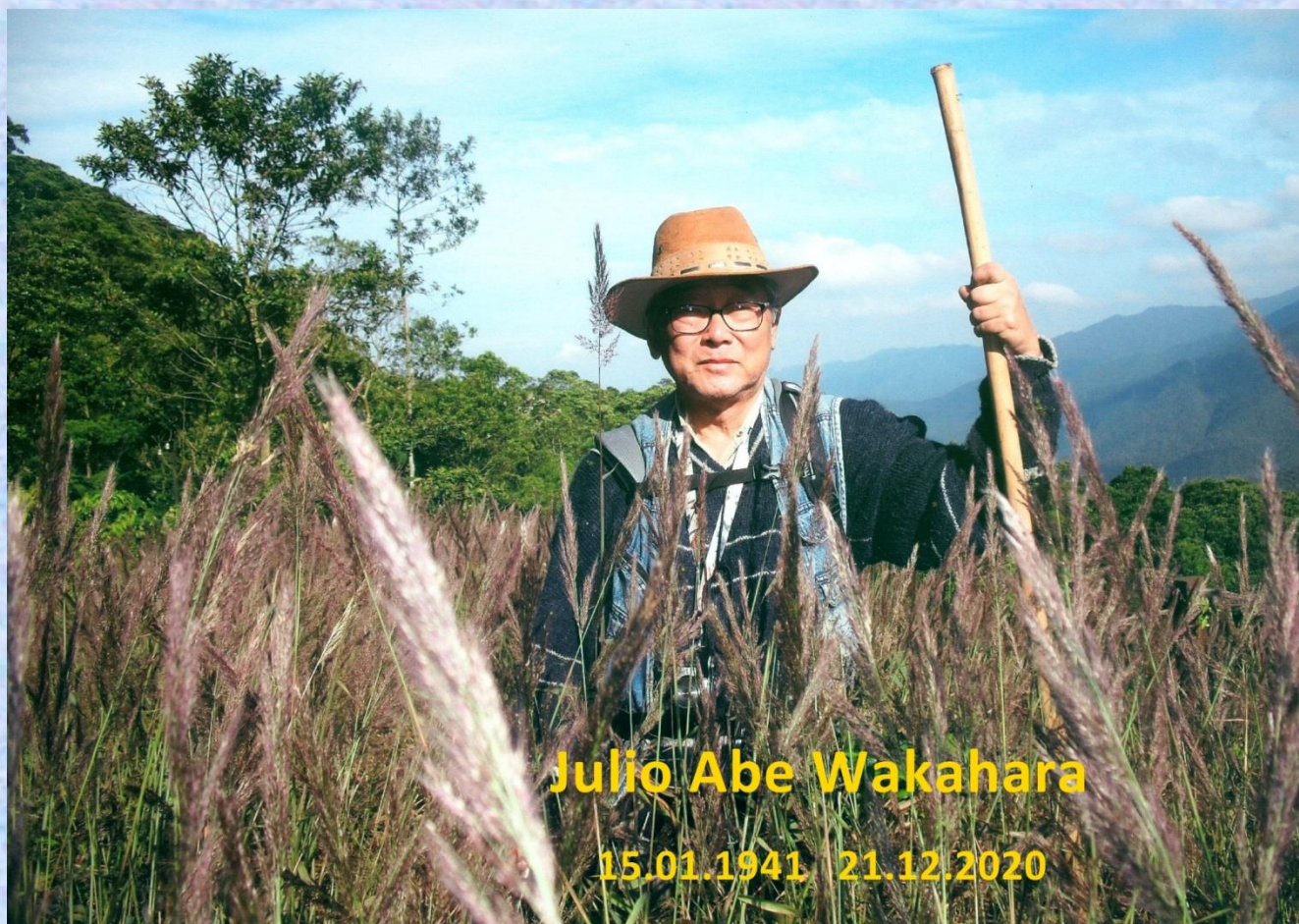
A consolidação da presença do SISEM-SP especificamente no YouTube gerou um impacto de mais 87% de aumento no total de visualizações em comparação com o ano de 2019 e mais de 26% no número de espectadores únicos. Quando analisado o indicador de número absoluto de inscritos, o impacto é ainda mais evidente: de 371 em dezembro de 2019, o SISEM-SP saltou para mais de mil em 2020, alcançando a marca de 1.238 inscritos em dezembro de 2020.

Conclusões

Considerando os desafios impostos por uma realidade pandêmica, é possível concluir que as equipes envolvidas nas atividades de comunicação institucional do Sistema Estadual de Museus balizaram uma nova linha comportamental em 2020: a de considerar o ambiente digital como um elemento fundamental não apenas para a divulgação de políticas públicas, mas também para suas execuções diretas. Neste sentido, o SISEM-SP posiciona-se como uma instância atenta a novas demandas, embora ainda seja necessário estabelecer linhas estratégicas que garantam a perenidade, o engajamento dos públicos-alvo, a diversificação do público global e a identidade das políticas públicas em ambientes digitais.

Por sua vez, garantir o equilíbrio entre ações virtuais e presenciais consistirá em um desafio complementar ao SISEM-SP no pós-pandemia. Sua presença física manifesta-se tradicionalmente como um elemento fundamental para o desenvolvimento do setor museológico especialmente no interior e litoral, conferindo protagonismo a instituições e profissionais de museus invisibilizados pelo isolamento social e pelas medidas de distanciamento social decorrentes do novo coronavírus. Mais do que inseri-las a uma realidade interconectada, será atribuição fundamental do SISEM-SP apoiar no processo de reestruturação técnica e institucional destas instituições.

A derradeira homenagem a Julio Abe, vítima do Covid 19



Para a abertura do 11º Encontro Paulista de Museus, estava programada a exibição em vídeo de uma entrevista em homenagem ao museólogo Julio Abe Wakahara, que recebeu em 2019 a Medalha do Mérito Museológico Waldisa Rússio Camargo Guarnieri das mãos do governador João Doria.

A sua última fala, disponibilizada no canal do SISEM-SP no YouTube, foi gravada 15 dias antes e, portanto, como se pode observar não há referências ao falecimento do mestre, ocorrido 48 horas antes da abertura do 11EPM.

Impactante em todos os sentidos do existencial ao familiar e comunitário-profissional, esta que acabou sendo o último depoimento de Júlio Abe. A sua partida, sem que seus amigos pudessem estar presentes na despedida, espelha o drama que havia atingido até aquela data mais de 169 mil brasileiros. Para nós do campo da museologia, do patrimônio, das artes e da cultura, a partida de Julio Abe representa uma perda inestimável.

Em sua derradeira homenagem ficam as lembranças dos bons momentos generosamente compartilhados com ele e para aqueles que não tiveram o privilégio de com ele conviver fica o seu legado de construção de um mundo melhor para todas e todos, um mundo de paz, de cooperação, de respeito e amor. Porque estes foram os sentimentos que nortearam as suas ações ao longo de toda a sua vida.

Em nome do SISEM-SP e da SEC-SP, que emitiram nota de pesar pelo falecimento de Júlio Abe, registre-se aqui também as notas de pesar de outras instituições, dentre elas o ICOM Brasil, o IBRAM, o Corem 4R, o COFEM, e a Sociologia e Política - Escola de Humanidades (FESP-SP).

Quando escolhemos o título para este EPM – Museus, Sociedade e Crise: do luto à luta – não poderíamos imaginar que o estaríamos vivenciando tão presentemente.



Medalha do Mérito Museológico Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

A distinção, criada por meio do Decreto nº 63.614/2018, homenageia uma das principais pensadoras e articuladoras da museologia no território paulista, falecida em 1990. A concessão da medalha cumpre a necessidade da Secretaria da Cultura e Economia Criatividade São Paulo (SEC) de reconhecer publicamente o trabalho de profissionais que atuaram para o fortalecimento dos museus paulistas. A medalha é entregue todos os anos, por indicação da Comissão Consultiva do EPM, a profissionais que contribuíram para a preservação e valorização do patrimônio museológico por meio do exercício profissional, da produção acadêmica ou da difusão das instituições museológicas. Os homenageados são indicados pelos membros do Conselho Consultivo do EPM para apreciação e deliberação do Conselho de Orientação do Sisem-SP (Cosisem) e referendo do secretário da Cultura.

Até o presente receberam a honraria o Prof. Ulpiano Bezerra de Meneses (2018) e Julio Abe Wakahara (2019). Em 2020, receberam a indicação a profa. Maria Cristina de Oliveira Bruno, Ana Mae Barbosa e Sônia Guarita do Amaral (in memoriam).



▪ **Maria Cristina de Oliveira Bruno**



Museóloga com um longo percurso acadêmico, a amplitude de seu trabalho acadêmico vai das especificidades da interrelação entre patrimônio material e musealização da arqueologia à busca de compreensão do pensamento museológico contemporâneo. Atualmente, ela é professora da Universidade de São Paulo, vinculada ao Museu de Arqueologia e Etnografia, e membro do ICOM, tendo contribuído decisivamente na formação de vários profissionais de museus no Estado de São Paulo, por conta de sua atuação para a criação do CEMMAE-USP, curso de especialização em museologia do MAE-USP, e posteriormente do PPGMUS-USP, Programa de Pós-graduação em Museologia da USP, do qual assumiu primeiramente a coordenação, sendo reconduzida depois, permanecendo hoje como atual coordenadora do programa.

▪ **Ana Mae Barbosa**



Arte-educadora e pensadora da Educação, Ana Mae Barbosa viu nas artes a possibilidade de transformar realidades. Ex-aluna de Paulo Freire, ela pôde desenvolver um método de ensinar conhecido por “Abordagem Triangular”, que tem por objetivo a contextualização da história, a apropriação do fazer artístico e a apreciação da obra de arte. Assim, ela foi capaz de desmistificar a ideia de que a arte é algo apenas das elites, abrindo a possibilidade para o aprendizado a partir dela permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico e formação de agentes de transformação social. Professora da Universidade de São Paulo, seu trabalho é hoje referenciado para além das fronteiras brasileiras, transladando-se para a América Latina e para o mundo.

• Sônia Guarita do Amaral (in memoriam)

Presidente do Conselho de Administração do Instituto Bardi/ Casa de Vidro, Sônia teve uma participação muito importante na formação do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, posteriormente renomeado como SISEM-SP, a partir de sua atuação na Comissão de Dinamização de Museus, criada em 1980. Sempre esteve atuando em prol dos museus: seja na elaboração de políticas públicas, seja na contribuição à gestão de instituições de preservação de memória como em sua atuação recente no Instituto Bardi/Casa de Vidro. Em seu livro “O Brasil como Império”, ela buscou compreender as relações entre política, sociedade e as artes no período monárquico brasileiro, o que resume sua compreensão acerca do papel do estado e das instituições na promoção da arte, e que fecha seu percurso profissional desde o Sistema Estadual de Museus até à Casa de Vidro.

Se falecimento ocorreu em 16 de agosto de 2019. Um ano antes, por ocasião das comemorações dos 30 anos do SISEM-SP, ela havia prestado um depoimento falando de seu trabalho. Confira em

<https://youtu.be/iHYc3ZAQVGE>



Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

Nascida em São Paulo, Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (5/9/1935 – 11/6/1990) foi advogada, professora e museóloga. Notabilizou-se por ser uma das personalidades mais influentes no desenvolvimento do pensamento teórico da Museologia e de sua consolidação como campo disciplinar dentro e fora do Brasil. Ao trabalhar, desde 1957, como funcionária pública estadual, exerceu várias funções e pôde contribuir, nos anos 1960 e 1970, para diversos projetos de implantação de museus estaduais. Ao mesmo tempo, contribuiu para consolidar o ensino de Museologia e a regulamentação da profissão no País, tendo sido a principal responsável pela constituição do primeiro curso de pós-graduação em Museologia do Brasil, iniciado em 1978 na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Destacou-se como membro atuante do Comitê Internacional de Museologia – ICOFOM, a partir do início dos anos 1980. Com suas reflexões teóricas sobre o campo científico da Museologia, compartilhadas por meio de diversos textos, palestras e seminários, deixou um legado que permanece atual até o presente.



Publicado em novembro de 2021

Todas as informações desta publicação são de domínio público. Os textos podem ser reproduzidos livremente, mas recomenda-se a devida citação da fonte.